



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS – FAFICH  
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM PSICOLOGIA

BRUNO OTÁVIO ARANTES

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE PSÍQUICA DOS CATADORES DE  
MATERIAIS RECICLÁVEIS DE UMA COOPERATIVA DE SEGUNDO GRAU DA  
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Tese de Doutorado

Belo Horizonte, 2015

BRUNO OTÁVIO ARANTES

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE PSÍQUICA DOS CATADORES DE  
MATERIAIS RECICLÁVEIS DE UMA COOPERATIVA DE SEGUNDO GRAU DA  
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Doutor (a).

Área de concentração: Psicologia Social  
Linha de Pesquisa: Trabalho, Sociabilidade e Saúde  
Orientadora: Profa. Dra. Livia de Oliveira Borges

Belo Horizonte, 2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica:

150

A662c

2015

Arantes, Bruno Otávio

Condições de trabalho e saúde psíquica dos catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa de segundo grau da região metropolitana de Belo Horizonte [manuscrito] / Bruno Otávio Arantes. - 2015.

119 f.

Orientadora: Livia de Oliveira Borges.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia.

1. Psicologia – Teses. 2. Trabalho – Teses. 3. Catadores de lixo - Teses. 4. Saúde mental - Teses. I. Borges, Livia de Oliveira, 1960- . II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



## FOLHA DE APROVAÇÃO

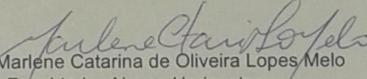
### CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE PSÍQUICA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE UMA COOPERATIVA DE SEGUNDO GRAU DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

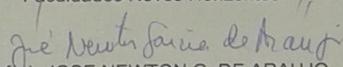
#### BRUNO OTÁVIO ARANTES

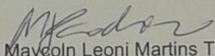
Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA, como requisito para obtenção do grau de Doutor em PSICOLOGIA, área de concentração PSICOLOGIA SOCIAL, linha de pesquisa Trabalho, Sociabilidade e Saúde.

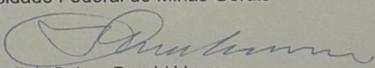
Aprovada em 22 de setembro de 2015, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Livia de Oliveira Borges - Orientador  
Universidade Federal de Minas Gerais

  
Prof(a). Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo  
Faculdades Novos Horizontes

  
Prof(a). JOSE NEWTON G. DE ARAUJO  
PUC/MG

  
Prof(a). Maycoln Leoni Martins Teodoro  
Universidade Federal de Minas Gerais

  
Prof(a). Selma Borghi Venco  
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP

Belo Horizonte, 22 de setembro de 2015.

A minha esposa Shirley, luz de meu caminho e a nosso  
filho, Gabriel, que aguardamos com muita alegria e  
esperança.

## Agradecimentos

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Livia Oliveira Borges, que me guiou e orientou com muita dedicação, não apenas para elaboração de uma tese, mas para que iniciasse meu próprio campo de pesquisa.

Aos professores do programa de pós-graduação em psicologia, principalmente nas pessoas do professor Cornelis, Marco Aurélio e Adriano.

Aos secretários do programa, à Flavia e Fabrício, sempre atenciosos com minhas demandas.

Ao Instituto Nenuca de Desenvolvido Sustentável (INSEA), por compartilhar as informações e incentivar a produção desta tese.

Ao Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Sociabilidade e Saúde, pela ajuda na realização deste trabalho na coleta de dados e nas discussões sobre seus resultados.

Aos catadores participantes desta pesquisa, pela confiança depositada no pesquisador e nas possibilidades deste estudo.

Aos membros da Banca, Professores Maycoln Leoni Martins Teodoro, José Newton Garcia de Araújo e Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo. Suas críticas e sugestões foram fundamentais para a elaboração final desta tese. Agradeço em especial a Prof.<sup>a</sup> Selma Borghi Venco, pela sua inestimável colaboração desde a defesa de minha dissertação.

A meus pais, pelo apoio e por partilhar cada conquista com alegria.

A minha doce esposa, Shirley de Lima Ferreira Arantes, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e ajudando a refletir sobre o trabalho.

## Sumário

<b>Resumo</b>	<b>06</b>
<b>Abstract</b>	<b>07</b>
<b>Resumen</b>	<b>08</b>
<b>Apresentação</b>	<b>09</b>
<b>Parte I – Contextualização, Objetivos, Justificativa e Desenvolvimento da Tese</b>	<b>12</b>
<i>Capítulo 1 – Contextualização, Objetivos e Justificativa</i>	<b>13</b>
<i>Capítulo 2 – Desenvolvimento da Tese</i>	<b>16</b>
<b>Parte II – Resultados</b>	<b>20</b>
<i>Capítulo 3 – Artigo 1: Catadores de Materiais Recicláveis: Cadeia Produtiva e Precariedade</i>	<b>21</b>
<i>Capítulo 4 – Artigo 2: O Uso de Tecnologias Sociais no Enfrentamento de Condições Precárias de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis</i>	<b>41</b>
<i>Capítulo 5 – Artigo 3- O Trabalho dos Catadores: Investigação sobre as Relações entre Condições de Trabalho e Saúde Psíquica</i>	<b>64</b>
<b>Parte III – Considerações Finais</b>	<b>87</b>
<b>Referências</b>	<b>89</b>
<b>Anexos</b>	<b>96</b>

## Resumo

O objetivo desta tese foi verificar as relações entre condições de trabalho e saúde psíquica de catadores de materiais recicláveis vinculados a uma cooperativa de segundo grau na região central de Minas Gerais. As condições de trabalho são entendidas de maneira compreensiva, considerando o conteúdo e o entorno do trabalho, a partir de quatro categorias (1) contratuais e jurídicas; (2) físicas e materiais; (3) processos e características da atividade; e (4) ambiente sociogerencial. Consideramos a saúde psíquica em sentido amplo e não apenas como a ausência de doença, mas a partir da capacidade de instituir novas normas em situações diversas. Para atingir o objetivo proposto, aplicamos métodos distintos, sendo: observação participante, pesquisa documental e questionários estruturados. As observações se pautaram no respeito ao conhecimento do trabalhador e na busca do seu saber sobre o trabalho. Na pesquisa documental, buscamos registros como atas, estatutos e notas de comercialização arquivados na cooperativa, além da legislação e informações na *World Wide Web*. Para apreender como os catadores percebem suas condições de trabalho e sua própria saúde psíquica, além do desenvolvimento de observação participante, aplicamos questionários estruturados: Questionário das Condições de Trabalho (QCT), Questionário de Saúde Geral, versão resumida (QSG-12), a Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN), e a Escala de Autoestima (EA) de Rosenberg. Como resultado, identificamos que os catadores ocupam um lugar economicamente desprivilegiado na cadeia produtiva da reciclagem, mas têm se organizado nos últimos anos, constituindo um movimento representativo, que contribuiu para a formação de um grupo funcional. Os catadores têm a percepção da inadequação de algumas das condições de trabalho, como os fatores Movimentos Repetitivos e Exposição à Violência. Sobre a saúde psíquica apresentam boa prevalência de afetos positivos, boa autoestima e baixos sinais de esgotamento psicológico, sendo mais associada a institucionalização do trabalho do catador e menos a aspectos pontuais das condições de trabalho.

**Palavras chave:** catadores, saúde psíquica e condições de trabalho.

### **Abstract**

The objective of this thesis was to investigate the relationship between working conditions and mental health of waste pickers linked to a secondary cooperative in central region of Minas Gerais. Working conditions are understood in a comprehensive way, considering the content and surrounding work from four categories (1) contractual and legal; (2) physical and material; (3) processes and characteristics of the activity; and (4) sociogerencial environment. A mental health is taken in the broad sense, not just as the absence of disease, but from the ability to set new standards in different situations. To achieve the proposed objective, we applied different methods, as follows: participant observation, documentary research and structured questionnaires. The observations were based on respect for the worker's knowledge and the pursuit of their knowledge on the job. In documentary research, we sought records as minutes, statutes and notes of sale filed with the cooperative, as well as legislation and information on the World Wide Web. To learn how the collectors realize their working conditions and their own mental health, in addition to the development of participant observation, we applied structured questionnaires: the Questionnaire of Working Conditions (QWC), the General Health Questionnaire, short version (GHQ-12), the Scale of Positive and Negative Affects (SPNA), and Self-esteem Scale (SS) of Rosenberg,. As a result, we identified that the collectors occupy an economically underprivileged place in the production chain of recycling, but has been organized in recent years, constituting a representative movement that contributed to the formation of a functional group. The collectors are aware of the inadequacy of some of the working conditions, as factors Repetitive Motion and Exposure to Violence. On mental health have good prevalence of positive affect, good self-esteem and low psychological signs of exhaustion, most associated institutionalization of the scavengers work and less specific aspects of working conditions.

**Keywords:** collectors; psychic health; work conditions.

## Resumen

El objetivo de esta tesis ha sido investigar la relación entre las condiciones de trabajo y la salud mental de los recicladores vinculados a una cooperativa secundaria en el centro de Minas Gerais. Las condiciones de trabajo se entienden de una manera integral, teniendo en cuenta el contenido y que rodea el trabajo de cuatro categorías (1) contractual y legal; (2) física y material; (3) procesos y características de la actividad; y (4) el medio ambiente sociogerencial. A la salud mental se toma en el sentido amplio, no sólo como la ausencia de enfermedad, sino desde la capacidad de establecer nuevos estándares en diferentes situaciones. Para lograr el propósito de la tesis, aplicamos diferentes métodos, como sigue: la observación participante, la investigación documental y cuestionarios estructurados. Las observaciones se basan en el respeto por el trabajador del conocimiento y la búsqueda de sus conocimientos en el trabajo. En la investigación documental, buscamos registros como minutos, estatutos y facturas presentadas a la cooperativa, así como la legislación e información en la World Wide Web. Para identificar como los recicladores perciben las condiciones de trabajo y su propia salud mental, además de la observación participante, aplicamos cuestionarios estructurados: el Cuestionario de las Condiciones de Trabajo (CCT), el Cuestionario de salud general, versión corta (GHQ-12); la Escala de Afectos Positivos y Negativos (EAPN); y la Escala de Autoestima (EA) de Rosenberg. Como resultado, hemos identificado que los coleccionistas ocupan un lugar económicamente desfavorecidos en la cadena productiva del reciclaje, pero se ha organizado en los últimos años, lo que constituye un movimiento representativo que contribuyó a la formación de un grupo funcional. Los colectores son conscientes de la insuficiencia de algunas de las condiciones de trabajo, como factores de movimiento repetitivo y exposición a la violencia. En salud mental tienen buena prevalencia de afecto positivo, una buena autoestima y baja signos psicológicos de agotamiento, la institucionalización que más se asocia de los carroñeros trabajar y menos los aspectos específicos de las condiciones de trabajo.

**Palabras clave:** colectores; salud psíquica; condiciones de trabajo.

## **Apresentação**

Os catadores de materiais recicláveis são uma categoria de trabalhadores que pode ser considerada recente no Brasil, da forma como é estruturada hoje. Durante muito tempo, a figura do catador era relacionada à mendicância, principalmente em relação aos sujeitos que buscavam no lixo sua subsistência, se alimentando dos restos de comida ali depositados. Talvez a imagem que seja mais conhecida desta situação é o documentário “ilha das flores”, curta metragem do cineasta Jorge Furtado, de 1989. O curta metragem retrata a ilha localizada a poucos quilômetros de Porto Alegre, onde o lixo é depositado e os porcos têm a preferência sobre os restos, em detrimento dos seres humanos que ali buscam seu alimento.

A ilha das flores é o que conhecemos por “lixão”, local onde o lixo é depositado, sem qualquer tratamento ou medida que impeça a contaminação do solo e cursos d’água. Atualmente, no Brasil, ainda existem lixões em 59% das cidades do país, com a presença de catadores (Ministério do Meio Ambiente [MMA], 2014). O foco destes sujeitos tem deixado de ser, na maioria dos casos, a busca por restos de alimentos e passou a ser a busca por materiais que possam ser novamente introduzidos na cadeia produtiva por meio da reciclagem. Trabalho este que também é desenvolvido pelos catadores nas ruas das grandes cidades onde recolhem, com seus carrinhos, o material que é comercializado com pequenos depósitos, a preços irrisórios.

Nos últimos 30 anos, estes trabalhadores têm lutado pelo reconhecimento de sua atividade e iniciaram experiências de constituição de trabalho cooperado/associado, com o auxílio de organizações não governamentais (ONG). A organização destes Empreendimentos de Economia Solidária (EES) foi uma forma de enfrentar uma cadeia produtiva desfavorável, em que o comprador pode determinar o valor da mercadoria e das relações de exploração que advém da situação.

Paulatinamente, os catadores tem conseguido o reconhecimento, primeiro da profissão e também de seu papel por meio de políticas públicas, dentre elas a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010, que busca garantir sua participação em programas de coleta seletiva.

A partir dos anos 2000, os catadores buscaram outro passo em sua organização: a criação de cooperativas de 2º grau, lembrando que esta última reúne sobre a mesma figura jurídica 31 associações e cooperativas da Região Metropolitana de Belo Horizonte e Estrada Real. Esta iniciativa teve como objetivo a cooperação entre os

empreendimentos de catadores, tanto para apoio político e social, mas também econômico, visando a ruptura com os atravessadores e a busca pela valorização da atividade.

Em Belo Horizonte, uma iniciativa de cooperativa de 2º grau foi iniciada em 2006, auxiliada por uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Meu contato com a rede (como é denominada usualmente por seus membros) se deu em 2010, em um programa denominado Cataforte, que faz parte das políticas públicas destinadas aos catadores. Desde o início, a complexidade da cadeia produtiva da reciclagem, o papel dos catadores e sua atividade chamaram a atenção. Nos últimos cinco anos, atuo nesta OSCIP como Técnico Social. Minhas principais atividades consistem no auxílio aos catadores para regularização do empreendimento, tanto contábil como administrativa.

Além destas atividades, era responsável também por intermediar a relação entre catadores e poder público municipal, negociando e planejando atividades relativas a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Após o ano de 2012, também passei a realizar outras atividades dentro da OSCIP, como a elaboração de projetos para submissão a editais e a redação de relatórios das atividades para o Governo Federal, Petrobras, Fundação Banco do Brasil, dentre outros.

Inserido neste campo, chamou minha atenção as preocupações correntes com a renda, as relações com o poder público, o preconceito em relação à atividade, as queixas dos catadores em relação à saúde, como dores na coluna, a precariedade de alguns destes empreendimentos em relação ao maquinário disponível e à própria estrutura física onde os catadores realizavam seu trabalho. Tais preocupações incluem-se entre as motivações para o desenvolvimento da presente tese. Ressalto que as atividades de pesquisa só foram possíveis dada a relação de confiança estabelecida com os trabalhadores nestes anos e de minha posição no campo, de sempre estar ao lado dos grupos de catadores.

Ao levantar a bibliografia sobre o assunto, percebi que havia uma escassez de pesquisas em relação aos aspectos da saúde psíquica destes trabalhadores. As preocupações mais recorrentes na literatura especializada (por exemplo, Lima e Oliveira, 2008) eram a produtividade e a saúde física destes sujeitos.

Como pesquisador do campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações, decidi propor pesquisa com objetivo de compreender as relações entre o trabalho dos catadores e sua saúde psíquica, cujos principais resultados apresento nesta tese, que foi

organizada de acordo com as normas estabelecidas pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMG, que prevê a apresentação da tese em três artigos científicos.

Assim, organizei a tese em duas partes. Na primeira, apresento a Contextualização, Objetivos, Justificativa e Desenvolvimento. Dividi tal parte em dois capítulos com vista a melhor organização do texto. A segunda parte, intitulada de Resultados, é composta pelos três artigos. No primeiro artigo contextualizo o campo e a cadeia produtiva da reciclagem. Esse artigo está publicado na Revista Arquivos brasileiros de Psicologia, volume 65 numero 3, cumprindo com a norma do programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGP-UFMG), de conclusão do Curso de Doutorado com um artigo publicado.

No segundo texto, apresento as políticas públicas para o setor e como os catadores tem se organizado e o resultado desta organização. Este artigo está submetido ao exame de outro periódico, tendo em vista evitar sua desatualização na espera pela conclusão do doutorado.

No terceiro artigo apresento os resultados da pesquisa sobre as condições de trabalho e a saúde psíquica dos catadores. Para contribuir com a fluidez da leitura, os artigos estão em sequência e todas as referências estão elencadas ao final do texto da tese, numa seção única de referências. Em relação aos resumos (resumo, abstract e resumen), optei por mantê-los da forma em que estão sendo submetidos e o mesmo ocorre em relação à formatação, que sofre variações entre as revistas científicas.

Os artigos estão sendo encaminhados para publicação com coautoria da minha orientadora. Além disso, é também oportuno registrar que o desenvolvido da tese tem uma dimensão coletiva, no sentido de que participantes do laboratório de pesquisa colaboraram na etapa de aplicação de questionários e de que a evolução do trabalho abrangeu também oportunidades de discussão no coletivo do laboratório. Por consequência, será notado que o texto desta tese varia entre o emprego da primeira pessoa do singular e do plural: esta apresentação, a parte I e III estão na primeira pessoa do singular. Os artigos estão na primeira pessoa do plural, porque os autores sou eu e minha orientadora, como já havia mencionado.

## **Parte I**

Contextualização, Objetivos, Justificativa e Desenvolvimento da Tese

## *Capítulo 1*

### Contextualização, Objetivos e Justificativa

A organização da qual fazem parte os catadores objeto desta pesquisa é uma cooperativa de segundo grau, que reúne sobre a mesma figura jurídica 31 associações e cooperativas da Região Metropolitana de Belo Horizonte e Estrada Real. A cooperativa de segundo grau foi idealizada ainda no ano de 2001, mas se concretizou formalmente apenas em 2006. Inicialmente, eram nove empreendimentos que participavam da Rede. Em 2015 a rede possui 31 empreendimentos vinculados e 795 catadores cooperados, após uma primeira expansão em 2010 (foram incorporados 13 EES) e outra em 2013 (9 novos EES). Estes empreendimentos de economia solidária são organizados de maneira similar, ainda que possuam diferenças de infraestrutura e de organização.

A constituição desta rede foi um passo importante para os catadores, mas ainda existem dificuldades de organização. A atividade cooperada exige dos trabalhadores outra forma de relação, diferente das relações usuais de emprego. Na busca de entendimento sobre esta relação, são comuns na rede as capacitações relacionadas ao associativismo e cooperativismo.

A fragilidade organizativa não é o único entrave enfrentado pelos catadores. O processo de trabalho também possui problemas. A atividade de triagem, que consiste em separar o material de acordo com sua natureza (plásticos, papéis, etc.) demanda considerável tempo e emprego de mão de obra. Como o sistema de coleta seletiva ainda é precário em boa parte dos municípios brasileiros, principalmente em relação à separação na fonte, este problema se agrava. Quanto melhor a separação doméstica, mais ágil a triagem realizada por estes trabalhadores. Outro gargalo para a Rede é a cadeia produtiva da reciclagem que inviabiliza, por exemplo, a comercialização da produção com as indústrias recicladoras, que aumentaria, significativamente, a renda dos catadores.

Não tem sido desconsiderado ainda que a exposição destes sujeitos a vetores que podem transmitir doenças (Dall’Agnol & Fernandes, 2007; Santos & Silva, 2008) e exposição à carga física (Medeiros & Macedo, 2006) podem afetar a saúde dos catadores. Assim, não são incomuns entre os catadores que fazem parte da rede queixas em relação a sua saúde, principalmente sobre aspectos físicos, como dores na coluna, nas articulações e nos membros inferiores e superiores. Existem ainda relatos de problemas de hipertensão e de que o trabalho nas associações é “estressante”,

principalmente quando existe um declínio dos rendimentos dos catadores e decisões coletivas precisam ser tomadas.

Assim, a partir do trabalho realizado junto a estes sujeitos, esta tese foi elaborada a partir do objetivo geral de verificar a relação entre condições de trabalho e saúde psíquica de catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa de segundo grau em Minas Gerais e os objetivos específicos:

1. Compreender a cadeia produtiva da reciclagem e o papel ocupado pelo catador;
2. Compreender os processos associativos dos catadores a partir dos sentimentos de pertença ao empreendimento e como eles se reconhecem no papel de catador.
3. Compreender a percepção dos sujeitos em relação às condições de trabalho, verificando se tais condições são avaliadas como penosas;
4. Compreender o impacto das condições de trabalho sobre a saúde psíquica dos trabalhadores, abrangendo a identificação e descrição de sintomas percebidos;

A importância do estudo sobre as condições de trabalho dos catadores e sua relação com a saúde psíquica parte do pressuposto da importância do trabalho como categoria social estruturante (Marx, 1867/2011) e também de sua função psicológica (Jahoda, 1987).

Para Marx (1867/2011), o trabalho é categoria social estruturante, pois ao modificar a natureza para produzir seus meios de existência, tece-se todo intercâmbio entre os seres humanos e sua rede social. Ao mesmo tempo, o homem transforma a natureza e a si próprio.

Para Clot (2006), que popularizou no Brasil a compreensão de que o trabalho é mais que a busca da sobrevivência, sendo vital como processo histórico-social, central para o agir humano e para suas relações, sempre construído na atividade comum. Sua função psicológica vai além de um simples sentimento de utilidade. O trabalho permite ao sujeito a troca com o social, seu lugar no mundo, como contribuinte de uma história que o ultrapassa e se estende além dele através das gerações.

Busco, nesta pesquisa, abordar o trabalho em uma perspectiva socio-histórica, que varia ao longo do tempo, conforme os modos de organização social e as relações de produção, que tem impacto sobre o psiquismo dos sujeitos (Barros e Pinto, 2008; Lima e Oliveira, 2008; Medeiros e Macedo, 2006).

Ao estudar as condições de trabalho dos catadores e a relação com a saúde psíquica, busco contribuir para o conhecimento da área. Os estudos sobre estes trabalhadores têm focalizado, basicamente, em sua produtividade, saúde física e no estabelecimento de uma nova identidade a partir da organização dos trabalhadores em empreendimentos de economia solidária.

Com os resultados encontrados aqui pretendo contribuir para que os catadores possam se organizar e tomar medidas para a promoção e proteção de sua saúde psíquica, bem como verificar as possibilidades de melhorias e caminhos que possam tornar as condições de trabalho dignas.

## Capítulo 2

### Desenvolvimento da Tese

Esta tese foi desenvolvida envolvendo ações, umas concomitantes e outras sequenciadas. A primeira ação foi a busca de a autorização para realizar as pesquisas junto à cooperativa de segundo grau e a OSCIP parceira. Esta autorização foi consentida tanto para acessar os empreendimentos quanto os arquivos das duas organizações. A relação entre elas é orgânica desde seu início. A OSCIP se constituiu como principal apoiadora da cooperativa de catadores e é composta por profissionais que acompanham os catadores a mais de vinte anos. A OSCIP inclusive teve papel preponderante na organização da maioria dos empreendimentos que fazem parte da cooperativa de segundo grau. Esta última é denominada Cooperativa de Reciclagem dos Catadores da Rede de Economia Solidária (Cataunidos). A OSCIP é denominada Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA). Ao longo dos cinco anos de trabalho, minha relação com as duas organizações permitiu que a divulgação do estudo incluísse a apresentação das duas instituições.

Para atingir o primeiro objetivo específico, foi realizada a observação participante dos empreendimentos de catadores que compõem esta rede. As observações levaram em conta o saber do trabalhador na realização de suas atividades, sem assumir uma posição de *expertise*. Observei ainda as reuniões e assembleias realizadas pelos catadores, os eventos e as relações com o poder público. Nestas reuniões, além de observar como os catadores interagiam e buscavam as soluções de seus problemas, participava esclarecendo dúvidas sobre as pautas e auxiliando na reflexão sobre as possíveis soluções. A principal preocupação era garantir que as escolhas dos catadores prevalecessem.

Outro método utilizado foi a verificação da documentação contida na OSCIP e nos empreendimentos, sendo as principais fontes de informação as atas, estatutos, regimentos internos, notas fiscais de comercialização, cadastro de catadores, dentre outros. O método utilizado para a consecução do primeiro objetivo específico foi apresentado com mais detalhes no primeiro artigo desta tese, em que busquei compreender a cadeia produtiva da reciclagem e o trabalho realizado pelos catadores. Na época, ainda no ano de 2012, alguns novos objetivos de pesquisa e hipóteses foram levantados. No entanto, não planejei as pesquisas decorrentes, porque elegi continuar seguindo os objetivos específicos projetados desde o início. Tais objetivos e hipóteses

poderão guiar minha atuação em pesquisas após a conclusão do doutorado. Neste sentido, a orientação demonstrou que mais que uma tese de doutorado, abriu-se um fértil campo de pesquisa e/ou uma linha de pesquisa.

Concomitantemente a este trabalho, realizei também a revisão da literatura sobre as condições de trabalho, o conceito de saúde e a revisão de pesquisas científicas sobre os catadores de materiais recicláveis. A escassez de trabalhos sobre a saúde psíquica acabou por pautar o objetivo geral desta tese. A revisão da literatura sobre os temas relacionados se encontram sintetizados nos três artigos e como mencionei, as referências estão organizadas ao final da tese, em ordem alfabética, para contribuir com a fluência do texto, a localização pelo leitor e evitar seções distintas de referências com algumas repetições dentre elas.

O segundo objetivo desta tese implicou em um levantamento, além das observações, de documentação arquivada nos arquivos da OSCIP e também aqueles encontrados na *internet*. Entre os arquivos consultados na *World Wide Web*, tais como a legislação brasileira sobre o assunto e o sítio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Para este segundo artigo, buscávamos compreender como os catadores se organizaram e quais eram as políticas públicas destinadas ao setor.

As amostras do primeiro e segundo artigo são quantitativamente e qualitativamente distintas. No primeiro artigo, as observações foram realizadas em todos os empreendimentos da rede, mas os dados sociodemográficos (estatísticos) foram referentes aos 156 cadastros que se encontravam arquivados na OSCIP. No período, estava sendo realizada uma atividade de recenseamento dos catadores participantes da rede e à época da finalização do artigo, estas eram as informações que já se encontravam tabuladas.

Para atender ao terceiro e quarto objetivos desta tese - Compreender a percepção dos sujeitos em relação às condições de trabalho, verificando se tais condições são avaliadas como penosas e Compreender o impacto das condições de trabalho sobre a saúde psíquica dos trabalhadores, abrangendo a identificação e descrição de sintomas percebidos - foram aplicados 146 questionários estruturados a uma amostra de conveniência, em diferentes empreendimentos de catadores que faziam parte da rede Cataunidos. A aplicação dos questionários ocorria dentro dos empreendimentos, para os catadores presentes naquele momento e que consentiam sua participação, após serem

devidamente esclarecidos sobre a pesquisa. Esta técnica foi agregada a Observação Participante já em curso.

Os questionários (Questões de Condições de Trabalho, Questionário de Saúde Geral (12), Escala de Afetos Positivos e Negativos e Escala de Autoestima de Rosenberg) foram aplicados a 146 catadores de diferentes municípios e constituíram uma amostra não aleatória (acidental). Novamente, os respondentes eram aqueles que se encontravam no EES no momento da explicação e se voluntariaram a participar após os devidos esclarecimentos.

A escolha dos instrumentos sobre as condições de trabalho levou em conta o pressuposto teórico da centralidade do trabalho e a multidimensionalidade dos fenômenos objetivos da tese e as características psicométricas de cada um (o que medem, consistência, aplicabilidade em pessoas de baixa instrução). O questionário de Condições de Trabalho (QCT) abrange quatro categorias: (1) condições contratuais e jurídicas; (2) condições físicas e materiais; (3) processos e características da atividade e (4) aspectos do ambiente sociogerencial (Borges et al., 2013). As questões relativas à primeira categoria são estruturadas em respostas fechadas, que correspondem categorias sociais (p. ex., trabalho autônomo e empregado, informal ou formal, etc.), por isso não se usa escalas como a de Likert. Para as outras três categorias, o indivíduo deve responder sua percepção sobre a exposição à determinada condição de trabalho. As respostas são organizadas em uma escala de frequência tipo Likert, sendo: 1 = Nunca; 2 = Raramente; 3 = Algumas vezes; 4 = muitas vezes; 5 = Sempre.

O Questionário de Saúde Geral (QSG-12) mensura a presença de sintomas psíquicos. O QSG-12 foi validado no Brasil e os autores (Borges e Argolo, 2002; Gouveia et al, 2003 e Gouveia et al, 2010) tem discutido a melhor forma de interpretação dos resultados, considerando, após a análise fatorial, a utilização de uma solução uni ou bifatorial. A partir dos artigos consultados com diferentes amostras e métodos de análise, constatei que ambas as soluções (uni e bifatorial) são consistentes e podem ser utilizadas. Concluí que a interpretação irá variar de acordo com a amostra estudada e a aplicação de outros questionários, como a escala de afetos positivos e negativos.

Esta última escala foi elaborada originalmente por Diener e Emmons (1984), para avaliar a valência dos afetos (Fonseca, Chaves & Gouveia, 2006; Gouveia et al, 2003; Simões, 2013). O instrumento é composto por 10 adjetivos, sendo cinco positivos e cinco negativos, e o respondente indica a intensidade em que experimentou cada afeto

nos últimos dias e quais tem sido experimentados no momento, em uma escala de likert que varia entre 1 (nada) e 7 (extremamente).

Outro instrumento aplicado foi o questionário de autoestima de Rosenberg, cujas evidências de validade foram examinadas por Avanci, Assis, Santos e Oliveira (2007) sendo composto por dez afirmativas, cada uma com quatro opções de resposta, que variam entre “concordo plenamente” e “discordo plenamente”. Este instrumento tem sido utilizado para medir a autoestima em populações de gestantes e estudantes (Avanci 2007; Bandeira 2009; Dias et al., 2008; Ito, Gobitta & Guzzo, 2007; Souza & Ferreira 2005; Maçola et al., 2008; Silva et al., 2010).

Para examinar as respostas destes questionários, foram aplicadas estatísticas descritivas (frequência, média, desvio padrão) e ANOVA para medidas repetidas (com *post hoc* Bonferroni), além da verificação de grupos por meio da análise de clusters. Para todas as análises foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 19.

Para o exame dos registros da observação participante aplicamos a reflexão interpretativa (hermenêutica). Seus resultados foram utilizados nos 3 artigos sempre confrontando com outras técnicas.

O detalhamento referente ao método, bem como a apresentação dos resultados encontrados estão em cada artigo.

**Parte II**  
**Resultados**

### *Capítulo 3:*

#### Artigo 1: Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade

##### **Resumo**

No mercado de trabalho brasileiro, há setores em que persistem condições precárias, como a catação de materiais recicláveis. Planejou-se, então, pesquisa com o objetivo de identificar a cadeia produtiva da reciclagem e os desafios das condições de trabalho, situar a atividade de catação no mercado de trabalho e compreender a atividade de catação, tendo em vista propor uma agenda de pesquisa contextualizada. Desenvolveram-se pesquisa documental, observação participante e aplicação de questionário sociodemográfico. Entre os resultados, compreendeu-se que: a cadeia produtiva da reciclagem favorece o achatamento do preço dos materiais e da renda dos sujeitos; o emprego de tecnologias é incipiente; os catadores estão expostos a longas jornadas de trabalho e a riscos para a saúde e entre os catadores predominam baixa escolaridade e renda. Os resultados apontam para um ciclo de manutenção da atividade em condições precárias.

**Palavras-chave:** Catadores; Material Reciclável; Pesquisa Documental; Mercado de Trabalho.

##### **Recyclable Materials Collector: productive chain and precarious conditions**

##### **Abstract**

In the Brazilian labor market, there are sectors with precarious jobs including scavenging for recyclables. This research was planned to identify the productive chain of recycling, and the challenges of work conditions, to situate the activity of picking in work market and to understand this activity. It was developed by documental research, participants observations, and application of sociodemographic questionnaire. Among the results, the following aspects were observed: the recycling supply chain favors the flattening of the price of materials and of individuals' income; the use of technologies is just beginning; the pickers are exposed to extended work shifts and to risks to health; and among the workers predominate low education and income. Results point to a maintenance cycle of activity in disrepair.

**Keywords:** Collector's Recyclable Materials; Documental Research; Work Market.

##### **Colectores de reciclables: cadena productiva y condiciones precarias**

##### **Resumen**

En el mercado de trabajo brasileño, hay sectores en que persisten condiciones precarias como en la recogida de materiales reciclables. Se planeó, entonces, una investigación con el objetivo de identificar la cadena productiva del proceso de reciclar e los desafíos de las condiciones de trabajo y comprender a actividad de reciclar. Se desarrollaron investigación documental, observación participante y aplicación de cuestionario sociodemográfico. Entre los resultados, fue comprendido que: la cadena productiva de la reciclaje ha favorecido la disminución de los precios de los productos y la renta de los sujetos; el uso de tecnologías es incipiente; los trabajadores son expuestos a largas jornadas de trabajo y a riesgos para la salud; y entre ellos predominan baja escolaridad y renta. Los resultados indican un ciclo de manutención de las condiciones precarias.

**Palabras clave:** Recolectores; Materiales Reciclables; Investigación Documental; Mercado de Trabajo.

A atividade de pessoas sobrevivendo dos “restos” da sociedade não é recente no Brasil. As primeiras menções foram descritas em obras literárias. Em 1947, Manuel Bandeira escreveu **O bicho**, denunciando a existência de pessoas que vivem catando comida do lixo. Na década de 1960, Plínio Marcos descreve em **Homens de papel** a história de um sujeito que vivia da catação e os seus conflitos com outros catadores pelo controle do trabalho. Diferenciando as duas descrições, os catadores de Plínio Marcos já comercializavam o material recolhido.

Passados mais de cinquenta anos da obra de Plínio Marcos, continuam existindo pessoas na atividade de catação para comercialização. Uma das primeiras experiências de atividade coletiva dos catadores em Belo Horizonte, ocorreu no início da década de 1990. Atualmente, há em Minas Gerais cerca de 200 organizações similares e algumas tem se reunido em torno de cooperativas de segundo grau. Essa última reúne, em nível regional ou estadual e em uma mesma figura jurídica, diversos empreendimentos, buscando maior representatividade, poder de negociação e escala de produtos fabricados.

O presente artigo relata pesquisa, cujo objetivo foi identificar a cadeia produtiva da reciclagem e os desafios postos pelas condições de trabalho, situar a atividade de catação no mercado de trabalho, bem como compreender as atividades dos catadores de materiais recicláveis da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), organizados em Empreendimentos de Economia Solidária (EES), que participam de uma cooperativa de segundo grau. A aproximação da realidade dos catadores deverá incentivar pesquisadores do campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações (PT&O) a levantar problemas de pesquisa relevantes ao contexto de vida dos catadores. Sugestões dessa natureza finalizarão o presente artigo.

Estudos sobre este tema surgiram a partir da década de 1990. Dentre as explicações sobre a referida demora, afirma-se que o número de trabalhadores nesta atividade só passou a ser numericamente expressivo a partir de meados da década de 1980 (Bosi, 2008). Todavia, em relação ao contingente de catadores, não existem estatísticas precisas. As diversas fontes informam números distintos sobre esta população. O Movimento Nacional dos Catadores (MNCR, 2012) estima que existam no Brasil mais de 800 mil trabalhadores que sobrevivem da reciclagem. A organização Compromisso Empresarial pela Reciclagem (Cempre, 2009) calcula 500 mil catadores e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2011), entre 300 mil e 1 milhão.

Ainda que não existam estatísticas precisas, porque entre outras razões a falta de registro e o caráter itinerante da atividade as dificultam, não se pode desconsiderar tal população. Velloso (2008) argumenta que os resíduos têm sido vistos como algo “ameaçador” e, por isso, depositados em locais distantes e, originalmente, inabitados. O contato com este material estigmatiza os trabalhadores. Do mesmo modo, aqueles que sobrevivem do que é descartado pela sociedade são igualmente considerados “descartáveis”. Segundo Pereira e Teixeira (2011), são notados como “vagabundos” ou “delinquentes”. Esta representação possivelmente resultava na falta de interesse em compreender a situação da categoria e, por conseguinte, na modificação de tal realidade.

Outra explicação para a demora do surgimento de linhas pesquisas sobre a categoria assenta-se na evolução dos estudos em Psicologia no Brasil. A partir da década de 1990, houve um crescimento dos programas de pós-graduação e o aumento progressivo das publicações. No campo da PT&O, pesquisas recentes abordam temas como cooperativismo e terceiro setor, embora timidamente: Tonetto, Amazarray, Koller e Gomes (2008), demonstra que apenas 2,25% delas retratavam o tema “economia solidaria e o cooperativismo”, entre os anos de 2001 e 2005; Campos, Duarte, Cezar e Pereira (2011), em 116 artigos publicados entre 1989 e 2009, encontraram apenas 1,88% com o tema “trabalho comunitário, em ONG’S e cooperativas”; Borges-Andrade e Pagotto (2010) verificaram que entre 1996 e 2009, em periódicos de administração e psicologia, apenas 7% dos artigos científicos tratavam do “terceiro setor”. Essas revisões, ainda que parciais, sinalizam que as pesquisas relativas ao terceiro setor e a atuação do psicólogo neste segmento são ainda incipientes, a despeito da importância do tema aqui tratado.

### O trabalho dos catadores

Os catadores exercem sua atividade individual ou coletivamente, recolhendo material que possa ser reaproveitado. Segundo Almeida, Elias, Magalhães e Vieira (2009) e Silva (2007), a maioria deles são mulheres e possuem baixa escolaridade. A atividade exercida pelos catadores tem sido considerada por Bortoli (2009), Carneiro e Correia (2008) e Medeiros e Macedo (2006) uma alternativa de geração de trabalho e renda. Não obstante, Bosi (2008), Magera (2003), Silva (2007), Castilhos Jr, Ramos, Alves, Forcellini e Graciolli (2013) e Souza (2005) demonstram que estes sujeitos enfrentam extensas jornadas e comercializam a produção a preços simbólicos.

Salientam ainda que a atividade exercida com os carrinhos<sup>1</sup> torna-se ainda mais penosa, dadas as distâncias a serem percorridas e o excesso de peso transportado. Para Souza (2005) as associações e/ou cooperativas de trabalho têm sido um avanço, pois permitem a mecanização de algumas etapas do processo e eliminam, em parte, a necessidade do uso de carrinhos, ao se considerar que o material passa a ser coletado pelo poder público.

Tais empreendimentos caracterizam-se pela propriedade coletiva dos meios de produção, a democratização das formas de organização do trabalho e a coletivização dos lucros (Kemp, 2001; Singer, 2003). Devido à heterogeneidade das formas de organização nos EES, não existe, entretanto, um consenso para a definição de um empreendimento solidário. Ainda que essas iniciativas busquem a defesa de direitos e o aumento da renda dos catadores, Medeiros e Macedo (2006) advertem que os empreendimentos enfrentam problemas. O primeiro deles é a baixa remuneração. Nas pesquisas de Bosi (2008), Castilhos Jr. et al., (2013) e Silva (2007), os catadores possuíam rendimentos inferiores a um salário mínimo. Na pesquisa de Souza (2005), o rendimento médio dos catadores era de R\$ 470,00, o que equivaleria a 1,24 salários mínimos da época. Situação análoga ocorreu na pesquisa de Cockell, Carvalho, Camarotto e Bento (2004), onde o rendimento equivaleria a 1,23 salários mínimos.

Segundo Lima e Oliveira (2008), a baixa rentabilidade tem uma das explicações na morosidade do processo de triagem do material conforme sua natureza – plásticos, metais, papéis e vidro. Trata-se de processo com uso intensivo da mão de obra e a produtividade está relacionada mais ao fator humano do que à tecnologia ou à gestão. Uma das possibilidades para aumentar a eficiência no trabalho é a adoção da esteira rolante, minimizando deslocamentos e carregamentos manuais de peso. Mas os autores advertem que essa tecnologia determina a velocidade e o ritmo da produção, podendo excluir do processo, aqueles em idade avançada e/ou com suas capacidades físicas diminuídas. Assim sendo, “obter-se-iam ganhos de produtividade técnica em detrimento da ‘produtividade social’, que define as associações de catadores desde o seu surgimento” (p. 234).

Os EES, devido à baixa lucratividade, não oferecem proteção social a seus associados. Essa também é uma das explicações para a rotatividade apresentada pelas associações/cooperativas. É comum os catadores abandonarem a atividade da

---

<sup>1</sup> Pequeno carro de quatro rodas, com grades laterais onde o material é armazenado. Possui alça na parte posterior, utilizado para puxá-lo.

reciclagem quando encontram trabalho com “carteira assinada”, retornando no ciclo seguinte de desemprego (Borges & Kemp, 2008; Moisés, 2009).

Para além dessas dificuldades, Barros e Pinto (2008) consideram que as iniciativas de economia solidária não seriam apenas uma maneira de proteção contra o desemprego, mas também permitiriam uma nova significação da autoimagem dos catadores, melhorando a autoestima e resgatando significados do trabalho. No entanto, Velloso (2008) destaca que os resíduos sólidos adquiriram uma imagem negativa e são comumente associados à miséria, à morte e a doença.

Outro fator considerado na literatura é a saúde dos catadores. Borges e Kemp (2008), Medeiros e Macedo (2006), Porto, Junca, Gonçalves e Filhote (2004) e Castilhos Jr. et al, (2013) ressaltam que a carga física, o trato com o lixo e a rotina de tarefas são fatores predisponentes a doenças relacionadas ao trabalho, como dores corporais, problemas osteoarticulares e hipertensão. Siqueira e Moraes (2009) salientam que estão expostos a diversos riscos, dentre eles cortes, perfurações e queimaduras. Dall’Agnol e Fernandes (2007) demonstraram que o trato com os resíduos podem ocasionar diarreias e doenças transmitidas por vetores biológicos, como a peste bubônica, a leptospirose, a dengue, a febre amarela e a malária. Ainda, Cockell et al., (2004), que analisaram a atividade de triagem, identificaram que os sujeitos negam os riscos de adoecimento, apesar de manusearem material contaminante.

Entretanto, dentro da bibliografia consultada, somente Borges e Kemp (2008) tiveram como objetivo principal a saúde e a segurança no trabalho. Esses autores identificaram que os catadores não associam os acidentes com a ausência do uso dos equipamentos de segurança e que não possuem informações suficientes sobre os riscos de sua ocupação. Lima e Oliveira (2008) abordaram a produtividade técnica e social das associações e sinalizaram para situações de abuso de substâncias e alcoolismo entre os catadores.

Em síntese, a literatura consultada sobre os catadores de materiais recicláveis tem se concentrado em tópicos como: geração de emprego e renda para trabalhadores excluídos do mercado de trabalho; criação de “novos sujeitos” e saúde dos trabalhadores; e em aspectos ergonômicos/biológicos.

## Método

A pesquisa se desenvolveu seguindo três estratégias: observação participante, análise documental e aplicação de questionário sociodemográfico. A primeira consistiu na observação direta das tarefas executadas pelos sujeitos, reuniões e eventos promovidos pelos catadores durante o período de um ano. Buscou-se entender como os sujeitos realizavam suas tarefas, as dificuldades que encontravam e as estratégias que utilizavam para lidar com elas. As observações não seguiram um roteiro pré-elaborado, mas foram realizadas em função da compreensão das atividades principais dos catadores, como a coleta seletiva, a triagem, a compactação do material, a comercialização e as rotinas administrativas.

Considerando que o trabalhador é quem mais conhece seu próprio trabalho, privilegiou-se o contato direto, a escuta de seus depoimentos espontâneos, interferindo-se o mínimo possível nas rotinas de trabalho. Trata-se de uma posição exigida na pesquisa de campo, que solicita do investigador uma atitude em que se abandona a posição de *expert*, passando a construir um saber sobre a situação de trabalho junto com os próprios trabalhadores e permitindo que o saber do trabalhador se apresente (Lhuillier, 2007).

A segunda estratégia, a pesquisa documental, realizou-se a partir de registro, designados de fontes primárias (Lakatos & Marconi, 1991), abrangendo documentos arquivados na sede da cooperativa de segundo grau e nos empreendimentos: estatutos, regimentos internos, atas de reuniões e notas de comercialização. Iniciou-se as análises pelos estatutos, que contêm a finalidade da associação, direitos e deveres dos membros, critérios para entrada e exclusão de catadores, composição do corpo diretivo, periodicidade das assembléias e quórum mínimo. Estes arquivos permitiram compreender a história dos EES. O regimento interno contém a descrição das regras a que se submetem todos os cooperados e as penalidades nos casos de descumprimentos. As atas de reuniões apresentam uma descrição de como os catadores organizam suas atividades de gestão e planejamento. Apenas as associações que possuem membros com nível secundário de escolaridade têm o hábito de redigir alguma memória de suas assembleias. A análise e interpretação desses documentos se desenvolveram, portanto, de forma interpretativa, guiando-se pelo objetivo da pesquisa e articulando os conteúdos encontrados com o que se observava e se ouvia dos catadores.

Para compreender o contexto institucional do objeto de pesquisa, foi necessária também a consulta à legislação sobre os resíduos sólidos urbanos e as estatísticas de emprego e desemprego, contidos na *web site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa fonte apresenta os dados mensalmente, com dois recortes metodológicos distintos e organizaram-se aqui os dados anualmente.

Para identificar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores participantes, foi aplicado questionário sociodemográfico individualmente, seguindo os moldes do IBGE, levantando as seguintes informações: nome, documentação, sexo, estado civil, idade, etnia, escolaridade e renda. Na aplicação do questionário, explicavam-se os objetivos, o caráter confidencial e, se o participante confirmasse sua participação voluntária, o primeiro autor do presente artigo lia para o catador de material reciclável cada pergunta e registrava as repostas no formulário. Formou-se uma amostra acidental de 156 catadores, ante uma população de 450 trabalhadores. Os catadores exercem diversas atividades e nem sempre se encontram nos galpões de triagem, onde realizam seu trabalho. Os galpões funcionam também como a sede da organização. O questionário foi aplicado aos presentes ali, na visita dos pesquisadores. A participação foi voluntária e atendia também ao cadastro necessário para o desenvolvimento dos trabalhos da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), parceira dos EES, que necessita dele para regularizar e manter convênios.

## **Resultados**

### Os catadores e o mercado de trabalho

A partir dos dados na RMBH disponíveis no IBGE (2013a/2013b), organizaram-se: a Figura 1 para apresentar a evolução da taxa de desocupação entre os anos de 1991 e 2002, nos meses de janeiro; e a Figura 2, entre os anos de 2003 e 2012. As taxas de desocupação computam as pessoas sem trabalho (procurando emprego) em relação as População Economicamente Ativas (PEA), num determinado período de tempo. Na Figura 1, os dados são referentes às pessoas com quinze anos ou mais e na Figura 2, as pessoas com 10 anos ou mais de idade. Segundo o IBGE (2010), a modificação metodológica atende a recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

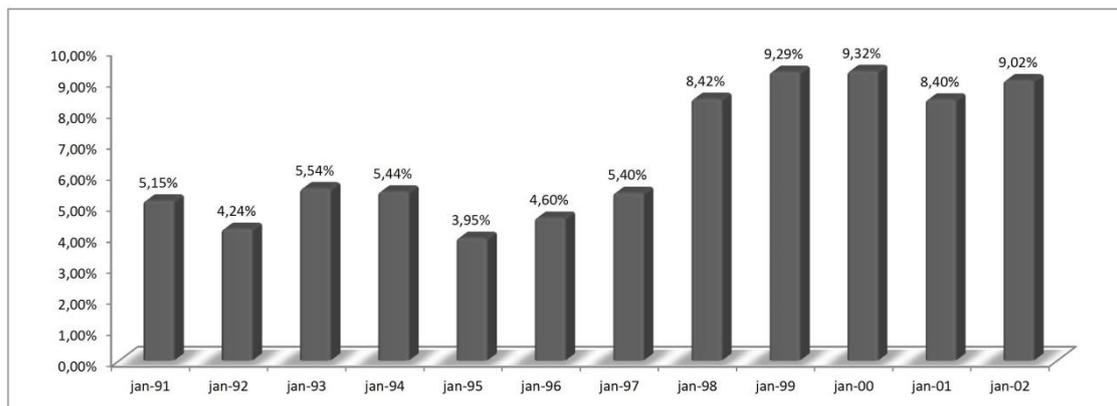


Figura 1: Taxa de desocupação das pessoas de 15 anos ou mais de idade na RMBH.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados disponibilizados no IBGE.

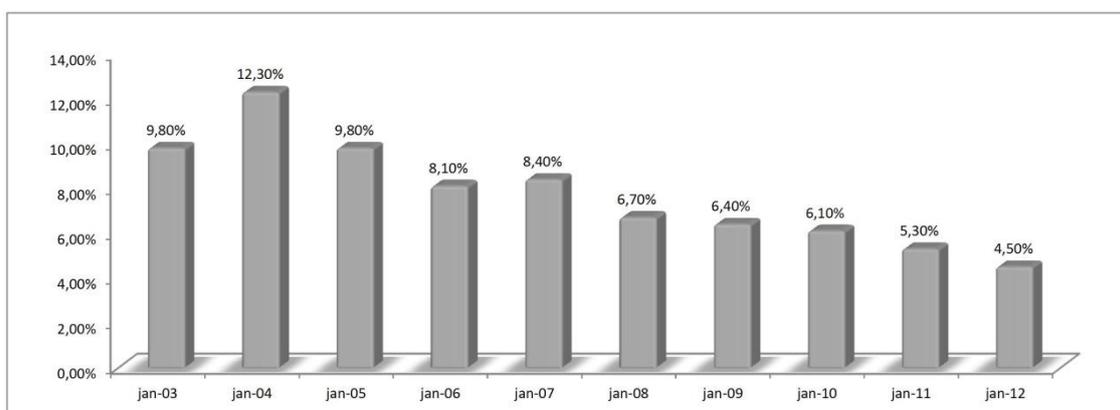


Figura 2: Taxa de desocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade na RMBH

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados disponibilizados no IBGE

A despeito da modificação nas pesquisas do IBGE, as Figuras mostram que, entre janeiro de 1991 e janeiro de 1995, houve uma oscilação nos índices, entretanto, a partir de 1996, houve uma tendência de aumento crescente no desemprego até o ano de 2003. A partir daí as taxas assumem uma tendência descendente até a situação atual, quando 4,5% da PEA com dez anos ou mais se encontram desocupadas.

Bortoli (2009), Carneiro e Correia (2008) e Medeiros e Macedo (2006) consideram o trabalho na catação como uma alternativa para sujeitos que não conseguiram se inserir no mercado de trabalho, ou seja, a exclusão do mercado formal teria levado um contingente considerável de trabalhadores do sexo feminino e com baixa escolaridade para a catação.

Não existem estatísticas precisas sobre o número de catadores, apenas a observação de que nos últimos 20 anos estes atores passaram a fazer parte do cenário das grandes cidades e despertaram o interesse dos pesquisadores (Bosi, 2008). Assim, é questionável se os sujeitos assumem tal ocupação exclusivamente pelo desemprego. Em

outras palavras, com a diminuição acentuada dos índices de desemprego, a população de catadores não deveria assumir a mesma tendência?

De acordo com a teoria da segmentação do mercado de trabalho (Cain, 1976; Doeringer & Piore, 1971), este estaria dividido em primário dependente, independente e mercado secundário. Os catadores fazem parte deste último, que é caracterizado por Cacciamali (1978), Fernández-Huerga (2010), Moner (2008) e Soria (2008), pelo exercício de atividades que exigem qualificação e treinamento mínimos. O processo produtivo utiliza intensivamente a mão de obra, os salários são baixos, a rotatividade é alta e as mudanças de emprego não correspondem a melhorias salariais.

Os autores também definem o mercado de trabalho primário, que é dividido em dependente e independente. O primeiro, também denominado rotineiro, é caracterizado por atividades rotineiras e burocráticas. A produtividade destes empregos é determinada por atributos da mão de obra, como responsabilidade, respeito à hierarquia e aceitação de metas de produção. A qualificação para o exercício da atividade pode ser obtida na própria função, mas exige certo nível instrucional. O segundo, o mercado de trabalho primário independente, exige raciocínio dedutivo e abstrato, liderança, capacidade de tomar decisões e qualificação. A escolaridade exigida geralmente é a universitária.

Uma característica das associações (inclusive na cooperativa estudada) é a alta rotatividade de seus participantes/trabalhadores. Não raro, estes sujeitos abandonam a atividade com a catação quando se inserem no mercado formal e retornam à associação/cooperativa quando este vínculo se extingue (Borges & Kemp, 2008; Moisés, 2009). Durante a década de 1990, o aumento das taxas de desemprego levou uma parcela dos trabalhadores com baixa escolaridade para a catação. Ainda que o desemprego tenha recrudescido, o perfil da população, engendrado pelo capitalismo no contexto sócio-histórico brasileiro, e as oscilações do desempenho dos diferentes setores econômicos não permitem que os catadores tenham constância no mercado formal. O mercado secundário não oferece estabilidade e nem perspectivas de melhoria nas condições de vida e de trabalho.

Cacciamali (1978) sublinha as barreiras que coíbem a mobilidade dos trabalhadores entre os segmentos do mercado de trabalho. A migração do secundário para o primário é mais dificultada, sem considerar apenas as exigências de escolarização, pois as atividades são qualitativamente distintas e exigem também características distintas entre si. Autores institucionalistas (p. ex. Castells, 1999) acentuam ao contrário de Cacciamali a interdependência dos diferentes segmentos de

mercado, mas corroboram com a observação da tendência de polarização da sociedade. Outra barreira apontada por Santos e Moretto (2011) são as novas exigências intelectuais dos empregos formais, que demandam mais escolaridade e experiência. A catação, então, representa uma alternativa possível para estes sujeitos, considerando a necessidade de uso intenso da mão de obra e a inexistência de exigência de escolaridade.

Na trajetória da atividade, um marco é o reconhecimento oficial do Governo Federal em 2001. Neste ano, a ocupação passa a ser registrada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002) com as seguintes designações: catador de material reciclável, selecionador de material reciclável e operador de prensa de material reciclável. A primeira ocupação trata do profissional que recolhe o material na comunidade, via coleta seletiva ou através de carrinhos. A segunda é reconhecida como o trabalho na separação do material de acordo com sua natureza, no processo denominado triagem. O operador de prensa é o responsável pela compostagem do material em blocos, denominados “fardos”, para comercialização com os atravessadores/recicladores. Esse reconhecimento bem como o surgimento de associações e cooperativas contribuiu para ressignificações da atividade a valorizando (Barros & Pinto, 2008).

Portanto, considerando todos esses aspectos, conclui-se que a variação dos índices de desemprego provavelmente tem relação com a extensão da população de catadores, porém tal relação é complexa e intermediada por outros fenômenos e aspectos da atividade.

#### A cadeia produtiva e o papel do catador

As observações e a análise documental demonstraram que a cadeia produtiva da reciclagem é formada pelos catadores, sucateiros de pequeno porte, grandes aparistas e a indústria. Destes, os catadores são aqueles que menos se beneficiam do processo. O mercado da reciclagem é considerado um mercado oligopsônico (Bosi, 2008), caracterizado pelo pequeno número de compradores, que determinam o preço das mercadorias (Figura 3).

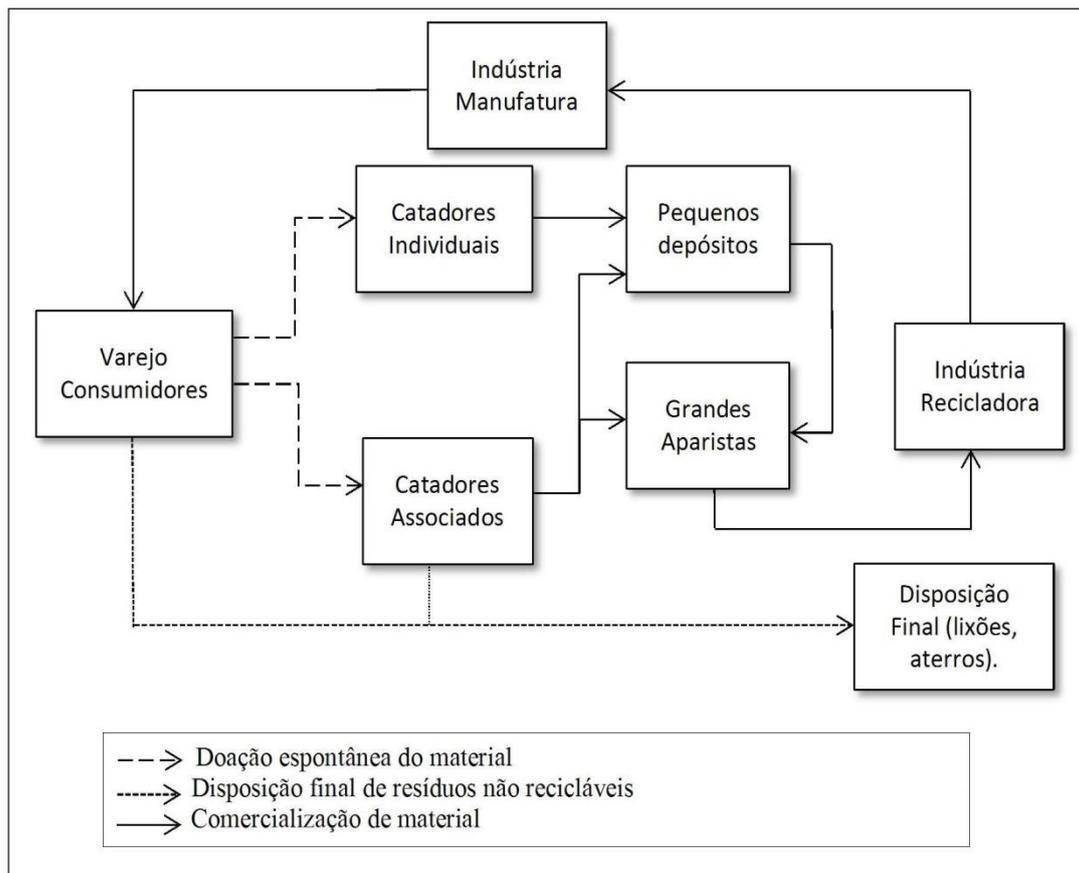


Figura 3: Modelo esquemático da cadeia produtiva da reciclagem na RMBH  
 Fonte: Adaptada de Aquino, Castilho e Pires (2009).

A cadeia produtiva da reciclagem se inicia do papel exercido pelos catadores, que atuam de duas formas. A primeira, como catador não organizado, que coleta seu material diariamente pelas ruas e utiliza como instrumento de trabalho carrinhos, carroças ou mesmo sacos de rafia. Percorre grandes distâncias para realizar a coleta no comércio varejista ou nas residências, buscando material de maior valor econômico e que ocupe o menor espaço possível. Atualmente, tem preferido o papelão e as latas de alumínio. As embalagens de politereftalato de etileno (PET) têm sido recolhidas com menor frequência, porque exigem grande volume para obtenção de retorno financeiro. Quando finalizam a coleta, estes sujeitos se dirigem a outro ator: os donos de pequenos depósitos, denominados pelos catadores como “deposeiros” ou “sucateiros”, que compram o material por preços irrisórios. Um grande aparista paga R\$ 0,33 pelo quilo do papelão, em média. Os sucateiros, não chegam a pagar R\$ 0,10 por quilo. Os sucateiros enfardam o material e o comercializam posteriormente com o grande aparista.

A segunda forma de atuação dos catadores é por meio de associações ou cooperativas, denominadas de EES, pela forma como são estruturadas. Eles realizam a

catação em parceria com o poder público, através da coleta seletiva, que possui níveis de implantação distintos nos municípios da RMBH. Geralmente, a coleta seletiva é realizada com caminhão, com motorista da prefeitura e com equipe de três ou quatro catadores que trabalham coletando o material nas casas e comércios e arremessando as sacolas no caminhão. Essa equipe é designada de guarnição e em algumas cidades é composta de pessoal da própria prefeitura ou de empresas terceirizadas.

Cada município estipula a forma como este convênio será estabelecido. Na maioria dos casos, ele tem validade de um ano, sem limites para renovação. Nos contratos de convênio, são destinadas rubricas para aluguel de caminhão, remuneração do motorista e outros itens relativos à atividade dos catadores, como: quitação de contas de fornecimento de energia e água, reparo de maquinário e aluguel ou conservação das estruturas físicas.

Sobre esse aspecto, constatou-se que a lei 12.305/2010 permite outra forma de regulação, além do convênio: a remuneração pelos serviços prestados. O artigo 36 dessa lei estabelece a constituição de serviços de coleta seletiva, destinação correta dos resíduos e prioridade de sua realização por associações e cooperativas de catadores, com dispensa de licitação. Em outras palavras, o poder público tem autorização para contratar os catadores para a realização da coleta seletiva, desde que os mesmos possuam infraestrutura para tal. Este modelo possibilita os catadores a possuírem outra renda, além da comercialização do material reciclável, flutuante ao longo do ano.

Em se tratando de coleta seletiva, deve ser destinado apenas o material com potencial para reciclagem, denominado como “seco” (plásticos, metais, vidros e papéis). O material considerado “úmido” (por exemplo, restos de alimentos, fraldas, papel higiênico, papel carbono, guardanapos, toalhas de papel, papel laminado, cerâmicas, esponjas de aço, aerossóis) deve ser encaminhado à coleta convencional e destinado a lixões e/ou aterros.

Na criação e manutenção da coleta seletiva, necessita-se da mobilização da comunidade para a correta separação do material. Nas cidades das organizações de catadores deste estudo, esse trabalho é deficitário. Geralmente, acontece no início da coleta, pelas equipes vinculadas ao município, sem participação dos catadores. Durante as observações das rotinas de trabalho, verificou-se a quantidade de rejeitos que chega aos galpões. Os rejeitos oneram o processo de triagem, tornam a separação lenta e expõem os catadores a contaminantes, como seringas descartáveis. Além disso, o material orgânico entra em decomposição e passa a atrair vetores (ratos e moscas).

Quando o material chega aos galpões das associações, tem início o processo de triagem, em que é separado de acordo com sua natureza. A triagem possui duas fases: a pré-triagem e a triagem fina. Na primeira fase, o material é separado em cinco categorias: metais, plásticos, papéis, vidros e rejeitos e em seguida, acondiciona-se em *bags* (sacos de rafia que comportam até 300 quilos). O peso real varia pela densidade e pelo volume ocupado por cada material. Os *bags* são arrastados até mesas, em que os catadores realizam a fase final do processo, separando cada material de acordo com a necessidade de comercialização. Nesta etapa, a classificação do material reciclável segue a seguinte estrutura de separação: metais (sucata ferrosa, alumínio, cobre), plásticos (plástico bucha, plástico bolha, PEAD, PP, PVC, PET branco, PET verde), papéis (papel branco – tipo I, II, III e IV, papelão ondulado – tipo I, II, III e IV, revistas, jornais, papel misto, papel colorido) e vidros (colorido e branco). Este fluxo de trabalho está representado na Figura 4.

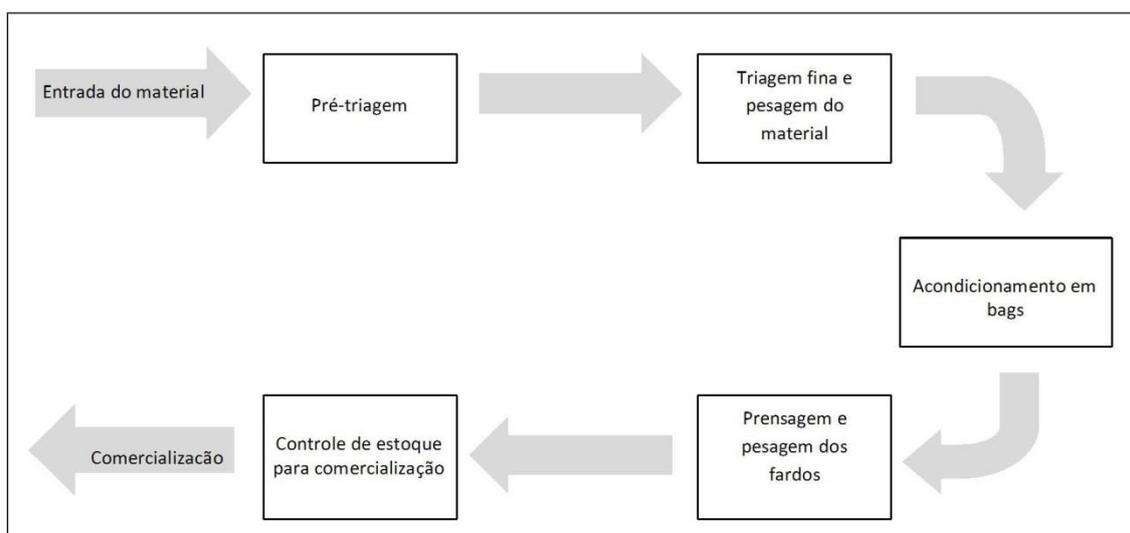


Figura 4: Fluxograma geral do processo produtivo da reciclagem nos galpões

Fonte: elaborada pelos pesquisadores a partir das observações realizadas

Após a triagem fina, o material é novamente acondicionado em *bags*, pesado e direcionado para a prensa, quando são compactados em fardos para a comercialização. Apenas o vidro não é compactado. Esse material passa por um processo de trituração e é armazenado em grandes caçambas para venda. Cada fardo pesa em média 250 quilos e são estocados para composição de uma carga que varia de acordo com o material e o comprador. Geralmente, um grande aparista compra uma carga fechada com aproximadamente 40 fardos. As associações geralmente comercializam com grandes aparistas, mas ainda existem situações de comércio com pequenos atravessadores,

principalmente para aquelas que não possuem prensas para o enfardamento do material. A média de preço pago pelo grande aparista é destacada na Tabela 1.

Tabela 1: Valor de comercialização dos recicláveis em julho de 2012

Material	Preço pago pelo grande aparista por quilo	Material	Preço pago pelo grande aparista por quilo
Alumínio	R\$ 2,60	Papelão ondulado II	R\$ 0,33
Metal ferroso (Sucata Mista)	R\$ 0,30	Pead branco	R\$ 1,10
Jornal	R\$ 0,18	Pet	R\$ 1,55
Revista	R\$ 0,12	Plástico incolor	R\$ 0,90
Papel branco IV	R\$ 0,38	Plástico misto	R\$ 0,55
Papel misto II	R\$ 0,18	Vidro	R\$ 0,05

Fonte: notas fiscais arquivadas nos EES.

O material que chega ao grande aparista é revendido para a indústria recicladora, que o transforma em matéria-prima para a indústria manufatureira. Um exemplo é o plástico das garrafas PET, que é triturado, gerando flocos, que passam por um processo de extrusão<sup>2</sup>, gerando grãos, comercializados com fabricantes e transformados em diversos produtos, como embalagens, recipientes para uso doméstico, etc. Segundo representantes do MNCR, os aparistas revendem o material para a indústria recicladora por valores 65% superiores ao de compra.

Essa, por sua vez, demanda grandes quantidades de material, que as associações, individualmente, não conseguem produzir. A constituição da cooperativa de segundo grau é uma tentativa de superação deste obstáculo. Através de uma figura jurídica única, as associações objetivam comercializar o material em grande escala e aumentar o valor dos seus produtos. Apesar da cooperativa em estudo ter realizado comercializações conjuntas, ainda encontra dificuldades para revender diretamente para a indústria, pela falta de infraestrutura (caminhões, veículos leves, etc.) e de logística que possa atender a todas as organizações.

#### Processo de trabalho nos EES

As observações corroboraram a bibliografia consultada (por exemplo, Medeiros & Macedo, 2006; Porto et al., 2004; Castilhos Jr. et al, 2013.) em relação às condições penosas de trabalho. Embora possuam alguma estrutura, como galpões, refeitórios,

<sup>2</sup> Processo industrial de aquecimento através de resistências elétricas, em que material é comprimido e projetado em filetes através de orifícios de uma matriz montada no cabeçote do equipamento, sendo resfriado em seguida, quando segue para outro equipamento onde é cortado.

banheiros, maquinário e equipamentos de proteção individual, os catadores seguem expostos a diversos vetores em função da própria qualidade do material. A população, de uma maneira geral, ainda não realiza a separação adequada entre lixo seco e úmido, segundo os próprios catadores. Os rejeitos, em alguns casos, chegam a 60% do material coletado e aumentam consideravelmente a quantidade de material recolhido e o trabalho de triagem, com conseqüente baixa no rendimento. O acúmulo do material por longos períodos de tempo também pode atrair vetores, elevando o risco de contaminação.

Em algumas situações, os catadores ainda não possuem mesas adequadas para realizar o processo de triagem e improvisam mesas ou realizam o trabalho no chão, com posturas que geram reclamações diversas de dores musculares e/ou da coluna cervical. Além de que, em alguns EES, carrega-se o caminhão do comprador manualmente, pela falta de elevadores de carga. São necessários cinco ou seis catadores para elevar a carga até o veículo. Este fator pode repercutir em dores musculares/da coluna. Na literatura (por exemplo, Porto et al., 2004) também tem sido identificado hipertensão entre os trabalhadores. Ainda que não se tenha um levantamento sistematizado, relatos dos catadores corroboram a recorrência de sujeitos com quadros hipertensos.

No que se refere à gestão, um aspecto compartilhado entre os EES que fazem parte da cooperativa de segundo grau é a composição de uma diretoria, para mandato eletivo de dois anos, com os seguintes cargos: presidente (coordenador geral), vice-presidente (vice coordenador), diretor financeiro (tesoureiro), vice-diretor financeiro (segundo tesoureiro), 1º secretário, 2º secretário e conselho fiscal. A diretoria é a responsável legal pelo EES, sendo responsável pela gestão da execução financeira e administrativa. As decisões administrativo-financeiras são tomadas em assembleias.

Em relação à gestão financeira, existem duas formas principais: a primeira é definida pelos catadores como “dividir tudo igual”, ou seja, o lucro da produção é dividido igualmente entre todos, sendo descontadas apenas as faltas ao trabalho; a segunda é por eles denominada como “por produção”. Nesta situação, cada catador recebe pela quantidade de material triado e/ou prensado. Essas decisões referentes a divisão do lucro são tomadas nas assembleias e registradas em atas, regimentos e estatutos, conforme o caso.

A comercialização do material é realizada ora com os atravessadores, ora com grandes aparistas da capital, sendo que estes últimos compram apenas os papéis e os plásticos. Antes da venda do material, os catadores cotam os preços e decidem pelo mais alto, pois os preços sofrem variações entre compradores e ao longo do ano. A

Figura 5 mostra a oscilação no preço do papelão, responsável por 40% do volume comercializado pelas associações. A criação da cooperativa de segundo grau visava facilitar tal processo por meio das comercializações conjuntas em que cada membro (cooperativas primárias e associações) receberia proporcionalmente ao que produziu (lucro dividido por produção).

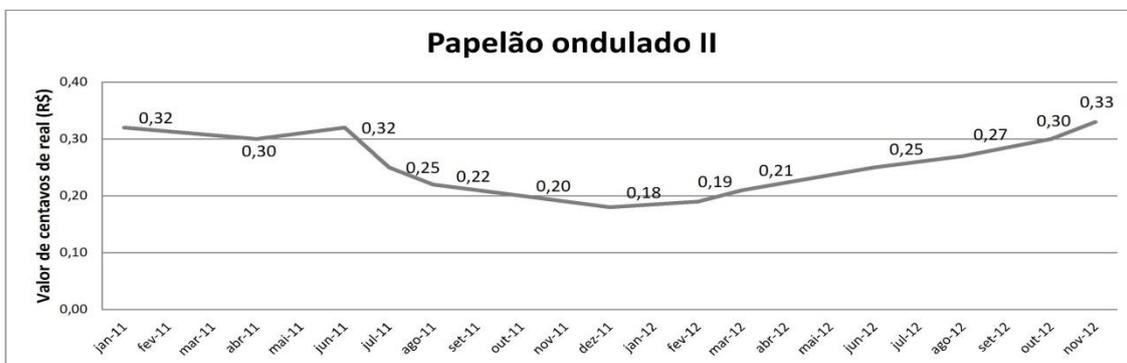


Figura 5: Evolução do preço do papelão no último ano  
Fonte: Notas fiscais de venda arquivadas nos empreendimentos.

No caso do papelão e de outros produtos da reciclagem, a diminuição dos valores pagos pelos atravessadores interfere diretamente no rendimento dos catadores. Como consequência, o aumento do volume de material não representa, necessariamente, aumento da renda dos trabalhadores.

#### Perfil da população de catadores

Na amostra de 156 sujeitos, as mulheres são 77,6% do total de trabalhadores. Em relação ao estado civil, 40,4 % se declara solteiro, 32,7% casado e 26,9% apresenta outras formas de união.

No que se refere à cor da pele, 21,2% se declaram brancos, 28,2% negros e 50,6% pardos. A idade varia de 18 a 77 anos<sup>3</sup>, com média de 43,41 anos e desvio padrão de 12,96. Na amostra, observa-se que 81,4% possuem 30 anos ou mais.

Em relação à instrução, 14,7% não são alfabetizados, 22,4% são alfabetizados e 39,7% tem o primeiro grau incompleto. Apenas 23,2% possuem escolarização acima do primeiro grau completo. Entretanto, dentre os que se declararam alfabetizados e os que declaram possuir o primeiro grau incompleto, pode haver catadores analfabetos funcionais. A atividade usualmente não exige a utilização de habilidades de leitura e escrita, diminuindo a visibilidade da limitação da instrução.

<sup>3</sup> O trabalho de menores de 18 anos é estritamente proibido pelas regras das associações.

No tocante à renda dos trabalhadores, 67,3% dos catadores afirmaram possuir rendimentos inferiores a um salário mínimo. A menor renda declarada foi de R\$ 200 e a maior de R\$ 800, com média de R\$ 525,44 e desvio padrão de 159,98.

Esse perfil da população estudada também corresponde ao apontado na revisão bibliográfica (por exemplo, Almeida et al., 2009; Bosi, 2008; Silva, 2007). Em síntese são predominantemente mulheres, casados ou com outras formas de união, pardos e negros e com limitada instrução formal e baixo rendimento. Esse perfil, engendrado pelas características da sociedade brasileira, retrata as exclusões de gênero, cor e educação. Mas sua persistência termina por reproduzir tais processos em um ciclo vicioso. Demanda, portanto, intervenções sociais para seu rompimento.

### **Considerações finais**

Neste artigo, buscou-se: compreender as atividades exercidas por estes trabalhadores e a cadeia produtiva da reciclagem; identificar os desafios postos pelas condições de trabalho e situar a atividade de catação no mercado de trabalho. Esses objetos citados estão articulados e mantêm relações dinâmicas entre si. Dessa forma, identificam-se alguns elementos fundamentais destas interações.

Em relação ao perfil dos catadores de materiais recicláveis, as transformações históricas da atividade abordadas têm sua culminância no reconhecimento da atividade pela CBO, outorgando-lhes o acesso a recursos destinados pelo Governo Federal e tem favorecido a organização destes trabalhadores. Tal posição também modifica as relações com outros agentes do contexto social mais amplo, como as prefeituras e as Organizações Não Governamentais (ONG's).

Nesse ínterim, a Lei 12.305 prevê a extinção dos lixões, a criação de aterros e estabelece condições para parcerias entre prefeituras e EES para a realização da coleta seletiva, processamento e comercialização do material reciclável. Persistem, entretanto, condições penosas de trabalho. Tal fato pode ser minimizado pelo acesso às linhas de fomento para aquisição de equipamentos. Tome-se, por exemplo, o uso de elevadores de carga ou empilhadeiras. Além da exposição dos catadores a esforço físico desnecessário, a falta desses equipamentos se traduz em perda de produtividade.

Com relação à democratização das tecnologias necessárias para o desenvolvimento de cada EES, observe-se que exige a concorrência em editais públicos. Os trabalhadores não dispõem de ferramentas que os habilitem a responder aos editais.

Assim, sua participação no espaço público subordina-se à mediação das prefeituras e ONG's, responsáveis pela tradução das necessidades e demandas dos catadores. Por fim, os recursos disponibilizados pelos editais para a introdução de novos equipamentos e tecnologias não abarcam todos os empreendimentos. Outro fator impeditivo para a autonomia da categoria é o baixo rendimento. Os recursos advindos de suas atividades são destinados à sobrevivência. Os ganhos não são reinvestidos na aquisição de equipamentos e em melhorias para a infraestrutura.

A separação correta do lixo doméstico é uma prática não generalizada no Brasil. As ações de mobilização para a coleta seletiva do poder público para diminuir a quantidade de rejeitos são ineficientes ou inexistentes, bem como a coleta seletiva é executada parcialmente e/ou de forma assistemática, desestimulando os cidadãos em geral. Devido às condições limitadoras como a baixa escolarização, os catadores não possuem condições para realizá-las. Assim, a insuficiência da educação ambiental e desestímulo da população em geral mantém índice excessivo de rejeitos, onerando e atrasando o processo. Do acúmulo destes rejeitos nos galpões, decorrem riscos à saúde pela atração de vetores biológicos.

Ainda, a atividade dos catadores é socialmente vinculada ao trato com o “lixo”, que está associado à ideia de miséria, doença e morte. É frequente que a população se refira a estes trabalhadores como catadores de “lixo”. Desta forma, é necessário investigar o impacto deste processo sobre estes sujeitos.

Com base nestas considerações, desvela-se um processo cíclico de manutenção de uma situação de exclusão, agravado por características da cadeia produtiva da reciclagem. Uma delas é a determinação do valor de comercialização dos produtos pelo comprador, ao contrário do que acontece na maioria das relações comerciais. Sem deter o controle sobre o valor do que vendem, ainda que aumentem sua produtividade, os catadores não têm garantias de melhoria dos rendimentos.

A comercialização em conjunto, através da constituição da cooperativa de segundo grau é a alternativa de enfrentamento da situação que se apresenta. Novamente, a baixa escolarização e a ausência de infraestrutura são determinantes para as dificuldades encontradas nesta iniciativa, posto que a operação de um sistema desta natureza exige a estruturação de contratos, a implantação de logística de recolhimento do material em diferentes associações, aquisição de veículos para transporte, construção de planilhas de controle de custos e demais atividades administrativas. Desta forma, há uma tendência a perpetuação dos problemas das condições de trabalho alusivos aos

processos representados pelo ciclo da Figura 6. Esse ciclo permite formular indagações. Anteriormente, argumentou-se que a atividade expõe os trabalhadores a diversos riscos à saúde física, mas também se considera a influência deste ciclo na saúde mental dos sujeitos. Assim, questiona-se: qual a dimensão da influência destas tensões em seu estado psíquico?

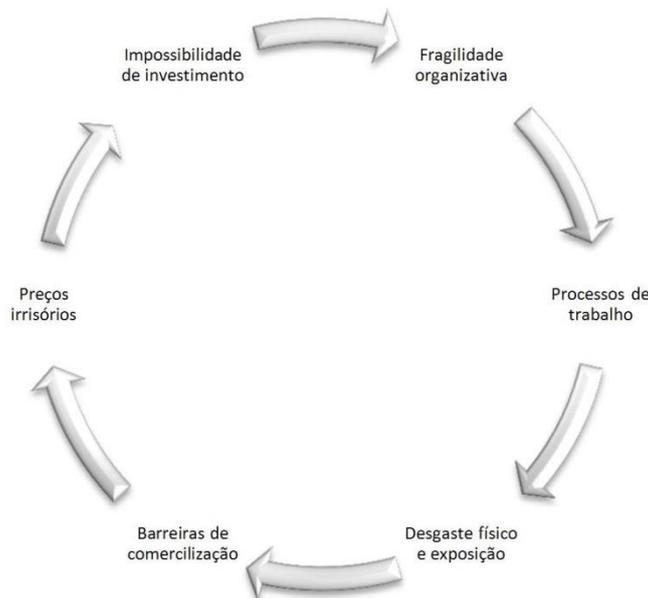


Figura 6:  
Ciclo da manutenção do processo de trabalho dos catadores

Verificou-se também que a diminuição do desemprego no Brasil supostamente ampliou as alternativas de inclusão no mercado de trabalho para estes sujeitos. A despeito de persistir na atividade não implicar aumento da renda, os catadores não abandonaram para ingressar em outras de forma significativa. Não obstante, constatou-se que 81,4% dos catadores possuem 30 anos ou mais, o que pode indicar a menor frequência de entrada de novos sujeitos na ocupação.

Com base nestas considerações, propõem-se uma agenda de investigação com algumas hipóteses norteadoras:

1. As tensões demonstradas (incluídas aquelas referentes aos preconceitos à atividade de catação) têm reflexos sobre os trabalhadores, seja em relação a sintomas psíquicos ou à acentuação dos existentes.

2. As exposições a situações de contaminação biológica e riscos ergonômicos afetam a saúde física dos trabalhadores, por parte dos sujeitos da pesquisa.

3. O pertencimento ao grupo é um fator decisivo para a manutenção da atividade nos EES.

4. Os catadores que permanecem atribuem um sentido positivo às suas atividades, que permitem sua manutenção, apesar das características do trabalho e do preconceito. Ainda assim, o número de novos catadores têm diminuído.

A partir das hipóteses formuladas, propõe-se uma agenda de pesquisa, com os seguintes objetivos:

- Compreender a percepção dos sujeitos em relação às condições de trabalho, verificando se tais condições são avaliadas como penosas;
- Compreender o impacto da atividade sobre a saúde mental dos trabalhadores, através da identificação e descrição de sintomas percebidos, diagnósticos clínicos e uso de medicamentos;
- Compreender os processos associativos dos catadores a partir dos sentimentos de pertença ao empreendimento;
- Compreender os sentidos atribuídos ao trabalho, como este estrutura a vida dos sujeitos e como eles se reconhecem no papel de catador.

Diante deste quadro, além das hipóteses, questões e objetivos de pesquisa, propõem-se ainda como agenda de trabalho, o desenvolvimento de pesquisas na busca de novas estratégias para estabelecer parcerias que possam aumentar a quantidade e qualidade do material reciclável que chega aos catadores, a aquisição de equipamentos e a logística de comercialização. Estas parcerias podem ser realizadas com grandes empresas, supermercados, condomínios, etc. Também se sugerem ações que possam valorizar o papel do catador, como estratégia de enfrentamento dos preconceitos descritos anteriormente, dentro das linhas de ação propostas pela OSCIP. Levanta-se, por fim, que na interface do campo da Psicologia do Consumidor, da PT&O, entre outros campos do saber, se poderia pesquisar e atuar tendo em vista o fortalecimento da educação ambiental da população.

#### *Capítulo 4*

Artigo 2: O uso de tecnologias sociais no enfrentamento de condições precárias de trabalho dos catadores de materiais recicláveis<sup>4</sup>

**Resumo.** O Brasil dispõe de legislação protegendo a atuação dos trabalhadores e eles convivem com formas distintas de organização produtiva, dentre elas as associações e cooperativas. É o caso dos catadores de materiais recicláveis, embora persistam precárias condições de trabalho. Esta pesquisa teve por objetivo identificar as formas de organização produtiva adotadas pelos catadores, políticas públicas relacionadas ao setor e as tecnologias sociais. Desenvolvemos a pesquisa, aplicando análise documental e observação participante. Dentre os resultados, consideramos como positivos as políticas públicas destinadas ao setor, o aumento da renda, a organização da gestão dos empreendimentos e a mobilização social e política demonstrada pelos catadores em sua área de atuação. Não obstante, a legislação dos resíduos sólidos proporciona oportunidades e, simultaneamente, alguns entraves para o protagonismo social destes trabalhadores.

**Palavras-chave:** políticas públicas; catadores; trabalho.

The use of social technologies in confronting the poor working conditions of waste pickers of recyclable materials

**Abstract.** Brazil has reasonable legal protection to workers and they experience different forms of productive organization, including associations and cooperatives. This is the case of solid waste segregators, although precarious working conditions persist. This research aimed to identify the forms of adopted productive organization by these collectors, public policies and social technologies. We

---

<sup>4</sup> Pesquisa desenvolvida com apoio do CNPq, na forma de Bolsa de produtividade e do Programa de Pós graduação em Psicologia da UFMG.

developed this research we applied documentary analysis and participant observation. Among the results, we regarded as positive public policies to sector, the increase in income, the organization and management of projects, and social and politic mobilization demonstrated by employees in their area of expertise. Nevertheless, the legislation of solid waste provides opportunities and in the same time some difficulties for the social role of these workers.

**Keywords:** public policies; solid waste segregators; work.

El uso de las tecnologías sociales para hacer frente a malas condiciones de trabajo  
de los recicladores

**Resumen.** Brasil cuenta con protección legal para los trabajadores y ellos experimentan diferentes formas de organización productiva, incluidas las asociaciones y cooperativas. Este es el caso de los colectores de residuos sólidos, aunque persisten las condiciones de trabajo precarias. Esta investigación tuvo como objetivo identificar las formas de organización productiva adoptada por estos colectores, políticas públicas y las tecnologías sociales. Desarrollamos la investigación a través de la investigación-acción y aplicamos el análisis documental y la observación participante. Entre los resultados, que consideramos políticas públicas como positivos para el sector, el aumento de los ingresos, la organización y gestión de proyectos y la movilización social y política demostrada por los colectores en su área de especialización. Sin embargo, la legislación abre de residuos sólidos abre oportunidades al mismo tiempo, algunas dificultades para el desarrollo de estos trabajadores como seres sociales activos.

**Palabras clave:** políticas públicas; colectores de residuos sólidos; trabajo.

A atividade de catação no país remonta à década de 1940, quando os trabalhadores começaram a ser retratados em obras literárias (p. ex., Bandeira, 1965/1993). Somente a partir da década de 1990, as pesquisas acadêmicas interessaram-se por esta população (Arantes & Borges, 2013). Atualmente, nas ruas das cidades brasileiras, são visíveis as atividades destes sujeitos, sem, no entanto, haver um registro sistemático do número de trabalhadores que exercem a catação. As fontes consultadas apresentaram variações que vão de 300 mil a 1 milhão de catadores (Movimento Nacional dos Catadores [MNCR], 2012a; Compromisso Empresarial Pela Reciclagem [CEMPRE], 2009; Ministério do Desenvolvimento Social [MDS], 2011). As dificuldades para *recensear* esta população relacionaram-se muitas vezes à ausência de moradia fixa de parte dos trabalhadores – itinerantes dentro do território do município e, até mesmo, entre cidades e estados da federação brasileira – e/ou à omissão dos recenseados em declarar sua atividade.

Ainda na década de 1990, tiveram início as primeiras iniciativas de trabalho coletivo dos catadores. Tais iniciativas contaram com apoio do poder público, que ofereceu condições, como a cessão de espaços para o armazenamento e triagem do material reciclável segundo sua natureza: plásticos, papéis, vidros e metais.

Nas décadas posteriores, experiências similares foram replicadas em diversos municípios. Hoje, somente no estado de Minas Gerais, existem mais de 115 associações/cooperativas de catadores de materiais recicláveis, formalmente constituídas, em diferentes graus de organização (Secretaria de Estado de Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável [SEMAD], 2011). Estas formas de organização variam de acordo com a autonomia dos catadores para realizar atividades de gestão dos empreendimentos, ora realizadas de maneira independente, ora realizadas com o auxílio de técnicos da prefeitura, parceiros ou voluntários.

Embora tais formas de organização possam ser consideradas um avanço, os trabalhadores ainda enfrentam condições de trabalho e renda precárias (Souza, 2005).

Segundo o Governo Federal, esses trabalhadores (em parcerias com as prefeituras ou como autônomos) são responsáveis por 99% do material reciclado, em uma cadeia produtiva que movimenta anualmente cerca de 12 bilhões de reais. (Ministério do Meio Ambiente [MMA], 2012). É uma contradição, os catadores, com tamanha participação na cadeia produtiva da reciclagem, possuem rendimentos irrisórios que, em alguns casos, não alcançam o salário mínimo (Castilhos Jr, Ramos, Alves, Forcellini & Graciolli, 2013; Silva, 2007). A partir dos anos 2000, uma série de ações tem sido desenvolvidas pelo Governo Federal, como modificações na legislação (p. ex., obrigatoriedade de implantação de coleta seletiva em órgãos públicos), criação de programas específicos (Cataforte) e aportes financeiros (por meio de empresas estatais, como a Petrobrás), em uma tentativa de superar os problemas.

Nesse cenário, este artigo teve como objetivo identificar as formas organizativas adotadas pelos catadores, políticas públicas relacionadas ao setor e as tecnologias sociais adotadas, no contexto histórico de construção de uma identidade coletiva.

### **A Atividade de Trabalho dos Catadores**

A atividade de catação no Brasil consiste no recolhimento de material descartado pela população que possa ser reaproveitado. As pesquisas realizadas no Brasil têm apontado que os catadores enfrentam extensas jornadas e comercializam

sua produção a preços irrisórios (Bosi, 2008; Castilhos Jr et al., 2013; Magera, 2003; Silva, 2007; Souza, 2005).

Uma das razões responsáveis pelo baixo rendimento relacionar-se-ia à baixa produtividade nos Empreendimentos de Economia Solidaria (EES). O processo da triagem faz uso intenso da mão de obra e a produtividade se relaciona mais ao fator humano do que à tecnologia e/ou à gestão (Lima & Oliveira, 2008). A mecanização da produção, com a adoção de esteiras, segundo os autores, poderia ser a solução do problema. Entretanto, trocar-se-ia a eficiência produtiva pela exclusão daqueles em idade avançada e/ou com alguma deficiência. Segundo Souza (2005), uma conquista de mecanização que pode ser atribuída aos EES foi a substituição do uso de carrinhos movidos à tração humana por caminhões, quando existe a parceria com o poder público.

Como a lucratividade destes empreendimentos é baixa e por vezes não proporcionam aos seus associados benefícios sociais, é comum os catadores abandonarem o EES ao encontrarem atividade com contrato formal de trabalho. Mas quando são demitidos, tendem a retornar (Borges & Kemp, 2008). Esse movimento pode estar relacionado a uma aparente contradição em relação à imagem dos catadores. Barros e Pinto (2008) consideraram que a constituição de EES, além da proteção contra o desemprego, permitiram uma nova significação para a autoimagem dos catadores. Entretanto, Velloso (2008) destacou que o lixo adquiriu uma imagem negativa, que o associou à ideia de miséria, doença e morte.

A bibliografia sobre os catadores também considera a saúde destes sujeitos e tem destacado a possibilidade de contaminação biológica (Dall’Agnol & Fernandes, 2007; Santos & Silva, 2011) e de doenças relacionadas ao trabalho, como dores

corporais, problemas osteoarticulares e hipertensão (Castilhos Jr. et al., 2013; Medeiros & Macedo, 2006; Porto, Junca, Gonçalves & Filhote, 2004).

Em síntese, as publicações sobre os catadores têm dado atenção aos seguintes aspectos: geração de emprego e renda para trabalhadores excluídos do mercado de trabalho; criação de novos sujeitos e saúde dos trabalhadores, sobretudo os aspectos ergonômicos/biológicos.

### **Grupo Funcional e Identidade Coletiva**

Da divisão do trabalho, surgiu o que Martín-Baró (1993) denominou de Grupos Funcionais. Para o autor, esses grupos possuem uma história, constituída na dialética de sua atuação junto a outros grupos, a partir de um ordenamento social concreto, produto da divisão social do trabalho. O grupo funcional se mantém em relação com outros, não necessariamente de forma harmônica, podendo ser constituído por membros vinculados a diferentes classes sociais. O grupo funcional não abarca todos os aspectos da vida de seus membros. Esse grupo possui uma ordem, uma unidade de seus elementos. Como é uma unidade que surge em função de uma necessidade social, tende a ser mais funcional quanto melhor cumpra seu objetivo. Neste sentido, não é o grupo que define sua tarefa, é a exigência de uma tarefa que demanda sua existência.

Para Martín-Baró (1993), sem um mínimo de estruturação e regulamentações não se pode falar em grupo funcional. Silva, Borges e Barbosa (2014), corroborando o autor anterior, argumentaram que estes grupos possuem estrutura organizativa e normativa, sendo valorados e legitimados pela sociedade. Desta forma, os critérios estruturadores de um grupo funcional respondem a uma necessidade social, dentro do mesmo ordenamento em que ocorre. No grupo

funcional constituído, o mais importante não é a relação entre os membros, mas as relações que estabelece com outros grupos. Neste sentido, cada grupo desenvolve sua identidade frente ao que lhe exigem, dão em troca e esperam dele.

Ao tratar da identidade Martín-Baró (1993) define três aspectos básicos que a compõem e/ou a define: a formação organizativa, ou seja, as regras de inclusão/exclusão e suas as regulações (divisão de funções e sistematização de tarefas); as relações com os outros grupos, por meio de relações de oposição, colaboração ou mesmo submissão; e a consciência de pertença, que segundo o autor, não pode ser confundida com a pertença. Para isso, é necessário que o indivíduo tome como referência o grupo para sua própria identidade.

A partir dessas definições, tomamos os catadores de materiais recicláveis, organizados no MNCR, como um grupo funcional, que possui identidade própria, organizados na busca de direitos e que se constitui como espaço para discussão com outros grupos. Consideramos, então, o conceito de grupo funcional de Martín-Baró (1993) equivalente ao de identidade coletiva, atualmente, mais usual na literatura (Cerulo, 1997; Owens, Robison, & Smith-Lovin, 2010; Polleta & Jaspers, 2001). Esses autores consideraram que identidade coletiva endereça-se ao sentido de “nós” ou a conexão entre os membros de um coletivo, por meio de atributos compartilhados. É a definição do que seja um grupo funcional.

### **Método**

Desenvolvemos a pesquisa a partir da observação participante e da análise documental. A primeira consistiu na observação direta das tarefas executadas pelos sujeitos, das reuniões e dos eventos promovidos pelos catadores durante o período de dois anos. Buscamos compreender como os trabalhadores realizavam suas

atividades, os problemas encontrados no cotidiano de trabalho e as soluções encontradas.

As observações não seguiram um roteiro pré-elaborado, mas foram realizadas em função da compreensão das atividades dos catadores, como a coleta seletiva, a triagem, a compactação, a comercialização, formas de organização e as rotinas administrativas. Consideramos que o trabalhador é quem mais conhece seu próprio trabalho e privilegiamos o contato direto, a escuta de seus depoimentos espontâneos, interferindo-se o mínimo possível nas rotinas de trabalho. A intenção foi adotar uma posição no campo, que solicita uma atitude em que se abandona a posição de *expert*, passando a construir um saber sobre a situação junto aos trabalhadores e permitindo que o seu saber se apresente (Lhuillier, 2007).

A segunda estratégia, a pesquisa documental, realizamos a partir de registros, designados de fontes primárias, ou seja, de documentos que ainda não foram analisados (Lakatos & Marconi, 1991; Severino, 2007), abrangendo documentos arquivados nas sedes dos EES: estatutos, regimentos internos, atas de reuniões e notas de comercialização. Além disso, consideramos a legislação vigente no país e as políticas direcionadas para esta população. Iniciamos as análises pelos estatutos, que contém a finalidade da associação, direitos e deveres, critérios para entrada e exclusão, composição do corpo diretivo, periodicidade das assembleias e quórum mínimo. Estes documentos permitiram compreender a história dos EES. O regimento interno contém a descrição das regras a que se submetem os cooperados e as penalidades nos casos de descumprimentos. As atas de reuniões expressam como organizam suas atividades de gestão e planejamento. A legislação e os programas foram acessados a partir da *World Wide Web* e dos arquivos no Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA) Organização da Sociedade Civil

de Interesse Público (OSCIP) que apoia os catadores. Desenvolvemos a análise desses documentos, de forma interpretativa, guiando-se pelo objetivo da pesquisa e articulando os conteúdos encontrados com o que se observava e se ouvia dos catadores. Desta forma, não buscamos a enumeração e caracterização de repetições ou temas, mas a análise da história do grupo e suas condições socioeconômicas e políticas. Essa análise se designa de análise de conteúdo hermenêutica (Minayo, 2010).

## **Resultados e discussão**

### **O processo de organização dos catadores**

No Brasil, os catadores exercem suas atividades de duas maneiras: (1) individualmente, pelas ruas das cidades, onde recolhem, materiais que possam ser reaproveitados ou coletando o material em lixões, em condições degradantes de trabalho e (2) constituindo coletivos de trabalho em associações ou cooperativas. Durante as observações de campo realizadas, observamos que as rotinas dos catadores que trabalham de forma individual implicam em coletar o material com carrinhos (tração humana), que carregados, ultrapassam os trezentos quilos. Estes trabalhadores apresentam queixas de dores musculares, de preconceitos em relação à atividade e dos valores pagos pelos pequenos depósitos. Parte destes trabalhadores não possui residência fixa e reside nas próprias ruas das cidades, não raro, possuindo histórico de dependência de álcool e drogas. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), área de abrangência da pesquisa, não foi verificado nenhum lixão com a presença de catadores. Contudo, segundo levantamento realizado pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), ainda existem 267 municípios no Estado de Minas Gerais que depositam os resíduos

sólidos urbanos em lixões (FEAM, 2013). Nos empreendimentos ao se verificar as atas, estatutos e documentos arquivados foram identificados cinco empreendimentos que constituíram cooperativas. Os demais possuem a figura jurídica de associação, em um total de 33 empreendimentos.

Tabela 1  
*Comparação Associação x Cooperativa*

	Associação	Cooperativa
Legislação	LEI No 9.790, de 23 de Março de 1999. LEI n° 10.406 de 10 de Janeiro de 2002.	LEI N° 5.764, de 16 de Dezembro de 1971. LEI N° 12.690, de 19 de Julho de 2012.
Constituição	Mínimo de duas pessoas.	Mínimo de vinte pessoas até 2012. A partir de 2012, mínimo de 7 pessoas, no caso de cooperativas de trabalho
Patrimônio/Capital	Não possui capital social.	Possui capital social formado por quotas.
Nota Fiscal	Não emite	Emissão por bloco ou meio eletrônico
Previdência	Sem obrigatoriedade de recolhimento.	A cooperativa não recolhe. Mas tem que reter 11% da remuneração dos cooperados e repassar para ao INSS.
Programa de Integração Social (PIS)	Isenta	Recolhe 0,65% do faturamento total.
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	Isenta	As cooperativas devem pagar 3% sobre o faturamento total.
Imposto de renda	Isenta, com declaração obrigatória.	Isenta, com declaração obrigatória.
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) -	Isenta	Isenta

Por meio da análise da legislação que trata sobre o tema, foi possível verificar que as organizações coletivas de trabalho regidas pelas leis brasileiras diferem substancialmente, nos requisitos para constituição, finalidade e carga

tributária, como é resumido na Tabela 1. A constituição das associações é regida pela Lei nº 9.790 (1999), que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências e pela Lei nº 10.406 (2002), que institui o Código Civil.

As cooperativas também são regidas por duas leis. A primeira delas, a lei 5.764 (1971), que definiu a Política Nacional de Cooperativismo, instituiu o regime jurídico das sociedades cooperativas e previu um mínimo de 20 cooperados para o início de suas atividades. Recentemente, no caso das cooperativas de trabalho, a lei 12.690 (2012), que dispôs sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho, instituiu o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho (PRONACOOOP) e passou a permitir sua constituição com um mínimo de sete pessoas. A modificação na legislação visou facilitar a atividade cooperada. Estas organizações possuem obrigações legais distintas das associações, como recolhimento obrigatório dos tributos relativos à previdência social e a emissão de notas fiscais de saída de mercadorias. Além disso, devem estabelecer seu capital social, por meio de cota-parte, que é a contribuição monetária individual de cada cooperado, que colabora para a atividade financeira da organização. Em caso de saída do trabalhador, o mesmo tem o direito de receber o valor da contribuição acrescido das valorizações devidas.

As observações da execução de tarefas e a análise da legislação permitiram verificar que as associações foram a alternativa economicamente mais viável para comercialização do material reciclável, pois apresenta uma carga tributária menor e simplicidade de constituição. Porém, esta alternativa de trabalho coletivo implica o pagamento individual da previdência social, o que nem sempre ocorre, deixando os

associados sem cobertura previdenciária em casos de aposentadoria e impossibilidades para o trabalho. Encontra-se em tramitação, na Câmara dos deputados, a Proposta de Ementa à Constituição nº 309 (PEC 309, 2013) que permite a aposentadoria especial aos catadores. Esta proposta possibilitará aos catadores uma redução na contribuição sobre os rendimentos dos atuais 11% para 2%.

As duas formas de organização possuem um elemento em comum: são Empreendimentos de Economia Solidária (EES), que se caracterizam principalmente, pela democratização de suas formas de organização do trabalho, pela propriedade coletiva dos meios de produção e a coletivização dos lucros. Esses elementos definem quaisquer formas de organização dos EES (Kemp, 2001; Singer, 2003).

Por meio dos documentos arquivados na OSCIP, foi identificado que a criação da associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE), em 1990, foi uma das primeiras experiências organizativas dos catadores no país. A constituição da associação foi possível pelo interesse do poder público municipal e serviu de modelo para a criação de outras iniciativas similares no estado de Minas Gerais ao longo da década de 1990.

Ainda que organizados em associações e cooperativas, observamos que os catadores esbarram em dificuldades de escoamento da produção. Isoladamente, o preço dos materiais recicláveis comercializados pelas EES é baixo, em razão da pequena escala de material processado. Como a indústria recicladora precisa de grandes quantidades de material para sua produção, torna-se inviável a comercialização direta com esta última. Assim, EES terminam por comercializar sua produção com atravessadores, que revendem o material para a indústria.

Com a constituição de EES ao longo da década de 1990, o trabalho dos catadores passou a ter visibilidade no cenário nacional, como alternativa de geração de trabalho e renda. Naquele período, a maior parte dos catadores realizava suas atividades nas ruas e nos lixões (locais onde o lixo urbano é depositado sem nenhum tipo de tratamento). Este trabalho degradante passou a chamar a atenção de diversas entidades nacionais e internacionais.

De acordo com a análise documental, foi em 1998, que o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em conjunto com mais de 50 instituições, lançou o Fórum Nacional Lixo e Cidadania. O principal objetivo era a erradicação do trabalho infantil nos lixões. Outros dois objetivos eram: promover a inclusão social e econômica dos catadores e a erradicação dos lixões, por meio da implantação de sistemas de coleta seletiva (MMA, 2005).

O Fórum Nacional continua ativo e as experiências foram replicadas em diferentes estados e municípios. Os fóruns são constituídos com a participação de diferentes atores sociais (sociedade civil, iniciativa privada e poder público). Seu objetivo é a deliberação sobre ações e programas ligados à gestão de resíduos sólidos em sua região de atuação. Nos empreendimentos da Cataunidos, foi possível observar que nos municípios, os fóruns não têm obtido os resultados esperados, seja pela ausência de interesse do poder público, seja pela baixa adesão da população.

A partir das articulações dos catadores na década de 1990 e com o fortalecimento das associações/ cooperativas, foi possível iniciar a organização dos catadores nacionalmente. Em 1999, foi realizado o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel, quando foi articulado, para junho de 2001, o 1º Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, em Brasília, evento que reuniu

mais de 1.700 catadores. Nesse evento, foi lançada a Carta de Brasília, sintetizando suas necessidades e reivindicações (MNCR, 2012b).

Apoiados nesses eventos, em junho de 2001, os catadores criaram uma organização representativa – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) – com quatro diretrizes: autogestão (a ser realizada pelos próprios catadores), ação direta popular (engajamento dos catadores na luta pela valorização da profissão), princípio da independência de classe (sem vínculos a partidos políticos) e princípio do apoio mútuo (busca pelo apoio mútuo entre os catadores, movimentos sindicais e outros atores).

A partir das observações, foi possível averiguar as formas de atuação do MNCR. Seus representantes regionais, em trabalho conjunto no Estado de Minas Gerais com o OSCIP, realizam capacitações e acompanhamento técnico junto aos EES, com o objetivo principal de auxiliar os catadores a regularizar e realizar a gestão administrativa do empreendimento de forma independente. Ao mesmo tempo, são realizadas formações políticas que buscam a valorização da profissão do catador, entre os trabalhadores e junto aos municípios por meio de seminários e palestras. Além disso, os representantes do Movimento possuem a diretriz de não apoiar explicitamente nenhum partido político, mas manter o diálogo com todos eles. Nas últimas eleições, houve a manifestação pública de uma liderança estadual, o que gerou o descontentamento dos representantes dos diversos estados. De um modo geral, os catadores têm apoiado as causas de outros movimentos sociais, como a população de rua, por meio de passeatas, audiências públicas e negociações com representantes políticos.

Observamos que o MNCR tem estrutura organizacional composta por representantes locais, regionais, estaduais e nacionais, com o objetivo de manter a

participação dos catadores nos diálogos com as diferentes instâncias. Os grupos representados são organizados a partir de trabalhadores escolhidos em cada empreendimento (denominado base) até a indicação do grupo responsável pelas discussões junto à esfera federal. Em cada base, são escolhidos pelos catadores representantes junto a um Comitê Regional. No caso de Minas Gerais, existem cinco destes comitês (Regiões Sul, Triângulo Mineiro, Central, Norte de Minas e Leste). Desses, são escolhidos um titular e um suplente para a Coordenação Estadual, num total de cinco titulares e cinco suplentes. Por sua vez, a Coordenação Estadual indica dois membros para compor as Comissões Regionais, divididas de acordo com as regiões do país (Norte, Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste). As Comissões Regionais constituem a Comissão Nacional, que possui 10 membros. Finalmente, esta comissão indica cinco representantes, um de cada região, para compor o comitê de Articulação Nacional, responsável por negociar as demandas e políticas públicas junto ao Comitê Interministerial da Inclusão dos Catadores de Lixo (CIISC), instituído pelo Governo Federal. Assim, as reivindicações do MNCR se originam nos EES e cada representante é o responsável pelas consultas e devolutivas das propostas, buscando a democratização na tomada de decisões.

Foi possível verificar pela análise documental, que na segunda metade da década de 2000, o MNCR, na busca de melhores condições de trabalho e renda, propôs a reunião das EES sob uma mesma figura jurídica, denominadas redes de cooperação. Ao incentivar a criação destas redes, pretendia-se alcançar escala suficiente de material reciclável para realizar a comercialização diretamente com a indústria ao invés do comércio com os atravessadores. No entanto, sem apoio de nenhuma política pública, estas iniciativas não atingiram os seus objetivos, por ausência de infraestrutura, equipamentos, capital de giro, etc.

Ao mesmo tempo, a organização do movimento popular alcançou dimensões que permitiu criar uma pauta de reivindicações e diálogo com as diferentes instâncias de poder (municipal, estadual e federal), em busca de condições de trabalho dignas. O diálogo proporcionado pelo Governo Federal desde o ano de 2003 possibilitou a criação de leis e programas destinados especificamente aos catadores.

Ao identificarmos as formas de organização dos catadores, pode-se compreender que a criação dos EES e do próprio MNCR como grupo representativo surgiu da necessidade de melhores condições de trabalho para a categoria, incluindo seu reconhecimento social como tal. As atividades realizadas pelos catadores, para além da atividade de catação em si, permitiram que estes sujeitos forjassem, ao longo do tempo, uma identidade coletiva, se reconhecendo como membros de um movimento social e de uma ocupação.

### **Políticas Públicas para o Setor**

Segundo Fonseca (2013), políticas públicas podem ser caracterizadas como processos de decisão política, orientados por objetivos factíveis para modificar dada realidade, bem como envolver representantes técnicos do poder público, burocratas, políticos e agentes não governamentais. Dependem da capacidade do estado de fornecer recursos financeiros, humanos, legais e logísticos, com mecanismos de mensuração das atividades. São conjuntos de medidas governamentais (leis, programas, financiamentos, etc.) que visam a garantia de algum direito de cidadania. Um resumo da legislação que estabelece as políticas públicas para o setor no Brasil é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2  
*Conjunto de ações desenvolvidas para os catadores*

Tipo	Objetivos	Resultados
Classificação na CBO	Reconhecimento como categoria profissional	Reconhecimento da categoria
CIISC (Decreto 11 setembro de 2003)	Combate à fome, inclusão social dos catadores, erradicação dos lixões, articulação de políticas voltadas para os catadores.	Criação de políticas públicas para os catadores
Decreto presidencial nº 5.940/2006	Destina o material reciclável dos órgãos públicos para os catadores	Aumento da quantidade de material destinado às EES.
Lei nº. 11.445/2007	Institui a política nacional de saneamento	Permite a celebração de contrato de prestação dos serviços com dispensa de licitação
Lei nº. 12.305/2010	Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos	Fim determinado dos lixões e inclusão dos catadores na coleta seletiva
Decreto Nº 7.405/2010	Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis	Efetivação de políticas públicas para o setor.

O primeiro ato para a implantação destas políticas atendeu a umas das reivindicações do MNCR e consistiu em reconhecer a atividade como ocupação pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), registrando-a pelo número 5192-05 (catador de material reciclável) em 2002. Segundo a descrição sumária de suas atividades, estes trabalhadores “catam, selecionam e vendem materiais recicláveis, como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis” (CBO, 2002).

Outra conquista da categoria foi a criação, em 11 de setembro de 2003, pelo governo federal, do CIISC, que inicialmente, reunia treze ministérios, agências de financiamento para a cadeia produtiva da reciclagem (por exemplo, Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil), além do próprio MNCR. Dentre suas finalidades estão: combate à fome, inclusão social, erradicação dos lixões, apoio à

gestão e destinação dos RSU e articulação de políticas voltadas para os catadores. Além disso, o CIISC tem por objetivo criar formas de monitorar e avaliar a implantação das diversas ações destinadas aos catadores. Do trabalho realizado por este comitê, foi aprovado no ano de 2006 o decreto presidencial nº 5.940 (2006), que instituiu a coleta seletiva em todos os órgãos e entidades da administração federal e obriga a destinação do material aos EES de catadores.

Em 2007, foi promulgada a Lei nº 11.445 (2007), que instituiu as diretrizes da Política Nacional de Saneamento Básico (PLSB), que possui entre seus objetivos a destinação correta dos resíduos sólidos urbanos. Essa lei dispensou o poder público de realizar licitação nos casos de contratação de EES de catadores para os serviços de coleta seletiva. Três anos depois, o Governo Federal estabeleceu as especificações da destinação dos resíduos sólidos urbanos, pela lei 12.305 (2010), que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Ela determina, dentre outros, o fechamento dos lixões no Brasil até quatro anos após sua promulgação, prazo expirado em 2 de Agosto de 2014. Apesar da legislação, segundo o Conselho Nacional do Ministério Público [CNMP] (2014), ainda existem 2.906 lixões em território brasileiro. Outra determinação da lei é a inclusão dos catadores nos planos de resíduos sólidos e na coleta seletiva. A lei é considerada um avanço pelo MNCR, mas também é criticada, avaliando que os catadores tem preferência na participação, mas não existe a obrigatoriedade de inclusão dos mesmos.

Neste sentido, a legislação brasileira tem aberto espaço para criação de Parcerias Público Privadas (PPP), que no Estado de Minas Gerais, tem previsto a inclusão de novas tecnologias para o controle e destinação final dos resíduos sólidos, dentre elas, a incineração para produção de energia. O MNCR tem sido

contra esta proposta, pois reduziria empregos pela queima de materiais nobres (plásticos e papelão) e geraria resíduos a ser enviados a aterros sanitários especiais.

No mesmo ano, o Decreto nº 7.405 de 23 de dezembro de 2010 instituiu o programa pró-catador e dispôs sobre sua organização e funcionamento. No artigo 1º, o Decreto estabeleceu como finalidade “integrar e articular as ações do Governo Federal voltadas ao apoio e ao fomento, à organização produtiva dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, à melhoria das condições de trabalho, à ampliação das oportunidades de inclusão social e econômica e à expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos, da reutilização e da reciclagem por meio da atuação desse segmento” (2010). As principais diretrizes são a capacitação, formação e assessoria técnica, bem como a incubação dos EES e aquisição de infraestrutura.

A primeira ação efetiva deste programa foi o Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo dos Catadores de Materiais Recicláveis (Cataforte), que em 2010, permitiu a qualificação profissional, a assistência técnica e a criação de redes de cooperação. Em Minas Gerais, participaram desta etapa mais de 100 associações de catadores. Em 2012, foi lançada a segunda etapa do programa, que garantiu a aquisição de caminhões e a capacitação para a manutenção destes pelas EES. A última etapa do programa, lançada em 2013, previu investimentos de mais de 200 milhões de reais. Esta etapa possui como objetivos o fortalecimento dos processos produtivos, a formação articulada em gestão de negócios, a comercialização e prestação de serviços de coleta seletiva, a promoção da inclusão de catadores não associados e a regularização fiscal das EES e redes.

Em síntese, a análise da legislação permitiu verificar quais foram as políticas públicas destinadas aos catadores. A legislação e programas representam

um avanço em relação às atividades desenvolvidas por estes trabalhadores. Por um lado, a criação de legislação que prevê a participação de EES de catadores, fortalece a identidade que foi construída historicamente, ao permitir a participação dos trabalhadores em sua elaboração e ao assinalar a inclusão destes grupos nas políticas de gestão dos RSU. Além disso, estas políticas impactam diretamente nas condições, ao fornecer infraestrutura aos EES e assistência técnica para regularização e a prestação de serviços. No entanto, a legislação não garante a obrigatoriedade da participação destes sujeitos, o que tem contribuído para políticas contrárias aos interesses dos catadores, como a adoção de mecanismos de exclusão, como a queima dos resíduos sólidos para a obtenção de energia. Mais uma vez, observamos que eles tem se articulado para tentar impedir que esta tecnologia seja adotada no país, por meio de atos públicos e negociações com o legislativo e o executivo. Não obstante, a falha na legislação apontada tem contribuído para que os catadores mantenham sua identidade. Ilustrativamente, os catadores da Região Metropolitana de Belo Horizonte organizaram atos públicos contra a incineração e buscaram o apoio de deputados estaduais, o que garantiu que a mesma fosse proibida em Minas Gerais.

### **Tecnologias Sociais**

Segundo Rodrigues e Barbieri (2008), a tecnologia social é uma prática de construção de soluções de modo coletivo que se desenvolve com a população atendida e deve ser apropriada por ela e deve ressaltar a importância da aprendizagem e a compreensão da realidade vivida pelos sujeitos para a transformação da realidade social. A tecnologia social deve atender demandas

concretas da população, democratização dos processos decisórios, planejamento, construção conjunta do conhecimento e a sustentabilidade das ações.

Dentre as ações do Governo Federal direcionadas para os catadores, o programa Cataforte foi lançado através de edital, para ser executado por organizações parceiras dos catadores. Em Minas Gerais, a OSCIP SIGLA venceu o edital e, na primeira etapa, atendeu mais de 100 EES no Estado. Ela, ao realizar as atividades do programa, utilizou tecnologia social baseada na construção do conhecimento a partir da realidade dos próprios catadores, por meio de oficinas que tinham por objetivo capacitá-los nos temas associativismo e cooperativismo, gestão administrativa, comercialização e o conceito de redes. Estas oficinas tiveram carga horária de 80 horas-aula, sendo realizadas com os catadores de todos os empreendimentos (1200 participantes) e levaram em conta o conhecimento dos sujeitos e os auxiliaram a discutir os temas a partir de sua realidade concreta. O projeto contou também com assistência técnica, para monitorar a aplicação do conhecimento adquirido no cotidiano de cada EES.

Dentre os avanços conquistados com a aplicação desta metodologia, está a gestão dos empreendimentos. A administração da maioria dos EES era coordenada por técnicos das prefeituras e, após o programa, paulatinamente, os catadores assumiram a gestão. Eles também passaram a participar de forma mais consistente das articulações para a constituição das redes de cooperação, da comercialização em conjunto e das reivindicações políticas, como as manifestações contra a inclusão da incineração na PPP do Estado.

A tecnologia social utilizada pela OSCIP favoreceu a construção de uma identidade coletiva entre os catadores, pois estimularam o reconhecimento dos sujeitos como trabalhadores de uma mesma categoria profissional, com objetivos e

demandas comuns. As oficinas realizadas e a atuação da equipe técnica que ocorreu em conjunto com representantes do MNCR favoreceu a consciência de pertença (aspecto central na construção da identidade coletiva conforme tratado anteriormente) e fortaleceu a organização do próprio movimento. Durante as atividades, novos representantes foram eleitos e a atuação do MNCR se tornou mais presente em cada região atendida.

### **Considerações finais**

O objetivo deste artigo foi apresentar as formas de organização dos catadores, as políticas públicas do Estado brasileiro e as tecnologias sociais adotadas na construção de uma identidade coletiva. Os resultados das análises adotadas indicaram que o movimento dos catadores teve influência decisiva sobre as políticas públicas do setor e provavelmente, sem a atuação do MNCR, nenhuma ação concreta teria sido implantada. Não obstante, a abertura dada pelo Governo Federal criou as condições necessárias para a efetivação de tais políticas.

Consideramos que as ações do Governo Federal tem o caráter de Políticas Públicas, pois previram mudanças na legislação e um conjunto de programas que sustentaram a criação de redes de cooperação, que vem permitindo aos catadores a comercialização em conjunto de sua produção, que é ainda parcial, mas tem garantido o aumento dos preços de suas mercadorias em até 25%. Ilustrativamente, a renda média de uma das redes localizadas na RMBH saltou de R\$680 em 2010 para R\$840 em 2014, um aumento médio de 23%. Além disso, as redes de cooperação passaram a ter um papel político e social no estado de Minas Gerais, sendo responsáveis pela aprovação da legislação estadual que proíbe a incineração.

Existe, entretanto, problemas a serem enfrentados. Parte dos EES que fazem parte das redes em MG ainda possuem rendimentos abaixo de um salário mínimo atual (R\$724,00) e as experiências de comercialização ainda são parciais e não conseguiram negociar com a indústria recicladora. As comercializações ainda estão submetidas aos atravessadores, com o diferencial que a escala produzida tem permitido maior poder de negociação.

Quanto ao próprio MNCR, a partir das considerações sobre grupo funcional, pode-se considerar o movimento como tal. A origem do movimento se dá enquanto uma categoria determinada a partir da divisão social do trabalho, reconhecida recentemente com profissão. O grupo estabelece diálogos com outros grupos apresentando a defesa de seus interesses, como aposentadoria especial, erradicação do trabalho precário, dentre outros. Possuem princípios, valores e atividades compartilhadas, dentro de uma estrutura definida de papéis e funções. De um modo geral, o MNCR defende a valorização do papel do catador e de sua função social.

Em relação às condições de trabalho, a maioria dos empreendimentos de MG ainda possui condições precárias de trabalho e no momento, nenhuma das ações do Governo Federal tem sido direcionada para a preservação da saúde destes trabalhadores. Neste sentido, os autores deste artigo já iniciaram pesquisa que investiga as possíveis relações entre as condições de trabalho e a saúde, tendo em vista aprofundar os temas aqui tratados. Fica como sugestão de pesquisa para outros grupos trilhar o mesmo caminho em outras localidades, bem como explorar os problemas que persistem. O resultado desta pesquisa será apresentado aos catadores e ao MNCR, que poderão utilizar este documento para novas rodadas de negociação.

## Capítulo 5

### Artigo 3

O trabalho dos catadores: as relações entre condições de trabalho e saúde psíquica

#### Resumo

Ao longo das últimas décadas, os catadores de materiais recicláveis têm conseguido avanços em relação à importância de seu trabalho, como o reconhecimento da profissão pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Com a promulgação da Lei nº 12.305, 02/08/10, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estes trabalhadores tem paulatinamente, melhorado as condições de trabalho em que estão inseridos. Apesar disso, existem insuficientes estudos sobre as relações entre estas condições e a saúde psíquica dos catadores. Buscamos assim compreender tais relações. Para atingir este objetivo, aplicamos na pesquisa os seguintes métodos: observação participante e questionários estruturados. Por meio da observação, compreendemos como os catadores se organizam e, a partir da aplicação dos questionários, constatamos como os sujeitos percebem as condições de trabalho em que estão inseridos e a percepção que possuem sobre a própria saúde. Os resultados indicam que os catadores têm a percepção da inadequação de algumas condições de trabalho, como os fatores Movimentos Repetitivos e Exposição à Violência. Sobre a saúde psíquica apresentam boa prevalência de afetos positivos, boa autoestima e baixos sinais de esgotamento psicológico.

Palavras-chave: catadores, saúde, condições de trabalho

#### Abstract

Over the past decades, the waste pickers have achieved progresses regarding the importance of their work, such as the recognition of the profession by the Brazilian Classification of Occupations (CBO). With the enactment of Law No. 12,305, 02/08/10 establishing the National Policy on Solid Waste (PNRS), these workers have gradually improved the working conditions in which they live. Despite of these, there are insufficient studies on the relationships between these conditions and mental health of pickers. So we seek to understand such relationships. To achieve this goal, we applied the following research methods: participant observation and structured questionnaires. Through observation, we understand how the collectors are organized and, from the questionnaires, we observed how the subjects perceive the working conditions in which they live and the perception they have about their own health. The results indicate that the collectors are aware of the inadequacy of some working conditions, as factors Repetitive Motion and Exposure to Violence. On mental health have good prevalence of positive affect, good self-esteem and low psychological signs of exhaustion

Keywords: collectors, health, working conditions

## Resumen

En las últimas décadas, los recicladores han logrado avances acerca de la importancia de su trabajo, como el reconocimiento de la profesión por la Clasificación Brasileña de Ocupaciones (CBO). Con la promulgación de la Ley N ° 12.305, 08/02/10, establece la Política Nacional de Residuos Sólidos (PNRS), estos trabajadores han mejorado gradualmente las condiciones de trabajo en las que viven. A pesar de esta mejora, no hay estudios suficientes sobre las relaciones entre estas condiciones y la salud mental de los recolectores. Así, tratamos de entender tales relaciones. Para lograr este objetivo, aplicamos los siguientes métodos de investigación: observación participante y cuestionarios estructurados. A través de la observación, comprendemos cómo se organizan los coleccionistas y, desde los cuestionarios, observamos cómo los sujetos perciben las condiciones de trabajo en las que viven y la percepción que tienen sobre su propia salud. Los resultados indican que los coleccionistas son conscientes de la insuficiencia de algunas condiciones de trabajo, como factores de movimiento repetitivo y exposición a la violencia. En salud mental tienen buena prevalencia del afecto positivo, una buena autoestima y baja signos psicológicos de agotamiento.

Palabras-clave: colectores, salud, condiciones de trabajo

Os catadores de materiais recicláveis, nas últimas duas décadas, têm assumido um papel importante no tratamento dos resíduos sólidos urbanos, sendo incluídos paulatinamente nos programas de coleta seletiva, por meio das políticas públicas para o setor. Nesse mesmo período, constituíram Empreendimentos de Economia Solidária (EES) e uma organização representativa (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR) que têm facilitado o diálogo com a sociedade em geral, incluído o poder público em suas diferentes instâncias (Arantes & Borges, submetido).

Desta forma, a organização dos catadores os permitiu participar das discussões sobre a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010, que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Esta lei definiu medidas a serem tomadas pelo poder público em suas diferentes esferas, como a participação dos catadores de materiais recicláveis na coleta seletiva e o fim dos lixões em todo o território nacional. No entanto, esta é uma realidade ainda longe de ser alcançada. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), os lixões ainda estão presentes em 59% dos municípios brasileiros.

Apesar disso, paulatinamente, o trabalho dos catadores foi se reconfigurando ao longo dos últimos anos. De uma atividade realizada nos lixões do país, onde os catadores precisavam revirar o lixo ali depositado, para a organização em galpões de triagem, com a utilização de maquinário (prensas, balanças e empilhadeiras) e realização da coleta seletiva em parceria com as prefeituras. Nos anos 2000, teve início o processo de constituição de redes de cooperação, em que os empreendimentos se

reúnem sob uma mesma figura jurídica (cooperativa de segundo grau). Em Minas Gerais, existe uma cooperativa desta natureza desde 2006.

Ainda assim, continuam dependentes, dentro da cadeia produtiva da reciclagem, de atravessadores, sem conseguir comercializar seu produto diretamente com as indústrias recicladoras e, em algumas situações, ainda enfrentam a precariedade de infraestrutura, como ausência de mesas para a separação do material, galpões que não oferecem as características necessárias para a realização da atividade, extensas jornadas de trabalho, dentre outros.

Arantes e Borges (2013) apontaram que os estudos sobre esta ocupação têm focalizado sua organização, sua produção, aspectos ergonômicos e biológicos, mas existem insuficientes referências à saúde psíquica do trabalhador. Neste artigo, exploraremos os sintomas relacionados à saúde psíquica e sua relação às condições de trabalho dos catadores de uma cooperativa de segundo grau de Minas Gerais.

### **Saúde**

Partimos do pressuposto que o trabalho seja uma categoria social estruturante (Marx, 1867/2011) e que exerce funções psicológicas (Jahoda, 1987), termo que foi popularizado por Yves Clot (2006). Assim, consideramos a relação das pessoas com o trabalho um processo socio-histórico, central para o agir humano na construção de sua identidade, sempre em devir.

O estudo das relações entre trabalho e a saúde psíquica tem se apresentado como um desafio à psicologia como ciência (Jacques, 2007). Nesta linha, destacamos a publicação de Le Guillant et al. (1956/2006) sobre a neurose das telefonistas. Compreenderam que além dos fatores orgânicos, o contexto social tem papel na gênese do distúrbio mental. Consideraram a necessidade de desenvolver uma abordagem que demonstrasse a relação entre condição de vida ou de trabalho e o adoecimento mental. Propuseram um método composto por um questionário, abrangendo os distúrbios vividos, as condições de trabalho e as mudanças necessárias, entre outros aspectos.

O trabalho de Le Guillant et al. (1956/2006) é posterior à definição do conceito da Organização Mundial de Saúde, em que “Saúde é o estado de pleno bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (WHO, 1948). Para vários autores (p. ex., Benavides, García, & Ruiz-Frutos, 2000; Costa, 2012, Dejours, 1986), a importância desta definição é apresentar uma concepção positiva de saúde. No entanto,

alertaram que o conceito é utópico, baseado na noção plenitude. Silva (2005) lembra que saúde perfeita só existe como conceito normativo de um tipo ideal.

Na década de 1960, Canguilhem (1966/2011), retoma o histórico de saúde a partir de Comte (1838) e Leriche (1936). Para Comte, as doenças são apenas sintomas, reflexo de perturbações vitais de órgãos e tecidos, sendo os sintomas, apenas o reflexo desse estado. Leriche define saúde como a “vida no silêncio dos órgãos”, sendo a doença aquilo que perturba os homens no exercício de suas atividades e, principalmente, aquilo que gera sofrimento. No entanto, Leriche não nega as perturbações que ocorrem nos tecidos e órgãos, mas levanta a questão que nem sempre estas lesões se fazem aparentes ao indivíduo. Mas neste caso, trata-se de perceber a doença do ponto de vista do sujeito e não somente a questão anatômica.

A duas visões sobre a doença mantiveram a ideia de diferenciação entre normal e patológico, a partir de uma diferença quantitativa (déficits ou excessos) nas funções dos órgãos. O campo clínico é definido tendo o normal como estrutura de valoração positiva, sendo a doença apenas um subvalor do normal (Safatle, 2011). São definições que apresentaram uma oposição entre saúde e doença, amplamente difundida pelo senso comum. Assim, se alguém está doente pelo sintoma apresentado (ou pelo conjunto deles), esse precisa ser eliminado, curado. Saúde, portanto, é a ausência de doença.

Retomando Canguilhem (1966/2011), este considera que saúde não é simplesmente a ausência de doença, mas a capacidade de criar novas normas. Adoecer faz parte da normalidade do substrato biológico, mas aquele que é normativo é capaz de romper com as normas estabelecidas e instituir novas normas.

A noção do estado normal em Canguilhem difere da concepção da medicina, em que o estado normal é aquele que deve ser restabelecido, no caso de adoecimento (Putini & Júnior, 2007). Para Canguilhem, o conceito de normal não deve ser deixado de lado, mas problematizado. Normatividade se relaciona a criar novas normas para enfrentar a realidade e normalidade é o que esta de acordo com a norma. Oliveira e Jacques (2006) entenderam que para este autor a doença não é simplesmente um desequilíbrio, mas um esforço na busca de outro equilíbrio possível.

Safatle (2011), partindo de Canguilhem, acrescentou que um organismo é doente se não apresentar uma margem que lhe permita enfrentar as mudanças e infidelidades. A doença aparece como fidelidade a uma única norma. Assim, concordamos com Costa, Borges e Barros (2015), quando argumentaram que indicadores de comprometimento da

saúde e/ou bem-estar psíquicos significam a diminuição da capacidade de ajustamento, afetando os sujeitos no trabalho e na vida privada.

Como afirma Safatle (2011), Canguilhem não faz a separação entre somático e psíquico. Quando falha a capacidade normativa, surge a patologia, que modifica a estrutura do indivíduo, provocando sofrimento. O indivíduo quando perde a capacidade de ser normativo, apresenta alterações de comportamento e psíquicas que podem ser identificadas. Assim, partimos do pressuposto que o indivíduo percebe seus sintomas e o comprometimento do seu bem-estar psíquico. Para compreender as relações entre a saúde psíquica e o trabalho é necessário conhecer as condições de trabalho.

### **Condições de trabalho**

As condições em que os trabalhadores realizam suas atividades têm merecido a atenção de diversos autores. Ilustrativamente, em relação às condições de trabalho das fábricas do século XIX, Marx já demonstrava preocupação com a saúde dos trabalhadores. O autor relata mortes e mutilações graves ocorridas, que poderiam ser evitadas com medidas simples. Relata ainda que foi necessária a criação de uma lei em 1864 para garantir a caiação e a limpeza de fábricas de cerâmica (Marx, 1867/2011).

No início do século XX, com o advento da Administração Científica, Simone Weil (1951/1996) realiza uma imersão nas fábricas francesas e relata os impactos que as condições de trabalho “taylorizado” têm sobre ela. A autora relata a pressão pela produtividade, o aumento das cadências, a proibição de conversas durante o horário de trabalho e acidentes mutilantes. Não podemos deixar de perceber no fragmento abaixo, os impactos que as condições em que realizava sua atividade afetam-na:

Eu, apesar do cansaço, tenho tanta necessidade de ar fresco que vou a pé até o Sena; lá me sento à beira, sobre uma pedra, triste, esgotada e de coração apertado pela raiva impotente . . . perguntando-me se, caso fosse condenada a esta vida [de operária da fábrica], será que conseguiria atravessar todos os dias o Sena sem me atirar nele de uma vez por todas (p. 102).

Em tal fase, onde emergiu a influencia do Taylorismo-Fordismo, a atuação do psicólogo no âmbito da gestão restringiu-se a buscar adaptar o trabalhador às condições de trabalho produzidas pelo taylorismo-fordismo, por meio predominantemente das técnicas de recrutamento e seleção (Zanelli, Bastos & Rodrigues, 2014).

Na década de 1920, teve início um experimento, em Hawthorne, de Elton Mayo sobre o desempenho profissional. Deste modo, não seriam apenas as condições físicas que afetariam o desempenho dos sujeitos (Zanelli, Bastos, & Rodrigues, 2014). A

despeito das críticas dirigidas a tal experimento, pois este não romperia com o taylorismo, o fato que nos interessa é que terminou por chamar a atenção para a importância das relações interpessoais e informais.

A contribuição de Marx (1867/2011) e Weil (1951/1996) se referiram às condições em que o trabalho é realizado, sem, no entanto, tentar delimitar um conceito teórico. Na década de 1940, Tiffin e McCormick (1942/1959) procuraram estabelecer uma tipologia para caracterizar as condições de trabalho abrangendo categorias, como: iluminação, condições atmosféricas, ruído, música, jornada de trabalho e sua organização (Borges et al., 2013, Costa, 2012).

Autores da ergonomia (p. ex., Daniellou, Laville, & Teiger, 1989) apresentaram uma concepção para as condições de trabalho, que seriam aquelas que tratam do aspecto material relacionado à realização das atividades: ruído, mobiliário, espaço físico, etc. Complementar a este conceito, incluíram ainda o conjunto de práticas de gestão que são responsáveis pelo funcionamento da cadeia produtiva, desde o estabelecimento de horários até as formas de avaliação de pessoal, abrangendo as regras que compõem o exercício da tarefa, sendo estes aspectos denominados organização do trabalho. Aqui, temos uma separação entre os aspectos relativos ao trabalho. De um lado, as relações de trabalho e de outro, os aspectos materiais deste. Portanto, as condições de trabalho abarcaria apenas os aspectos físicos do conteúdo do trabalho realizado.

Uma caracterização distinta foi a de Muchinsky (1994) que dedicou, em seu manual, um capítulo ao tema. No entanto, incluiu, entre as condições de trabalho, as reações do trabalhador, como a fadiga física, mental e laboral e o alcoolismo.

Na mesma época, Pietro (1994) defendeu que as condições de trabalho devem abranger o conteúdo, o ambiente, os aspectos do emprego e aspectos salariais, ampliando o conceito para além das condições materiais de exercício do trabalho. Ramos, Peiró e Ripoll (2002) filiaram-se à visão de Pietro e conceituaram que elas abrangem todo aspecto circunstancial onde se dão as atividades e consideram os fatores físicos onde o trabalho se realiza e as condições em que os sujeitos desenvolvem suas atividades. Estes autores apresentaram uma taxonomia com as seguintes categorias: condições de emprego; condições ambientais, condições de segurança, condições sociais ou organizacionais, características da tarefa e processos de trabalho.

Blanch (2003) definiu condições de trabalho como um conjunto de circunstâncias em que se desenvolvem as atividades de trabalho e que afetam tanto a experiência de trabalho quanto suas relações. Apresentou uma tipologia que inclui o

contrato, o ambiente físico, o ambiente social, a higiene e a segurança, tarefa, o rol (ambiguidade, conflito), o processo, tempo e clima organizacional.

A partir das tipologias antecedentes (p. ex., Ramos et al., 2002; Blanch, 2003; Prieto, 1994) pesquisadores brasileiros (Borges, Falcão, Alves-Filho & Costa, 2015b) sintetizaram das categorias que compõem as condições de trabalho (Tabela 1). Esta sistematização categórica permitiu a reconstrução e validação de questionário estruturado, como será descrito na seção do método.

### Método

Realizamos as atividades de campo em 31 associações e cooperativas na Região Metropolitana de Belo Horizonte e a Região da Estrada Real, com um total de 795 catadores de materiais recicláveis associados/cooperados. Estes empreendimentos estão organizados em uma cooperativa de segundo grau, cujo objetivo principal é a criação de uma rede de apoio econômica e social, buscando melhores condições de trabalho e renda para os catadores. As técnicas utilizadas foram a observação participante e a aplicação de questionários estruturados (conforme descreveremos na subseção dos instrumentos).

Tabela 1  
*Condições de trabalho - categorias*

<b>Categorias</b>	<b>Conceitos</b>
<b>1) Condições contratuais e jurídicas</b>	Referem-se ao conjunto de aspectos jurídicos (autônomo versus emprego), contratuais no caso do emprego (formal ou informal), à sua estabilidade (instável ou estável) e às modalidades (temporário, por tempo indefinido). Abrange também aspectos como o sistema de incentivo e o tempo de dedicação ao trabalho.
<b>2) Condições físicas e materiais</b>	São os componentes mais concretos. Referem-se ao entorno das atividades de trabalho no que diz respeito às condições físicas, ao espaço arquitetônico e instalações, às condições de segurança física e/ou material e às formas em que se lida com o impacto do espaço geográfico e condições climáticas sobre o trabalho.
<b>3) Processos e características da atividade</b>	Abrange os aspectos referentes ao conteúdo das atividades de trabalho, à organização e divisão do trabalho, às demandas do posto de trabalho, aos modos de execução das atividades, ao desempenho e aos espaços de autonomia e ação.
<b>4) Condições do ambiente sociogerencial</b>	Diz respeito aos aspectos relacionados às interações interpessoais (sejam horizontais ou verticais), às práticas sociais relativas à gerência ou gestão, quando se trata do trabalho na forma de emprego, e às práticas sociais decorrentes da inserção no mercado de trabalho (parcerias, redes de trabalho formais ou informais, etc.).

Fonte: Borges et al., 2015b.

## **Participantes**

Para aplicação dos questionários, formamos uma amostra acidental (por acessibilidade) de 146 catadores de materiais recicláveis de associações em Belo Horizonte, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Igarapé, Ouro Branco, Barroso, Juatuba e Contagem. Entre eles, as mulheres representaram 74% dos trabalhadores. Em relação à cor da pele, 44,5% se declararam negros, 40% pardos e 15% se declararam brancos. No que se refere ao Estado Civil, 51% se declararam casados ou com alguma união estável. A idade variou entre 17 e 78 anos, com média de 39,37 anos (DP = 12,86). Em relação à escolaridade, 5,5% nunca estudaram, 65% cursaram o ensino fundamental incompleto, 13% o ensino fundamental completo, 7,5% cursaram ensino médio incompleto e 9% concluíram o ensino médio. Essa tendência à baixa escolaridade assemelha-se aos de outros autores (Alencar, Cardoso, & Antunes, 2009; Castilhos, Ramos, Alves, Forcellini, & Graciolli, 2013; Sterchile & Batista, 2011). Tal semelhança é um bom indicador de representatividade da amostra.

Em referência ao tempo na catação a média é de 6,67 anos (DP = 6,00), sendo que 60% dos respondentes possuem menos de cinco anos na atividade. O tempo médio de permanência no atual empreendimento é de 4,77 anos (DP = 4,06), sendo que 71% possuem menos de cinco anos no atual EES. Assim, a maioria dos catadores dos empreendimentos iniciaram suas atividades de catação de forma associada/cooperada.

## **Instrumentos**

**Perfil Sociodemográfico.** Este questionário continha questões relativas ao perfil do respondente, como idade, sexo, tempo de trabalho na catação e escolaridade.

**Questionário de Condições de Trabalho (QCT).** O questionário teve suas evidências de validade e consistência avaliadas em pesquisa antecedente (Borges et al., 2013), por meio de análise fatorial e estimativas dos coeficientes alfa de Cronbach, a partir de aplicação a trabalhadores da saúde, da educação e da construção civil. Optamos pela versão do QCT aplicado a estes últimos, dada a similaridade de escolaridade. Este questionário compõe-se de 44 questões (a maioria dividida em itens), abrangendo as quatro categorias das condições de trabalho descritas na Tabela 1. As respostas às questões referentes às condições contratuais e jurídicas são estruturadas em alternativas, mas não são escalares, por isso não fez parte da avaliação mencionada. Os itens das demais categorias (condições físicas e materiais, processos e características da atividade e condições do ambiente sociogerencial) são estruturados em uma escala de frequência,

sendo: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) muitas vezes e (5) Sempre. Havia ainda a alternativa: “Não se aplica”. Na Tabela 2, especificamos os fatores mensurados pelo QCT e o número de questões/itens de cada um.

Tabela 2

*Fatores levantados e número de questões*

Categories	Fatores, coeficientes alfa de Cronbach e descrição
Condições físicas e materiais (40 itens)	<b>Falta de Segurança</b> ( $\alpha=0,75$ ). Perceber-se exposto a: acidentes com ferramentas, instrumentos, maquinários e eventos como desabamentos; situações que podem desenvolver doenças ocupacionais e de falta de higiene.
	<b>Exposição a Situações Adversas</b> ( $\alpha= 0,66$ ). Perceber-se exposto a: contatos diretos com pessoas que não empregadas na organização e com pessoas com doenças infectocontagiosas; riscos de acidentes no trânsito; trabalhar em vias públicas e iluminação excessiva.
	<b>Situações Desgastantes</b> ( $\alpha= 0,64$ ). Perceber-se exposto a: exigências psíquicas estressantes; agravo de doenças; posições dolorosas ou fatigantes e à fumaça, pó ou poeiras.
	<b>Movimentos Repetitivos</b> ( $\alpha= 0,67$ ). Perceber-se exposto a: repetir movimentos da mão/ braço.
	<b>Mudanças Físicas Naturais</b> ( $\alpha= 0,63$ ). Percebe-se exposto a: calor desconfortável, mudança brusca de temperatura, frio desconfortável e sol, prolongadamente.
Processos e características da atividade (58 itens)	<b>Riscos de Acidentes de Trabalho</b> ( $\alpha= 0,76$ ). Percebe-se exposto a: riscos de acidentes de trabalho de pequeno porte, incapacitantes e fatais.
	<b>Exposição a Substâncias</b> ( $\alpha=0,69$ ). Perceber-se exposto a: inalação de vapores, iluminação insuficiente, manuseio ou contato da pele com produtos ou substâncias químicas e manuseio ou contato com materiais que podem transmitir doenças infecciosas.
	<b>Rapidez e Complexidade</b> ( $\alpha=0,75$ ). Se o trabalho implica: prazos curtos e ritmo acelerado; realizar tarefas monótonas e tarefas complexas; interromper uma tarefa para realizar outras; e resolver por ele mesmo problemas imprevistos.
	<b>Interação no Trabalho</b> ( $\alpha= 0,74$ ). Se o trabalhador responde por danos na qualidade de atendimento a pessoas e apresenta ou dissimula emoções. Se ele pode receber ajuda e se seu ritmo de trabalho depende de pedidos de clientes.
	<b>Exigências de Qualificação</b> ( $\alpha= 0,65$ ). Se sua atividade exige: atualizações, formação suplementar, qualificações e experiência; aprender coisas novas; e autoavaliar o que faz.
	<b>Autonomia (jornada e escolha de colegas)</b> ( $\alpha= 0,56$ ). Quanto se percebe livre para decidir ou negociar com chefes e colegas sobre férias ou dias de folga, para influenciar a escolha dos seus colegas de trabalho, para fazer pausas e contar com apoio dos seus superiores.
	<b>Trabalho em Equipe</b> ( $\alpha= 0,54$ ). Se as atividades realizadas são executadas em equipe, se pode receber ajuda e se o ritmo de trabalho depende dos colegas.
Condições do ambiente sociogerencial (30 itens)	<b>Autonomia no Modo de Trabalho</b> ( $\alpha= 0,61$ ). Quanto crê poder modificar métodos, ritmo e ordem das tarefas.
	<b>Definição das Atividades</b> ( $\alpha=0,56$ ). Quanto percebe que suas tarefas são definidas pela equipe de trabalho, pelo chefe ou pelo trabalhador sozinho, negociando com colegas e chefes.
	<b>Responsabilidade</b> ( $\alpha=0,51$ ). Se o horário de trabalho é negociado pelo trabalhador e se responde por erros técnicos e por danos a equipamentos, máquinas e objetos.
	<b>Falta de Apoio na Execução das Tarefas</b> ( $\alpha=0,83$ ). Quanto se percebe exposto a situações de: falta de equipamentos/ferramentas e material; sobrecarga de tarefas; exigências desproporcionais às condições de trabalho; realizar tarefas conflitantes ou desagradáveis; pressão por decisões rápidas; desvio de função e exigências conflitantes com seus princípios e valores.
	<b>Discriminação Social</b> ( $\alpha= 0,70$ ). Quanto se percebe discriminado por: classe social, traços corporais, história pessoal, preferências sexuais, raça, religião, nacionalidade e idade.
	<b>Gestão do Desempenho Profissional</b> ( $\alpha= 0,62$ ). Se no último ano foi consultado sobre mudanças na organização e/ou nas suas condições de trabalho, discutiu com o seu chefe sobre problemas do trabalho, teve uma discussão franca com o seu chefe acerca do desempenho profissional e se foi sujeito a uma avaliação formal do desempenho das suas funções.
	<b>Discriminação Sexual</b> ( $\alpha= 0,63$ ). Quanto o trabalhador se percebe sujeito, no ambiente de trabalho, à discriminação por sexo e ao assédio sexual.
	<b>Exposição à Violência</b> ( $\alpha= 0,68$ ). Quanto o trabalhador se percebe sujeito no ambiente de trabalho a ameaças de violência física, agressões verbais, violência física ou intimidações/perseguições.

Fonte: Borges et al. (2013).

**Questionário de Saúde Geral (QSG – 12).** Este é uma derivação reduzida do QSG – 60 de Goldberg (1972), que tem por objetivo identificar desordens psiquiátricas (Borges & Argolo, 2002; Camargo, Capitão & Filipi, 2014; Gouveia, Barbosa, Andrade & Carneiro, 2010; Gouveia et al., 2003; Gouveia, Lima, Gouveia, Freires & Barbosa, 2012). Esta versão reduzida tem sido utilizada em pesquisas no campo do trabalho (p. ex., Borges & Argolo, 2002; Gouveia et al., 2003; Gouveia et al., 2012), para identificar alterações psíquicas menores. Nas análises, optamos pela solução com os fatores Redução da autoeficácia ( $\alpha=0,85$ ) e depressão ( $\alpha=0,75$ ) (Borges & Argolo, 2002).

**Escala de Afetos Negativos e Positivos (EANP).** Este instrumento compõe-se por dez adjetivos, sendo cinco positivos (p. ex., feliz e divertido,  $\alpha=0,81$ ) e cinco negativos (P. ex., deprimido e infeliz,  $\alpha = 0,78$ ) (Gouveia et al., 2003). Neste instrumento, cada respondente é solicitado a avaliar como experimentou cada afeto nos últimos dias e no momento atual, em uma escala que varia de 1 (nada) a 7 (extremamente). Desta forma, quanto maior o score apontado, maior a valência de determinado afeto.

**Escala de autoestima (EA).** A escala de autoestima de Rosemberg (1956/1989) é um instrumento, cujas evidências de validade no Brasil ( $\alpha=0,68$ ) foram examinadas por Avanci, Assis, Santos e Oliveira (2007), sendo composto por dez afirmativas, cada uma com quatro opções de resposta: de “concordo plenamente” a “discordo plenamente”. Seu uso como instrumento auxiliar em situações que envolvem a saúde psíquica não é incomum (Dias et al., 2008; Ito, Gobitta, & Guzzo, 2007) e teve como pressuposto a capacidade de normatividade dos indivíduos. O indivíduo com sentimentos de competência e confiança teria maiores probabilidades de agir sobre seu meio buscando criar novas regras do que quem apresenta sentimentos de incompetência e inadequação.

### **As Atividades de Campo e Procedimentos de Análise de Dados**

Inicialmente, procedemos um teste piloto, para verificar a viabilidade de aplicação dos questionários, tanto em relação ao tempo demandado, quanto à compressão das questões pelos catadores. Do questionário sobre as condições de trabalho excluímos questões (exposição a radiações, raio x, radioatividade, luz de soldadura, raios laser; exposição a levantar ou deslocar pessoas) não aplicáveis aos catadores de material reciclável.

Os questionários foram aplicados individualmente, sendo as perguntas lidas pelo aplicador (esta etapa contou com a colaboração de estudantes da graduação) e as respostas foram registradas em Pocket PC. Cada aplicação durava aproximadamente 40

minutos. Após a aplicação, transferimos as respostas para banco de dados do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e tomamos cuidado sobre a qualidade da transferência, verificando, por exemplo, itens em branco.

Estimamos os escores nos fatores<sup>5</sup>. Realizamos, , análise da variância (ANOVA) para medidas repetidas, com teste *post hoc* (Bonferroni) entre os fatores de cada categoria das condições de trabalho. Com os escores nos fatores relativos à saúde (do QSG-12, da EAPN e da EA), desenvolvemos análises descritivas e análises de *cluster*. Verificamos se os escores nos fatores de condições de trabalho variavam por *clusters*, aplicando ANOVA para testar as diferenças encontradas.

Realizamos as observações desde julho de 2011, em empreendimentos nos municípios de: Barroso, Conselheiro Lafaiete, Ouro Branco, Ouro Preto, Mariana, Contagem, Betim, Brumadinho, Igarapé, Ibirité, Nova Lima, Juatuba, Contagem, Ribeirão das Neves e Belo Horizonte. Acompanhamos as atividades dos catadores, como os processos de triagem, de prensagem do material, bem como suas reuniões e assembleias. Durante as observações das atividades, interagíamos com os catadores, levantando questões, tais como: porque realizavam seu trabalho, quais eram as dificuldades enfrentadas e como eram solucionadas; aspectos técnicos do trabalho (a diferença entre os plásticos, a necessidade de inserir papel e papel picado na prensagem do material, as preferências por realizar a atividade em posição agachada ou sentados); e se havia queixas sobre a saúde.

As observações nas reuniões acessavam questões sobre coleta seletiva, relação com o poder público, organização jurídica e contábil do empreendimento. Nestas reuniões eram levantadas ações que poderiam ser realizadas para programar atividade, como: campanhas de mobilização social, reorganização da rota dos caminhões; agendamento de reuniões com o poder público e organização administrativa e jurídica.

Registramos as observações em diários de campo e, depois, por meio de análise reflexiva (e interpretativa) das anotações, sistematizamos o conjunto de informações.

## **Resultados**

### **Condições Contratuais e Jurídicas**

Em relação aos rendimentos, 43% dos catadores recebem menos de R\$ 700,00 por mês, 44,5% recebem entre R\$ 700,00 e 900,00 e apenas 12% da amostra recebe

---

<sup>5</sup> Seguimos a forma de estimativa adotado em Borges et al. (2003), que aplicada a média ponderada dos pontos atribuídos aos itens pelos participantes pelas cargas fatoriais dos itens.

acima de R\$ 900 mensais. Chama a atenção que 14% deles sejam os responsáveis pela única ou quase totalidade da renda familiar e recebam menos de R\$ 700 mês. Diversos autores (p. ex., Alencar, Cardoso, & Antunes, 2009; Castilhos et al., 2013; Hoefel et al., 2013; Sterchile & Batista, 2011) relataram baixos rendimentos entre catadores.

As associações e cooperativas se estruturaram como EES. Ao mesmo tempo, os trabalhadores compartilham os lucros e as responsabilidades, como decisões sobre a comercialização dos produtos, exclusão de membros, prejuízos e custos de funcionamento. Assim, 77% dos respondentes recebem pela divisão igualitária da produção (denominado rateio) e 18% deles, pela produção individual.

A autonomia da administração do empreendimento também expõe uma forma de organização que não é usual ao trabalhador. Como destacamos, o perfil dos catadores indica que predomina pouco tempo na atividade cooperada, o que pode ajudar a compreender porque 73% gostariam de trabalhar no EES com carteira assinada. Este posicionamento do catador indica que pode haver uma idealização do que seja o emprego, que abrangeria responsabilidades menores e direitos garantidos. Apesar de não ter acesso ao lucro, o trabalhador também não tomaria decisões para demitir ou admitir um funcionário e nem assumiria o ônus dos prejuízos.

Observamos que são comuns os treinamentos para os associados em cooperativismo e associativismo. Ao longo da pesquisa, estas capacitações ocorreram mais de uma vez em cada uma das associações. Ainda que possuam esta dificuldade de compreensão, os catadores mantêm jornada de trabalho dentro da legislação trabalhista, variando entre 40 (30%) e 44 horas semanais (70%). Apesar de nenhum dos catadores receber adicional de férias, 68,5% goza de férias.

Os catadores, considerando sua forma de organização e a natureza jurídica de seus empreendimentos, não têm acesso a benefícios, como plano de saúde. No entanto, 22% afirmaram receber vale-alimentação e vale-transporte. Observamos que algumas associações consideram o transporte e a alimentação dos trabalhadores como despesa mensal, que é paga juntamente com outras despesas, como conta de água e luz. Algumas EES recebem subsídios da prefeitura para essa finalidade. Verificamos que os sujeitos relacionam a possibilidade de conseguir os benefícios e a melhoria do desempenho do empreendimento a modificações externas, como melhorias da coleta seletiva, apoio do poder público e elevação dos preços de venda do material.

A participação em cursos é permitida (70,5 % das situações), desde que em benefício da associação. No entanto, nenhum dos catadores recebe incentivos

econômicos para estudar. Em relação ao rateio, 3% recebem diariamente, 33% semanalmente, 27% quinzenalmente, 29,5% mensalmente e 7,5 %, a cada dois meses. Nesta última situação, dois meses é o período para recolher o montante de material necessário para comercialização. Dos EES, 66,4% têm horário fixo de entrada e saída.

Em relação à seguridade social, apenas 20,5% dos catadores têm o percentual relativo ao pagamento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) recolhido e depositado pelo empreendimento, juntamente à contrapartida do trabalhador. Dentre os empreendimentos que não têm esta prática, 26% dos associados paga o carnê de forma individual, 7% são aposentados ou pensionistas e 67% não contribuem para o INSS. Assim, 98 catadores (67%) não possuem qualquer cobertura previdenciária.

### **Condições físicas e materiais**

Dentre estas condições, os Movimentos Repetitivos e Exposição a Substâncias são evidentes para os catadores. O teste *post hoc* Bonferroni confirmou que existem diferenças significativas entre as médias destes dois fatores em relação aos demais, o que permitiu estabelecer as faixas de escores (Tabela 3). Em relação aos Movimentos Repetitivos, as observações permitiram verificar que o material que chega ao galpão, não está separado por tipo (papéis, plásticos, metais e vidro). Este processo de triagem é realizado pelos catadores, separando o material com as mãos, em uma etapa geral e outra denominada fina (separação dos plásticos em seus diversos tipos – PP, Pead, Pet, etc.). Como esta é a atividade que demanda o maior número de trabalhadores e requer a mesma sequência de movimentos (pegar com as mãos o material não separado e colocá-lo no local apropriado, com a conseqüente repetição de movimentos de inclinação), o escore deste fator apresentou-se mais elevado. Para Alencar et al. (2009), estes movimentos se expressam nas frequentes queixas dos catadores de dores musculoesqueléticas. Sem estabelecer a mesma relação, Porto, Juncá, Gonçalves e Filhote (2004) também encontraram queixas similares.

Sobre a Exposição a Substâncias, os resultados apresentaram a percepção de inadequação pelos catadores. O contato com substâncias podem causar adoecimento (Santos & Silva, 2011). No entanto, as percepções dos catadores participantes da pesquisa vão de encontro à afirmação de Cockell, Carvalho, Gamarotto & Bento (2004) que identificaram que os sujeitos negariam os riscos de adoecimento. Nossos resultados indicaram que os catadores percebem que estão expostos a substâncias que podem transmitir doenças infecciosas. Além da tendência a escores altos no fator, nas

observações, os catadores relataram a presença de seringas e restos de banheiro com sangue que poderiam transmitir alguma doença. Uma catadora relatou que se perfurou com uma seringa e, imediatamente, deixou o local de trabalho para ir ao posto de saúde. Segundo a mesma, “sabe lá Deus que doença a pessoa [que usou a seringa] tinha”.

Tabela 3

*Estatísticas dos fatores das condições físicas e materiais*

Fatores	Média	Desvio Padrão	Intervalos %				Faixa
			x<2	2<x<3	3<x<4	x>4	
F1 - Movimentos Repetitivos	3,18	0,91	4,1	21,2	27,4	47,3	1 <sup>a</sup>
F2 - Exposição a Substâncias	3,02	0,90	6,8	17,8	41,8	33,6	
F3 - Situações Desgastantes	2,59	1,00	15,8	32,2	29,5	22,6	2 <sup>a</sup>
F4 - Falta de Segurança	2,36	0,99	21,9	34,9	28,1	15,1	3 <sup>a</sup>
F5 - Mudanças Físicas e Naturais	2,23	0,78	15,8	50,0	29,5	4,8	
F6 - Exposição a Situações Adversas	1,78	0,75	40,4	41,8	17,1	0,7	4 <sup>a</sup>
F7 - Riscos de Acidente de Trabalho	1,76	0,90	47,3	37,0	8,2	7,5	
F= 5511,88 para p<0,001							

Em relação à Exposição a Situações Desgastantes, levando-se em consideração apenas a média geral, seria possível argumentar que os catadores percebem moderada exposição a estas situações. Porém, quando verificamos a proporção de trabalhadores por intervalos dos escores, 52,1% dos catadores avaliaram estas condições como presentes algumas vezes, muitas vezes e sempre. A permanência em posições adotadas pelos catadores, como descrevemos, é condizente com queixas de dores musculoesqueléticas. Além disso, o stress psíquico pode ser considerável, resultado de exigências de negociação com o grupo, posições divergentes, incerteza sobre os rendimentos, etc.

Sobre a percepção de Falta de Segurança, apesar da baixa média, 43,2% dos catadores atribuíram escores maiores que três ao fator. A percepção de que podem sofrer pequenos acidentes foi corroborada pelas observações, em que houve relatos de pequenos acidentes com ferramentas utilizadas para retirar o cobre de aparelhos eletrônicos. Além disso, os catadores lidam com o material reciclável que chega da coleta seletiva, que nem sempre está devidamente separado e contém, por exemplo, material de banheiro que pode levar a percepção de falta de higiene.

Em relação à percepção das Mudanças Físicas e Naturais, que está na mesma faixa, os catadores apresentam 34,3% de escores iguais ou superiores a três. Durante o trabalho de campo, tanto das observações como a aplicação dos questionários, foi possível verificar que alguns galpões não são adequados e em diversas situações,

apresentam estrutura sem a adequada ventilação, causando calor excessivo e, em outras, existem áreas descobertas, que levam a exposição às intempéries.

Sobre os fatores Exposição a Situações Adversas e Riscos de Acidente de Trabalho, 82,2% e 84,3% dos catadores apresentaram escores abaixo da média, respectivamente. Estes resultados indicam que os catadores consideram que estas condições são adequadas, pois se sentem pouco expostos a estes fatores. No entanto, na amostra de nossa pesquisa, apenas 8% dos trabalhadores exerciam suas atividades na rua (guarnição dos caminhões da coleta). Os demais exerciam suas atividades dentro dos galpões, o que pode ter contribuído para a pequena percepção da Exposição a Situações Adversas.

Sobre os Riscos de Acidente de Trabalho, de acordo com as observações os catadores percebem a possibilidade de pequenos acidentes, como cortes e pequenas perfurações, mas descartam a possibilidade de acidentes incapacitantes e fatais. Também consideramos que o adoecimento em longo prazo é difícil de ser percebido.

### **Processos e Características da Atividade**

A Tabela 4 apresenta os resultados para os fatores dos processos e características da atividade, em que foram estabelecidas quatro faixas de escores. Em relação ao Trabalho em Equipe, observamos que o índice de respondentes que assinalaram “raramente” ou “nunca” é de apenas 5,5% e a maioria (55,5%) respondeu “muitas vezes” ou “sempre”. Os catadores percebem que seu trabalho é realizado coletivamente, sendo que estes aspectos das condições de trabalho são vistos como adequados. Durante as observações, foi possível verificar que em atividades que exigiam o carregamento de fardos ou *bags* muito pesados, os catadores tendem a agrupar sem a necessidade de convocação. Mas algumas vezes o número de voluntários era insuficiente, demandando convocações que eram prontamente atendidas. Eram comuns durante as reuniões declarações de que só o trabalho em equipe no EES permitia que carregassem o caminhão e realizassem a coleta.

O segundo fator, Definição das Atividades, apesar de possuir uma média elevada, ainda apresenta distribuição quase uniforme entre os três intervalos. Portanto, há bastante divergência sobre este fator. Muitos catadores ainda não percebem sua participação efetiva na fixação das atividades que realizam. Apesar de que uma característica dos EES seria a democratização das formas de organização do trabalho (Singer, 2003), os catadores ainda têm dificuldades em construir uma identidade de

trabalhador cooperado. Quando das observações das reuniões, foi possível perceber as divergências. Havia situações em que o processo de decisão sobre as atividades era conflituoso, com reclamações de que nem sempre as opiniões de todos eram respeitadas. Em outras ocasiões, as atividades eram definidas sem conflitos, com muita conversa seguida de votação. Estas situações por vezes ocorriam no mesmo empreendimento.

Tabela 4

*Estatísticas dos fatores dos processos e características da atividade*

Fator	Média	Desvio Padrão	Intervalos %				Faixa
			$x < 2$	$2 < x < 3$	$3 < x < 4$	$x > 4$	
F1 - Trabalho em Equipe	3,31	0,91	5,5	15,1	24	55,5	1 <sup>a</sup>
F2 - Definição das Atividades	3,02	0,88	1,4	33,3	27,1	38,2	2 <sup>a</sup>
F3 - Autonomia (jornada e escolha de colegas)	2,59	1,00	14,4	34,9	27,4	23,3	
F4 - Responsabilidade	2,56	0,95	14,4	33,6	32,2	19,9	
F5 - Autonomia no Modo de Trabalho	2,47	1,02	18,5	35,6	25,3	20,5	3 <sup>a</sup>
F6 - Rapidez e Complexidade	2,34	1,47	54,8	-	3,4	41,8	
F7 - Exigências de Qualificação	2,13	0,90	26,0	41,1	25,3	7,5	
F8 - Interação no Trabalho	1,75	0,62	33,6	58,2	7,5	0,7	4 <sup>a</sup>

F= 4893,22 para  $p < 0,001$

O exame dos escores do fator Autonomia (jornada e escolha de colegas) reforça a análise da percepção dos catadores descrita acima. Quase a metade dos catadores (49,3%) tem a percepção que possuem pouco ou nenhuma autonomia e identificaram estas condições como sendo inadequadas. Observamos que o processo de decisão sobre férias/folgas é realizado em assembleias, por meio de revezamento entre os catadores. As divergências são similares às observadas no fator Definição as Atividades.

O mesmo ocorre com os fatores Responsabilidade e Autonomia no Modo de Trabalho. A percepção dos catadores é de que existe pouca flexibilidade na negociação de seus horários e na possibilidade de mudança tanto de seu ritmo quanto de seus métodos de trabalho. Dificuldades em deliberar e decidir em conjunto as atividades a serem realizadas e principalmente “como” serão realizadas podem restringir a criação de novas normas para a atividade, que podem prejudicar a manutenção da saúde.

Chama a atenção o resultado do fator Rapidez e Complexidade. Apesar de uma média geral baixa, as respostas se concentram nos limites inferior (54,8%) e superior (41,8%) da escala (distribuição bimodal). Parte dos catadores interpretam estas condições como adequadas, e um número considerável deles, como inadequadas. Este resultado corrobora a organização que foi observada nos empreendimentos. Em alguns deles, existem metas para a realização as atividades diárias e/ou o ganho por produção,

que podem implicar em ritmos de exigência de produtividade muito distintos daqueles que não possuem estas exigências.

Os resultados do fator Exigência de Qualificação indicam que percebem estas condições como adequadas. Este resultado sugere que os catadores não consideram que existe a necessidade de qualificação. Esta percepção pode contribuir para a dificuldade em compreender o que é o trabalho cooperado e como gerir de maneira autônoma o próprio empreendimento. Destacamos que esta percepção foi corroborada pelas observações, pois há reclamações sobre os cursos relativos ao associativismo e à gestão.

Sobre a Interação no Trabalho, os trabalhadores se sentem pouco expostos a este fator. Durante a realização das observações, podemos verificar que os catadores não recebem ajuda externa e o atendimento externo é realizado apenas por catadores eleitos para tal atividade. Além disso, a comercialização é realizada de acordo com a quantidade de material que chega ao galpão.

### Ambiente Sociogerencial

Organizamos os escores nos fatores relacionados ao ambiente sociogerencial, que após a aplicação da ANOVA com teste *post hoc* Bonferroni em três faixas (Tabela 5). O fator Exposição à Violência apresentou a maior média. Consideramos que a baixa percepção da democratização das decisões tomadas em relação às atividades que realizam, a ausência de clareza sobre o papel de cooperado e a baixa escolaridade tem contribuído para que os catadores se percebam expostos a estas condições de trabalho.

Tabela 5  
*Estatísticas dos fatores do Ambiente Sociogerencial*

Fator	Média	Desvio-padrão	Intervalos %				Faixa
			x<2	2<x<3	3<x<4	x>4	
F1 - Exposição à Violência	3,66	0,62	1,4	4,1	21,2	73,3	1 <sup>a</sup>
F2 - Gestão do Desempenho Profissional	2,01	1,05	41,8	27,4	18,5	12,3	2 <sup>a</sup>
F3 - Falta de Apoio na Execução das Tarefas	1,88	0,85	37,0	43,8	13,7	5,5	
F4 - Discriminação Social	1,12	0,45	93,2	3,4	3,4	-	3 <sup>a</sup>
F5 - Discriminação Sexual	1,10	0,40	91,1	6,8	0,7	1,4	
F=7008,00 para p<0,001							

Quando comparamos o grupo dos catadores ao grupo dos profissionais da construção civil, no estudo realizado por Leite (2012), este último apresenta média inferior a 1,65 para Exposição à Violência. O mesmo acontece no estudo de Borges et al. (2015a) envolvendo profissionais da varrição e da construção civil, onde as médias

para o fator são 1,35 e 1,30 respectivamente. As últimas autoras chegam a questionar o instrumento, que talvez fosse incapaz de apreender tal realidade. Nosso estudo aponta justamente o contrário, pois a média do escore para os catadores foi de 3,66. Destaca-se que as amostras de todos os estudos possuem similaridade no grau de instrução, apesar de diferirem quanto à composição por sexo (maioria feminina na varrição e catação e maioria masculina na construção civil).

Ainda, este é um importante indicativo da deficiência de habilidades sociais para resolução de conflitos entre os catadores. Habilidades sociais são entendidas como aquelas classes de comportamentos que o indivíduo possui e compõem um comportamento social competente. Em outras palavras, é o desempenho do indivíduo em situações de interação social (Rondina, 2010). A ausência destas habilidades sociais, como iniciar e manter conversações, defender os próprios direitos, recusar pedidos, expressar opiniões pessoais, dentre outros, pode dificultar ou até mesmo comprometer as interações dentro do grupo e nos diálogos necessários com outras instâncias, como parceiros e o poder público. Além deste fator, deve-se levar em consideração que a baixa escolaridade pode redundar em dificuldade de entendimento durante as reuniões realizadas para decidir sobre as atividades do EES.

Os resultados do fator Gestão do Desempenho Profissional indicam que os catadores percebem estas condições como inadequadas, sendo que 41,8% das respostas se encontram no primeiro intervalo e 27,4% no segundo. Novamente, os resultados indicam a dificuldade em compreender o trabalho cooperado, o que foi confirmado pela observação. Não era incomum que nos empreendimentos o processo de discussão sobre mudanças e/ou problemas relativos ao trabalho fossem conflituosos.

Apesar da média baixa do fator Falta de Apoio na Execução de Tarefas a percepção de inadequação destas condições (respostas acima de 2) é considerável. Quando comparamos as médias às dos participantes do estudo de Borges et al. (2015a), os catadores apresentam uma média menor que os operários da construção civil (2,31) e uma média similar à equipe de varrição (1,95). No caso dos catadores, existem empreendimentos que não possuem os equipamentos necessários (prensa, balança, empilhadeira, computador, equipamentos de segurança) para realização do trabalho. Os trabalhadores também se queixam de que quando o material vem muito “misturado” (excesso de rejeitos), a tarefa se torna desagradável. Como é possível imaginar, foi observado que a população chega a enviar para os galpões de coleta seletiva restos de banheiro, animais mortos, dentre outras “gentilezas”, como descreveu um dos catadores.

Em relação aos fatores Discriminação Social e Discriminação Sexual, podemos considerar que os catadores, de um modo geral, não se consideram expostos a estas condições de trabalho. Durante as observações não constatamos nenhuma situação explícita de discriminação, mas piadas sobre o trabalho inferior de homens/mulheres são rotineiras. Dentro do próprio MNCR existe um “movimento interno” de mulheres catadoras, que buscam a valorização e o reconhecimento do trabalho feminino. Como veremos adiante, o que foi observado tem repercussões para a saúde dos catadores.

A percepção sobre as condições de trabalho demonstrou que estes trabalhadores compreendem que algumas atividades que realizam podem levar ao adoecimento. Mas como demonstramos esta percepção ainda não se aplica a todas as situações, como o adoecimento em longo prazo. Estes trabalhadores também percebem que algumas condições são inadequadas, principalmente aquelas que exigem esforço físico, a comunicação entre as partes e a decisão colegiada. Estas últimas estão relacionadas à própria compreensão do trabalho cooperado e suas implicações.

Os catadores tem a percepção de pouca autonomia sobre as decisões sobre suas tarefas. Mas esta é uma situação que comporta ambivalências e contradições, pois ao mesmo tempo, consideram que o Trabalho em Equipe é adequado. Como poderemos observar adiante, esta percepção repercute no perfil elaborado a partir dos resultados do QSG-12, EAPN e EA. Compreendemos assim que a construção da identidade dos catadores como cooperados vem sendo construída paulatinamente, pois se trata de uma forma trabalho pouco usual, se comparada ao emprego tradicional. As dificuldades em estabelecer esta identidade passam também pela baixa escolaridade e a ausência de habilidades sociais para a resolução de conflitos e processos decisórios.

### **Saúde psíquica**

Os resultados dos questionários relativos à saúde do trabalhador foram agrupados na Tabela 6. Os resultados encontrados para os afetos positivos e negativos indicam que os catadores apresentam boa valência de afetos positivos e que a presença de sentimentos negativos é media/alta em quase metade da amostra, demonstrando instabilidade na valência dos afetos. A presença de índices moderadamente altos para afetos negativos contrasta com a presença de valência positiva de afetos, dentro de um mesmo grupo. Pode-se considerar que os catadores apresentam uma oscilação considerável entre afetos positivos e negativos.

Em relação aos resultados dos QSG 12, devemos considerar que quanto maior o escore, maior a redução de sentimentos de autoeficácia e maior a presença de sinais depressivos. Na amostra, a maioria dos catadores (Tabela 6), apresentaram escores abaixo do ponto médio da escala (2). No entanto, partes da amostra (7,5% e 2,7% respectivamente) apresentaram escores elevados para os dois fatores e um percentual significativo tem suas respostas no segundo intervalo da escala.

Tabela 6

*Quadro Geral dos resultados para saúde psíquica*

Escala de afetos	Fator	Média	Desvio Padrão	Intervalos %		
				x<3	3<x<5	x>5
	Afetos positivos	2,55	0,61	6,2	32,2	61,6
	Afetos negativos	1,64	0,75	52,7	30,8	16,4
QSG	Fator	Média	Desvio Padrão	Intervalos %		
				x<2	2<x<3	x>3
	Depressão	1,36	0,62	71,9	20,5	7,5
	Redução da Autoeficácia	1,29	0,51	73,3	24	2,7
Escala de Autoestima de Rosenberg	Fator	Média	Desvio Padrão	Intervalos %		
				x<2	2<x<3	x>3
	Alta Autoestima	2,37	0,64	8,9	45,2	45,9
	Baixa Autoestima	1,12	0,35	88,4	11	0,7

Em relação à EA, as médias podem sugerir que os catadores possuem bons escores de autoestima, apresentando uma boa imagem de si mesmos. No entanto, 45,2% dos sujeitos participantes da pesquisa apresentaram respostas entre 2 e 3 para alta autoestima e 8,9% exibem escores menores que 2. Da mesma forma, 11,7% dos sujeitos apresentaram escores maiores que 2 para baixa auto estima. As respostas indicam que parte dos catadores têm apresentado sentimentos de incompetência e desconfiança da própria capacidade.

Os resultados da saúde psíquica encontrados permitiram estabelecer que existem ambivalências de afetos e exacerbação dos mesmos, bem como a presença de escores altos para depressão e baixa autoestima. Estas evidências levaram a realização da análise de cluster, para verificar a possibilidade de agrupamentos dentro da amostra. Como resultado, foram encontrados quatro grupos (Tabela 7) que buscam caracterizar como os participantes da pesquisa percebem sua saúde psíquica.

Denominamos o maior agrupamento da amostra de otimista, devido à prevalência dos afetos positivos, alta autoestima e baixos níveis de esgotamento psicológico. Os agrupamentos ambivalente e instável, apesar de algumas oscilações, apresentam poucos sinais de esgotamento e equilíbrio na alta estima. O que caracteriza a

diferença entre estes dois grupos é a prevalência dos afetos: enquanto os ambivalentes demonstram moderação entre afetos positivos e negativos, os instáveis apresentam altos escores para ambos os fatores. O grupo deprimido reúne menos de 6% da amostra, mas se caracteriza por níveis altos de esgotamento psíquico, prevalência de afetos negativos e baixa autoestima.

Tabela 7:

*Agrupamentos de saúde psíquica*

<b>Grupo</b>	<b>N</b>	<b>Descrição</b>
Otimista	74	Prevalência de afetos positivos, com forte autoestima e baixos níveis de esgotamento psicológico.
Deprimido	08	Prevalência de afetos negativos, presença moderada de baixa autoestima e níveis altos de esgotamento psicológico.
Ambivalente	36	Presença intermediária tanto de afetos positivos e negativos, com equilíbrio entre sentimentos de alta e baixa autoestima, com sinais moderados de esgotamento psicológico.
Instável	28	Scores altos tanto de afetos positivos e negativos, com equilíbrio entre sentimentos de alta e baixa autoestima, com sinais moderados de esgotamento psicológico.

A prevalência do agrupamento otimista corrobora a observação de campo e apesar dos desafios e inconstâncias, a maioria dos catadores possui a expectativa de melhorias das condições de trabalho e da renda. Esta expectativa se dá em parte pela atuação da OSCIP, que oferece apoio técnico para regularização jurídica e contábil, capacitações em associativismo e cooperativismo, equipamentos (prensas, computadores, balanças) e até caminhões para realização da coleta seletiva. Esta OSCIP, em parceria com o MNCR, tem buscado recursos para estas atividades junto ao poder público e iniciativa privada. A participação dos empreendimentos nesta dinâmica não é passiva (como observamos) e o processo decisório envolve os catadores, que se mobilizam para todas as atividades, sejam elas de planejamento, de capacitação, de reivindicação, dentre outras. Além disso, os catadores encontram nos EES condições de trabalho superiores àquelas encontradas nos lixões ou mesmo no trabalho individual realizado nas ruas.

Realizamos a análise da variância (ANOVA) dos escores nos fatores de condições de trabalho pelos grupos supracitados. Encontramos diferença significativa na percepção dos catadores em relação aos fatores Discriminação Sexual ( $F=2,707$  para  $p=0,048$ ) e Discriminação Social ( $F=2,990$  para  $p=0,033$ ). O grupo deprimido se percebe mais exposto a estes dois fatores que os demais grupos. Este grupo é composto apenas por mulheres, com as menores médias de tempo na catação e no empreendimento (quando comparado com os demais grupos) e a maioria (6 indivíduos) possuem apenas

o ensino fundamental incompleto. Este grupo, portanto não compartilha da referência nos lixões como comentado no parágrafo anterior.

Quando a análise da variância é realizada sem o grupo deprimido, não são encontradas diferenças significativas entre os grupos, sendo: Discriminação Sexual ( $F=1,038$  para  $p=0,357$ ) e Discriminação Social ( $F=2,689$  para  $p= 0,072$ ). Como dissemos, ainda que durante as observações não tenham sido percebidas situações de discriminação, a percepção deste grupo alerta para a necessidade de ações, tanto do MNCR, como da OSCIP, para trabalhos de prevenção, como o realizado pelo movimento das mulheres catadoras.

De um modo geral os catadores têm apresentado boa prevalência de afetos positivos, boa autoestima e baixos sinais de esgotamento psicológico. Ainda que existam problemas relativos às condições de trabalho, os catadores tem mantido a capacidade de ser normativos, mesmo que a criação de novas regras seja permeada de conflitos e ambivalências.

### **Considerações finais**

A percepção dos catadores sobre as condições de trabalho esta relacionada à própria estrutura dos empreendimentos. As observações permitiram verificar que não existe clareza ou consenso entre os próprios catadores do que seja o trabalho cooperado e sua lógica ainda é de difícil entendimento e assimilação. Portanto, a noção de que a historia recente na luta pela organização política da ocupação, os marcos legais e políticas públicas tem fortalecido a construção de uma identidade coletiva (Arantes & Borges, submetido) não abarca esta característica.

A dificuldade de compreender o papel de trabalhador cooperado, que inclui o trabalho em equipe é importante, mas não se limita a este aspecto. O trabalho cooperado também exige a tomada de decisões em conjunto e a responsabilidade pelo empreendimento, inclusive os ônus, como a queda na produção e na renda. Entendemos que incompreensão pode ser observada no padrão de emprego com carteira assinada.

Como a tomada de decisões de forma coletiva ainda não é clara para os catadores, sendo permeada por agravantes como a baixa escolarização e a ausência de habilidades sociais, elas exacerbam sentimentos, que se expressaram em dois perfis: ambivalentes e instáveis.

Ainda que existam ambivalência e instabilidade em relação aos afetos positivos e negativos para estes dois grupos e a presença do agrupamento deprimido, os

resultados indicam que os catadores apresentam boa saúde psíquica para o total da amostra (baixo índice de depressão, prevalência de afetos positivos e tendência à alta autoestima), considerada a prevalência do grupo de catadores otimistas, seguido dos ambivalentes e instáveis.

Assim, as boas condições de saúde psíquica destes trabalhadores podem ser mais associadas ao processo de institucionalização do trabalho do catador (no sentido de reconhecimento da catação como uma ocupação) e, menos a aspectos pontuais das condições de trabalho. As atuações do MNCR e da OSCIP também podem influenciar, na medida em estimulam o trabalho cooperado, a construção da identidade de catador e a busca por melhores condições de trabalho e renda.

Desta forma, os catadores tem buscado criar novas regras para seu trabalho, atuando de maneira decisiva frente à realidade que os cerca, sendo capazes de manter a saúde psíquica, considerando que esta não é ausência de doença, mas a capacidade de apresentar uma margem que permita enfrentar as mudanças ou buscar por elas.

Finalmente, ressaltamos de que existe a necessidade de os catadores, como um grupo ocupacional, enfrentarem não somente as lutas e discussões sobre a coleta seletiva, o reconhecimento social do trabalho e o aumento de renda, mas intensificar as ações para a compreensão do trabalho cooperado, além de realizar atividades contra a discriminação sexual e social. Adicionalmente, sugerimos que em estudos futuros seja adotada uma medida de identidade coletiva, adequada para a história dos catadores cooperados.

### **PARTE III - Considerações finais**

Nesta tese, exploramos as relações entre as condições de trabalho (condições contratuais e jurídicas; condições físicas e materiais; processos e características da atividade e aspectos do ambiente sociogerencial) e a saúde psíquica dos catadores de materiais recicláveis de uma rede de cooperação localizada na região central de Minas Gerais. Para realizar este trabalho, foi necessário contextualizar tanto a cadeia produtiva da reciclagem como a organização dos catadores e as políticas públicas para o setor.

Como resultados, encontramos trabalhadores que vem se organizando e abrindo espaços de diálogo com o poder público, mas que estão inseridos em um mercado extremamente desfavorável, que utiliza de sua mão de obra, sem o reconhecimento devido. A cadeia produtiva da reciclagem ainda é dominada pelos chamados atravessadores e grandes aparistas que absorvem grande parte dos lucros deste mercado. Mas como verificamos a organização em cooperativas ainda é a melhor alternativa para que os catadores possam comercializar diretamente com a indústria e tentar eliminar a figura do atravessador.

Outro resultado importante foi a percepção do papel dos catadores nas políticas públicas para os resíduos sólidos urbanos. Sendo o ator mais explorado desta cadeia produtiva, a formação do grupo funcional, via MNCR, se deu em virtude da necessidade desta difícil tarefa: avançar na cadeia produtiva e lutar contra a exploração do trabalho pelos atravessadores. Neste sentido, o movimento tem cumprido seu objetivo, o que acaba por fortalecer a identidade de catador.

Em relação à percepção dos catadores das suas condições de trabalho, demonstramos que estes sujeitos tem a percepção de que algumas delas são inadequadas. A boa percepção do trabalho em equipe é contraditória com a exposição à violência. Esta contradição é o resultado da dificuldade de compreender o papel de trabalhador cooperado, em que trabalhar em equipe é importante, mas tomar as decisões em conjunto e ser responsável pelo empreendimento gera sentimentos de exacerbação que pode ser verificado em dois perfis: ambivalentes e instáveis, que apresentam sentimentos de baixa autoestima, presença de afetos negativos e sinais moderados de esgotamento psicológico.

Não se pode deixar de considerar o papel da baixa escolarização na situação. Ela pode aumentar a dificuldade de comunicação, gerando incertezas sobre o trabalho e redundando no acirramento das discussões.

Assim, temos a influência das condições de trabalho na saúde psíquica dos catadores, que gera um ciclo vicioso que pode prejudicar, a longo prazo, a própria identidade coletiva destes trabalhadores. Algumas medidas podem ser tomadas para melhoria das condições de trabalho, que enumeramos:

1. Adoção de equipamentos que facilitem o trabalho (esteiras, mesas adequadas, empilhadeiras, etc.).
2. Campanhas regulares para melhoria da qualidade do material que chega aos galpões;
3. Atividades que possam esclarecer os catadores sobre o trabalho cooperado e suas diferenças fundamentais das relações de emprego;
4. Treinamentos em habilidades sociais, que favoreçam a discussão de pontos de vistas distintos e as possibilidades de solução de conflitos e decisões colegiadas;
5. Promover ações que busquem preservar o respeito à diversidade, contra a discriminação sexual e social, nos empreendimentos.

Compreendemos a complexidade do tema e suas contradições e algumas limitações são claras. A amostra se restringe a empreendimentos situados em Minas Gerais, que possui suas peculiaridades em relação ao resto do país. No Estado, existe uma OSCIP que se dedica quase que exclusivamente a auxiliar os catadores, o que permitiu que Minas Gerais criasse uma das primeiras redes de cooperação entre os catadores.

Futuras pesquisas podem adotar entrevistas em profundidade com os sujeitos, em que poderiam ser realizadas pesquisas de história de vida, que complementariam os demais métodos. Sugerimos também pesquisas com amostras mais amplas, abrangendo outros estados e a comparação entre categorias profissionais distintas, como a construção civil, por exemplo. Além disso, poderiam ser realizadas pesquisas em que a construção da identidade e o empoderamento fossem tratados de maneira central, bem como a discriminação social e sexual nos empreendimentos de economia solidária na catação de materiais recicláveis.

## Referências

- Alencar, M. C. B., Cardoso, C. C. O. & Antunes, M. C. (2009). Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. *Revista de Terapia Ocupacional*, 20(1), p. 36-42.
- Almeida, J. R., Elias, E. T., Magalhães, M. A. & Vieira, A. J. D. (2009). Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14(6), 2169-2179.
- Aquino, I. F., Castilho, A. B. & Pires, T. S. L. (2009). A organização em rede dos catadores de materiais recicláveis na cadeia produtiva reversa de pós-consumo da região da grande Florianópolis: uma alternativa de agregação de valor. *Gestão da Produção*, 16(1), 15-24.
- Arantes, B. O., & Borges, L. O. (2013) Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(3), 319-337.
- Arantes, B. O., & Borges, L. O. O uso de tecnologias sociais no enfrentamento de condições precárias de trabalho dos catadores de materiais recicláveis (no prelo).
- Avanci, J. Q., Assis, S. G., Santos, N. C., & Oliveira, R.V.C. (2007). Adaptação Transcultural de Escala de Auto-Estima para Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 397-405. doi: 10.1590/S0102-79722007000300007
- Bandeira, M. (1993). Estrela da vida inteira, Rio de Janeiro: Fronteira. (Originalmente publicado em 1965)
- Barros, V. A. & Pinto, J. B. M. (2008). Reciclagem, trabalho e cidadania. In V. H. Kemp & H. M. T. Crivellari (Orgs.), *Catadores da Cena Urbana, construção de políticas socioambientais* (pp. 65-82). Belo Horizonte: Autêntica.
- Benavides, F. G., García, A. M., & Ruiz-Frutos, C. (2000). La salud y sus determinantes. In F. G. Benavides, C. Ruiz-Frutos, & A. M. García (Orgs.), *Salud laboral: conceptos y técnicas para la prevención de riesgos laborales* (pp. 3-16). Barcelona: Masson.
- Blanch, J. M. (2003). Condiciones de Trabajo. Em J. M. Blanch, M. J. Espuny, C. Gala, & A. Martín (Org.), *Teoría de las relaciones laborales.Fundamentos* (pp. 42-44). Barcelona: Editorial UOC.
- Borges, J. O. & Kemp, V. H. (2008). A clínica da atividade como alternativa à saúde e à segurança no trabalho informal. In V. H. Kemp & H. M. T. Crivellari (Orgs.),

- Catadores da cena urbana, construção de políticas socioambientais* (pp. 155-172). Belo Horizonte: Autêntica.
- Borges, L. O., & Argolo, J. C. T. (2002). Adaptação e validação de uma escala de bem-estar psicológico para uso em estudos ocupacionais. *Avaliação Psicológica*, 1(1), 17-27
- Borges, L. O., Barros, S. C., Motta, G. M. V., Costa, M. T. P., Souza, A. L. R. S., Leite, C. P. R. L. A., Silva, M. C. V. C., Batista, S. C. & Lima, L. M. (2015a). Desafios metodológicos en la investigación de la violencia en el trabajo en contextos organizacionales. (Mimeo)
- Borges, L. O., Falcão, J. T. Alves-Filho, A., & Costa, M. T. P. (2015b). Condições de Trabalho. In P. F. Bendassolli & J. E. Borges-Andrade (Orgs.), *Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações* (pp. 227-236). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Borges, L.O., Costa, M.T.P.C., Filho, A.A., Souza, A.L.R., Falcão, J.T.R., Leite, C.P.R.A.L., & Barros, S.C. (2013) Questionário de condições de trabalho: reelaboração e estruturas fatoriais em grupos ocupacionais. *Revista Avaliação Psicológica*, 12(2), pp. 213-225.
- Borges-Andrade, J. E. & Pagotto, C. P. (2010). O estado da Arte da pesquisa Brasileira em Psicologia do trabalho e organizacional. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 26 (Número Especial), 37-50.
- Bortoli, M. A. (2009). Catadores de recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. *Revista Katálisis*, 12(1), 105-144.
- Bosi, A. P. (2008). A organização Capitalista do Trabalho “informal”: o caso dos catadores de materiais recicláveis. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 23(67), 101-116.
- Brasil, Casa Civil (2010) *Lei Nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm). Acesso em 10 de julho de 2012.

- Cacciamali, M. C. S. (1978). Mercado de trabalho: abordagens atuais. *Revista de Administração de Empresas*, 18(1), 59-69.
- Cain, G.G.(1976) The challenge of segmented labor market theories to orthodox theory: a survey, *Journal of Economic Literature*, 14(40), 1215-1257.
- Camargo, L. A., Capitão, C. G. & Filipe, E. M. V. (2014). Saúde mental, suporte familiar e adesão ao tratamento: associações no contexto HIV/AIDS. *Psico-USF*, 19(2), 221-232.
- Campos, K. C. L., Duarte, C., Cezar, E. O. & Pereira, G. O. A. (2011). Psicologia organizacional e do trabalho – Retrato da produção científica na última década. *Psicologia: ciência e profissão*, 31(4), 702-717.
- Canguilhem, G. (2011). *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Obra original publicada em 1966)
- Carneiro, E. J. & Correia, P. A. (2008). A produção Social da Catação de Lixo. In V. H. Kemp & H. M. T. Crivellari (Orgs.), *Catadores da Cena Urbana, construção de políticas socioambientais* (pp. 133-154). Belo Horizonte: Autêntica.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*, Vol. 1. (R. V. Majer, trad.). São Paulo: Paz e Terra.
- Castilhos Jr, A. B., Ramos, N. F., Alves, C. M., Forcellini, F. A, & Graciolli, O. D. (2013). Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11),3115-3124.
- Cerulo, K. (1997). Identity construction: new issues, new directions. *Annual Review of Sociology*, 23, 385-409. doi: 10.1146/annurev.soc.23.1.385.
- Classificação Brasileira de Ocupações* (2002). Disponível em <http://www.mteco.gov.br>. Acesso em 10 de janeiro de 2012.
- Clot, Y. (2006) *A função Psicológica do Trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Cockell, F. F, Carvalho, A. M. C, Gamarotto, J. A, & Bento, P. E. G. (2004). A Triagem de Lixo Reciclável: Análise Ergonômica da Atividade. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 29(110), 17-26.

- Compromisso Empresarial pela Reciclagem (2009). *Retrato do manejo de resíduos sólidos no Brasil*. Disponível em [http://cempre.tecnologia.ws/ci\\_2009-0304\\_reciclando.php](http://cempre.tecnologia.ws/ci_2009-0304_reciclando.php). Acesso em 18 de Novembro de 2012
- Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) (2014). Encerramento dos lixões e a inclusão social e produtiva das catadoras e catadores de materiais recicláveis. Recuperado de [http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Livro\\_Catadores\\_WEB.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Livro_Catadores_WEB.pdf).
- Costa, M. T. P. (2012). *Saúde psíquica e condições de trabalho dos profissionais de saúde nos hospitais da universidade federal do rio grande do norte* (tese de doutorado não publicada). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- Costa, M. T. P., Borges, L. O., & Barros, S. C. (2015). Condições de trabalho e saúde psíquica: um estudo em dois hospitais universitários. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 15 (1), 43-58.
- Dall'Agnol, C. M. & Fernandes, F. S. (2007). Health and Self-Care Among Garbage Collectors: work experiences in a recyclable garbage cooperative. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 15(número especial), 729-35.
- Daniellou, F., Laville, A., Teiger, C. (1989). Ficção e realidade do trabalho operário. Tradução de Maria Luiza R. Azevedo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 17(68), 7-13.
- Decreto Nº 5.940, de 25 de Outubro de 2006 (2006). Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm).
- Decreto Nº 7.405 de 23 de dezembro de 2010 (2010). Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7405.htm).
- Dejours, C. (1986). Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 54(14), 7-11.

- Dias, M. S., Silva, R. A., Souza, L. D. M., Lima, R. C., Pinheiro, R. T., & Moraes, I.G.S. (2008). Auto-estima e fatores associados em gestantes da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(12), 2787-2797.
- Doeringer, P. & Piore, M. (1971). *Internal labor market and manpower analysis*. Lexington:Heath Lexington Books.
- Fernández-Huerga, E. (2010). La teoría de la Segmentación del Mercado de Trabajo: Enfoques, Situación Actual y Perspectivas de Futuro. *Investigación Económica*, 69(273), 115-150.
- Fonseca, F. (2013). Dimensões críticas das políticas públicas. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(3), 402-418.
- Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM (2014) *Minas Sem Lixões*. Recuperado de [http://www.minassemblixoes.org.br/wp-content/uploads/2013/07/rsu\\_2012\\_final\\_300dpi.jpg](http://www.minassemblixoes.org.br/wp-content/uploads/2013/07/rsu_2012_final_300dpi.jpg)
- Gouveia, V. V., Barbosa, G. A., Andrade, E. O., & Carneiro, M. B. (2010). Factorial validity and reliability of the General Health Questionnaire (GHQ-12) in the Brazilian physician population. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(7), 1439-1445.
- Gouveia, V. V., Chaves, S. S. S., Oliveira, I. C. P., Dias, M. R., Gouveia, R. S. V., & Andrade, P. R. (2003). A Utilização do QSG-12 na População Geral: Estudo de sua Validade de Construto. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 241-248.
- Gouveia, V. V., Lima, T. J. S., Gouveia, R. S. V., Freires, L. A. & Barbosa, L. H. G. M. (2012). Questionário de Saúde Geral (QSG-12): o efeito de itens negativos em sua estrutura fatorial. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(2), 375-384.
- Hoefel, M. G., Carneiro, F. F., Santos, L. M. P., Gubert, M. B., Amate, E. M., & Santos, W. (2013) Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 16(3), 764-785.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) *Trabalho e Rendimento: Pesquisa Mensal de Emprego*. Disponível em <http://ces.ibge.gov.br/base-dados/metadados/ibge/pesquisa-mensal-de-emprego>. Acesso em 17 de Março de 2013.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013a). *Pesquisa mensal de emprego e desemprego. Taxa de desemprego aberto pessoas com 15 anos*. Disponível em

<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=7&op=0&vcodigo=FDT10&t=taxa-desemprego-aberto-pessoas-15-anos>. Acesso em 17 de Março de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013b). *Pesquisa mensal de emprego e desemprego Taxa de desocupação pessoas com 10 anos ou mais*. Disponível em <http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=7&op=0&vcodigo=PE62&t=taxa-desocupacao-pessoas-10-anos-mais>. Acesso em 17 de Março de 2013.

Ito, P. C. P., Gobitta, M., & Guzzo, R. S. L. (2007). Temperamento, neuroticismo e auto-estima: estudo preliminar. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(2), 143-153.

Jacques. M.G. (2007) O nexu causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. *Psicologia & Sociedade*, 19 (nº esp.).

Jahoda, M. (1987). Empleo y desempleo: um análisis socio-psicológica (j. L. Álvaro & M. Corniero, trad.). Madrid: Ediciones Morata. (originalmente publicado em 1982.

Kemp, V. H. (2001). Práticas Associativas da Economia Solidária e Laço Social. Tese de Doutorado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 249pp.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1991). Técnicas de pesquisa. In E. M. Lakatos & M. A. Marconi (Org.), *Fundamentos de Metodologia Científica*. (pp. 195-200). São Paulo: Atlas.

Le Guillant, L., Roelens, R., Bégoïn, J., Béquart, P., Hamsen, M. & Lebreton, F. (2006). A neurose das telefonistas. In M. E. A. Lima (Org.), *Escritos de Louis Le Guillant. Da ergoterapia à psicopatologia do trabalho* (G. Teixeira, trad.) (pp. 175-188), Petrópolis:Vozes.

Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002 (2002). Institui o Código Civil. Brasília. Recuperado [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm).

Lei Nº 11.445 de 5 de Janeiro de 2007 (2007). Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm).

Lei Nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010 (2010). Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras

providências. Recuperado de [http:// www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm).

Lei Nº 12.690, de 19 de Julho de 2012 (2012). Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho - PRONACOOOP; e revoga o parágrafo único do art. 442 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12690.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12690.htm)

Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 (1971). Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providencias. Brasília. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm).

Lei Nº 9.790, de 23 de Março de 1999 (1999). Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Brasília. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19790.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19790.htm).

Leite., C. P. R. L. A. (2012) Condições de trabalho e saúde psíquica dos operários da construção civil (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Lhuillier, D. (2007). *Cliniques du travail*. Paris: Éditions Érès.

Lima, F. P. A. & Oliveira, F. G. (2008). Produtividade técnica e social das associações de catadores: por um modelo de reciclagem solidária. In V. H. Kemp & H. M. T. Crivellari (Orgs.), *Catadores da Cena Urbana, construção de políticas socioambientais* (pp. 225-248). Belo Horizonte: Autêntica.

Magera, M. (2003). *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade*. Campinas: Átomo.

Martín-Baró, I. (1993). *Sistema, Grupo y Poder. Psicología social desde Centroamérica (II)*. El Salvador: UCA Editores.

Marx, K. (2011) *O capital: crítica da economia política*. Civilização Brasileira, Volume 1. (Obra original publicada em 1867)

- Medeiros, L. F. R. & Macedo, K. B. (2006). Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *Revista Psicologia e Sociedade*, 18(02), 62-71.
- Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2011) *MDS assina convenio com cooperativas*. Disponível em <http://www.mds.gov.br/saladeimprensa> Acesso em 15 de Setembro de 2012.
- Ministério do Meio Ambiente - MMA (2005). *Lixo e Cidadania Guia de ações e programas para a gestão de resíduos sólidos*. Recuperado de <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/.../lixo-e-cidadania/view>.
- Ministério do Meio Ambiente - MMA (2012). *Reciclagem atinge somente 8% dos municípios Brasileiros*. Recuperado de <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2012/04/reciclagem-atinge-apenas-8-porcento-dos-municipios-brasileiros>.
- Ministério do Meio Ambiente MMA (2014) - *Política de Resíduos Sólidos apresenta resultados em 4 anos*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/10272-pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-apresenta-resultados-em-4-anos> Acesso em 05/06/2015
- Moisés, P. M. (2009). O trabalho na economia solidária: estudo de caso sobre a rotatividade em uma associação de reciclagem. Dissertação de Mestrado não-publicada, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 163pp.
- Moner, R. A. (2008). Segmentación de los mercados de trabajo y relaciones laborales. El sindicalismo ante la acción colectiva *Cuadernos de Relaciones Laborales*, 26(1), 123-148.
- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR (2012a). Veto a incineração na política nacional de resíduos sólidos. Recuperado de <http://www.mncr.org.br/artigos/mncr-pede-veto-a-incineracao-na-politica-nacional-de-residuos-solidos>.
- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR (2012b). História do MNCR. Recuperado de [http://www.mncr.org.br/box\\_1/sua-historia](http://www.mncr.org.br/box_1/sua-historia)

- Muchinsky, P. M. (1994). *Psicología aplicada al trabajo: una introducción a la Psicología Industrial y Organizacional* (O. Maiz & M. L. Lupardo, Trad.). Bilbao: Editorial Desclée de Brouver.
- Oliveira, S., & Jacques, M. G. C. (2006). Políticas e práticas de Gestão e saúde: recortes sobre o trabalho de tele atendimento no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 31(114), 63 -72.
- Owens, T. J., Robison, D. T., & Smith-Lovin, L. (2010). Three faces of identity. *Annual Review of Sociology*, 36, 477-499. doi: 10.1146/annurev.soc.34.040507.134725.
- PEC 309 (2013) Altera o §8º do art. 195 da Constituição Federal, para dispor sobre a contribuição para a seguridade social do catador de material reciclável que exerça suas atividades em regime de economia familiar. Brasília. Recuperado de <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=591185>
- Pereira, M.C.G. & Teixeira, M.A.C. (2011) A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local à nacional. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(3), 895-913
- Pietro, C. (1994). *Trabajadores y condiciones de trabajo*. Madri: Ediciones HOAC.
- Polleta, F., & Jaspers, J. M. (2001). Collective identity and social movements. *Annual Review of Sociology*, 27, 283-305. doi: 10.1146/annurev.soc.27.1.283.
- Porto, M. F. S., Junca, D. C. M., Gonçalves, R. S. & Filhote, M. I. F. (2004). Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro. *Caderno Saúde Pública*, 20(6), 1503-14.
- Putini, R. F., & Junior, A. P. (2007). Além do mecanicismo e do vitalismo: a “normatividade da vida” em Georges Canguilhem. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, 17(3),451-464.
- Ramos, J., Peiró, J. M., & Ripoll, P. (2002). Condiciones de trabajo y clima organizacional. In J. M. Peiró & F. Prieto (Org.), *Tratado de Psicología del Trabajo: La actividad laboral en su contexto* (pp. 37-92). Madrid: Síntesis Psicología.
- Rodrigues, I., & Barbieri, J. C. (2008). A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração Pública*, 42(6) 1069-1094.
- Rondina, R.C. (2010) A relação entre tabagismo e habilidades sociais: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(2), 80-93.
- Safatle, V. (2011). O que é uma normatividade vital? Saúde e doença a partir de Georges Canguilhem. *Scientiae Studia*, 9(1), 11-27.

- Santos, G. O., & Silva, L. F. F. (2011). Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(8), 3413-3419.
- Santos, M. E. & Moretto, C. F. (2011). O mercado de trabalho do secretário executivo no contexto da dinâmica produtiva e do emprego recentes no Brasil. *Revista do Secretariado Executivo*, 7, 21-35.
- Secretaria de Estado de Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2011). Governo paga bolsa reciclagem as associações de catadores. Recuperado em 02 de Setembro de 2014 de <http://www.semad.mg.gov.br/component/content/article/1793-governo-paga-bolsa-reciclagem-as-associacoes-de-catadores>.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez.
- Silva, A. P. (2007). *A economia solidária e a qualificação social dos trabalhadores empobrecidos*. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo.
- Silva, L. B. C. (2005). A psicologia na saúde: entre a clínica e a política. *Revista do Departamento de Psicologia - UFF*, 17(1), 79-92.
- Singer, P. (2003). Economia solidária. In A. D. Cattani (Org.), *A outra economia* (pp. 116-125). Porto Alegre: Veraz Editores.
- Siqueira, M.M & Moraes, M.S.(2009) Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(6), 2115-2122.
- Soria, J. M., (2008). Empleo Informal y Segmentación del Mercado de Trabajo Urbano en México. Tese de Doutorado não-publicada, Departamento de Economía Aplicada, Universitat Autònoma de Barcelona, 195pp.
- Souza, J. R. (2005). *Possibilidades e limites da associação na estruturação de unidades locais de reciclagem: o caso da associação NORA – Novo Osasco Reciclando atitudes- dos trabalhadores com Materiais Recicláveis*. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo.
- Souza, S. S., Borges, L. O., & Barbosa, S. C. (2014). A profissão de advogado conforme apresentada em jornais paraibanos. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 652-663. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000300014>
- Sterchile, S. P. W., & Batista, A. (2011). O espaço da cooperativa “amigos do meio ambiente”: cooperativa de trabalho ou cooperfraude? *Serviço Social e Saúde*, 106, 314-334.

- Tiffin, J. & McCormick, E. J. (1959). *Psicologia Industrial*. México: Editorial Diana. (Original publicado em 1942)
- Tonetto, A. M, Amazarray, M. R., Koller, S. H. & Gomes, W. B. (2008). Psicologia organizacional e do trabalho no Brasil: desenvolvimento científico contemporâneo. *Psicologia e sociedade*, 20(2), 165-173.
- Velloso, M. P. (2008). Os restos na história: percepções sobre resíduos. *Ciência e Saúde Coletiva*, 13(6), 1953-64.
- Weil, Simone (1996) A condição Operaria e outros estudos sobre a opressão. Bosi Ecléa (org.) Paz e Terra.
- World Health Organization, WHO (1948). Constitution of World Health Organization. Geneva: WHO. Recuperado de [http://www.who.int/occupational\\_health/publications/eurmedicine/en/](http://www.who.int/occupational_health/publications/eurmedicine/en/).
- Zanelli, J. C., Bastos, A. V. B., & Rodrigues, A. C. A. (2014). Campo profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. Em J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Eds.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp. 549-582). Porto Alegre: Artmed.

## Anexos

## ANEXO I

## GENERAL HEALT QUESTIONNAIRE - GHQ - 12

Gostaríamos de saber se você tem tido algumas dificuldades e como tem estado sua saúde nas últimas semanas. Por favor, responda a TODAS as perguntas deste questionário simplesmente sublinhando as respostas que, em sua opinião, mais se aproximam ao que sente ou tem sentido. Lembre que queremos conhecer os problemas recentes e atuais, não os que ocorreram no passado.

## ULTIMAMENTE

**1- Você tem conseguido se concentrar bem naquilo que faz ?**

1-Melhor que o de costume      2-Igual ao de costume      3-Menos que o de costume  
4-Muito menos que o de costume

**2- Você tem perdido o sono freqüentemente por causa das suas preocupações ?**

1-Não, de modo algum      2-Não mais que o de costume      3-Mais que o de costume  
4-Muito mais que o de costume

**3- Você tem sentido que está desempenhando um papel útil na vida ?**

1-Mais útil que o de costume      2-Igual ao de costume      3-Menos útil que o de costume  
4-Muito menos que o de costume

**4- Você tem se sentido capaz de tomar decisões ?**

1-Mais que o de costume      2- Igual ao de costume      3-Menos que o de costume  
4-Muito menos que o de costume

**5- Você tem se sentido constantemente esgotado e sob tensão ?**

1-Não, de modo algum      2-Não mais que o de costume      3-Mais que o de costume  
4-Muito mais que o de costume

**6- Você tem tido a sensação de que não pode superar suas dificuldades?**

1-Não, de modo algum      2-Não mais que o de costume      3-Mais que o de costume  
4-Muito mais que o de costume

**7- Você tem realizado com satisfação suas atividades normais do dia-a-dia ?**

1-Mais que o de costume      2- Igual ao de costume      3-Menos que o de costume  
4-Muito menos que o de costume

**8- Você tem sido capaz de enfrentar seus problemas adequadamente ?**



## ANEXO II

*Escala de Afetos Positivos e Negativos***Texto 1ª medida**

Abaixo se encontra uma lista de adjetivos que expressam emoções e sentimentos (afetos). Registre a intensidade com que cada um deles **foi vivenciado nos últimos dias**.

Lembre-se que o valor 1 indica a ausência do afeto (nada) e 7 indica que o afeto está presente em sua máxima intensidade (extremamente).

**Texto 2ª medida**

Abaixo se encontra uma lista de adjetivos que expressam emoções e sentimentos (afetos). Registre a intensidade com que cada um deles **está presente neste momento**.

Lembre-se que o valor 1 indica a ausência do afeto (nada) e 7 indica que o afeto está presente em sua máxima intensidade (extremamente).

<b>Alegre</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Deprimido (a)</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Divertido (a)</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Feliz</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Frustrado (a)</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Infeliz</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Otimista</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Preocupado (a)</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Raivoso (a)</b>	1	2	3	4	5	6	7
<b>Satisfeito (a)</b>	1	2	3	4	5	6	7

## ANEXO III

Escala de auto estima de Rosenberg

**Leia cada frase com atenção e faça um círculo em torno da opção mais adequada**

**1. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**2. Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**3. Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**4. Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**5. Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**6. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**7. No conjunto, eu estou satisfeito comigo.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**8. Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**9. Às vezes eu me sinto inútil.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

**10. Às vezes eu acho que não presto para nada.**

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

APENDICE

**Questionário de Condições de trabalho**



( ) Associado/cooperado	<b>002.1 se associado, você é:</b> ( ) horista ( ) recebe por produção ( ) recebe o rateio dividido em partes iguais, descontadas as faltas
( ) trabalho eventual	<b>002.2 se não é associado, você é:</b> ( ) coleta na rua e vende a produção ( ) horista ( ) recebe por produção ( ) recebe o rateio dividido em partes iguais, descontadas as faltas

**003 – Você gostaria de trabalhar com carteira assinada?** ( ) sim ( ) não

**004 – você deixaria o trabalho na associação caso conseguisse trabalho com carteira assinada?** ( ) sim  
( ) não

**005 – Caso fosse possível, gostaria de trabalhar na associação/cooperativa com carteira assinada?** ( )  
sim ( ) não

**008) quantas horas trabalha no momento? 008.1) gostaria de trabalhar...**

- ( ) Mais horas que no momento
- ( ) 20 horas semanais ( ) A mesma quantidade de horas que atualmente
- ( ) 30 horas semanais ( ) Menos horas que atualmente
- ( ) 40 horas semanais
- ( ) 44 horas semanais
- ( ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

**009) No total, quantos minutos por dia demora normalmente no percurso de casa para o trabalho e do trabalho para casa (soma)?** \_\_\_\_\_ minutos ( ) Trabalho onde moro

**010) Com relação às suas férias e descanso semanal (pode marcar mais de uma alternativa):**

- ( ) goza férias anualmente
- ( ) recebe os adicionais de férias
- ( ) semanalmente conta com ao menos um dia de descanso/lazer
- ( ) vende uma parte das férias
- ( ) vende anualmente as férias completa
- ( ) Não goza de férias

**011) Com relação aos benefícios, o seu trabalho lhe proporciona (pode marcar mais de uma alternativa):**



**016) O que você ganha é:**

( ) A única renda de sua família                      ( ) Aproximadamente a metade da renda familiar

( ) Quase a totalidade da renda familiar            ( ) Uma parcela pequena da renda da família

---

**017) O que você ganha é [PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA]:**

( ) salário fixo    ( ) horas extraordinárias

( ) comissão por desempenho ou                      ( ) participação em lucro  
produção fixa

( ) comissão por produção variável                      ( ) apenas de acordo com sua produção

( ) Divisão igualitária da comercialização

### Condições de trabalho: físicas e materiais

Utilizando a seguinte escala (de 'Nunca' a 'Todo o tempo'), responda cada item, marcando com X:

<b>018) Quanto você se expõe às condições de trabalho abaixo?</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Todo o tempo</b>	<b>Não se aplica</b>
018.1) Vibrações provocadas por instrumentos						
018.2) Ruídos tão fortes que obrigam a levantar a						
018.3) Calor desconfortável						
018.4) Frio desconfortável						
018.5) Fumaça ( como fumaça de soldas ou de canos de escape), pó ( como pó de madeira, de						
018.6) Inalação de vapores (tais como de solventes,						
018.7) Manuseio ou contato da pele com produtos						
018.9) Fumaça de cigarro de outras pessoas						
018.10) Manuseio ou contato direto com materiais que podem transmitir doenças infecciosas (tais como rejeitos, sangue, fluidos corporais,						
018.11) Exposição prolongada ao sol						
018.12) Mudança brusca de temperatura						
018.13) Excesso de umidade						
018.14) Iluminação insuficiente						

<b>018) Quanto você se expõe às condições de trabalho abaixo?</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Todo o tempo</b>	<b>Não se aplica</b>
018.15) Iluminação excessiva						
018.16) Acidentes físicos (desabamentos, quedas de						
018.17) Acidentes com ferramentas, instrumentos e						
018.18) Falta de higiene no local de trabalho						
018.19) Contato com pessoas com doenças infecto-contagiosas						
018.20) Situações que podem desenvolver doenças ocupacionais						
018.21) Exigências psíquicas estressantes						
018.22) Riscos de pequenos acidentes de trabalho						
018.23) Riscos de acidentes de trabalho incapacitantes						
018.24) Riscos de acidentes de trabalho fatais						
018.25) Riscos de acidentes no trânsito						
018.26) Agravamento de doenças que você contraiu por razões diversas						
018.27) Posições dolorosas ou fatigantes ( que causam cansaço)						
018.29) Transportar ou deslocar cargas pesadas						
018.30) Operar máquinas e ferramentas que lhes exigem muito esforço físico						
018.31) Usar máquinas, equipamentos e/ou ferramentas com defeitos						
018.32) Ficar de pé ou andar						
018.33) Movimentos repetitivos da mão ou do braço						
018.34) Repetir movimentos em intervalos menores que dez minutos						
018.35) Repetir movimentos em intervalos de						

menos de um minuto						
018.36) Trabalhar nas instalações da empresa/organização						
018.37) Trabalhar fora da empresa/organização, a partir de sua casa com um computador						
018.38) Trabalhar em casa, excluindo o trabalho fora da empresa/organização com computador						
018.40) Estar em contato direto com pessoas que não são empregadas no seu local de trabalho, por exemplo, clientes, passageiros, alunos, doentes, etc.						
018.41) Trabalhar com computadores: Computadores pessoais, rede de dados, servidor						
018.43) Usar vestuário ou equipamento pessoal de proteção						
018.44) Trabalhar em vias públicas (na rua)						

**Condições de trabalho: processos e características de trabalho**

**019) Utilizando a seguinte escala (de 'Nunca' a 'Todo o tempo'), responda cada item, marcando com X:**

<b>019) O horário de seu trabalho é ...</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Todo o tempo</b>	<b>Não se aplica</b>
019.1) Definido pela empresa/organização sem possibilidade de alteração						
019.2) Uma escolha entre vários horários de trabalho fixos, determinados pela empresa/organização						
019.3) Adaptado por você dentro de certos limites (ex.: poder ocasionalmente trocar horário sob						

justificativa)						
019.4) Inteiramente determinado por você						
019.6) Combinado (acordado) entre você, colegas e outras pessoas						
019.7) Alterado com frequência pela coordenação sem aviso prévio a você						
019.8) Alterado com frequência pela coordenação com aviso prévio a você						
<b>020) O seu trabalho implica ...</b>						
020.1) Ritmo acelerado						
020.2) Prazos muito rígidos e muito curtos						
<b>021) De uma maneira geral, o seu ritmo de trabalho depende ... ?</b>						
021.1) Do trabalho feito pelos seus colegas						
021.2) Dos pedidos diretos de pessoas como os clientes, os passageiros, os alunos, os usuários, os pacientes, atravessador, etc.						
021.3) De objetivos quantitativos de produção ou desempenho						
021.4) Da velocidade automática de uma máquina ou do movimento de um produto						
021.5) Do controle direto de seu coordenador/presidente						
<b>022) O seu trabalho lhe exige ... ?</b>						
022.1) Respeitar normas (administrativas, técnicas, de segurança, do estatuto, regimento interno etc.)?						
022.2) Avaliar por você mesmo(a) da qualidade do seu trabalho?						
022.3) Resolver por você mesmo(a) problemas imprevistos?						
022.4) Realizar tarefas monótonas?						
022.5) Realizar tarefas repetitivas?						
022.6) Realizar tarefas complexas?						
022.7) Aprender coisas novas?						
022.8) Interromper uma tarefa para realizar outras						
<b>023) Você pode escolher ou modificar ... ?</b>						

025.1) A ordem das suas tarefas?						
025.2) Os seus métodos/formas de trabalho?						
025.3) O ritmo da realização das tarefas?						

<b>024) Na execução de suas atividades de trabalho...</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Todo o tempo</b>	<b>Não se aplica</b>
024.1) Você pode receber ajuda de colegas						
024.2) Você pode receber ajuda da coordenação/presidência						
024.3) você pode receber ajuda externa à associação/cooperativa						
024.4) Você tem influência sobre a escolha dos seus colegas de trabalho						
024.5) Você pode fazer pausa quando desejar						
024.6) Você tem tempo suficiente para terminar o seu trabalho						
024.7) Você é livre para decidir quando tira férias ou dias de folga						
024.8) Você pode negociar com a coordenação e colegas quando tirar férias e/ou dias de folga						
024.9) Você tem oportunidade para fazer o que sabe fazer melhor						
024.10) Você pode fazer um trabalho bem feito nas condições de trabalho atuais.						
024.11) Você pode pôr em prática as suas idéias						
024.12) Você é intelectualmente exigido (desafiado)						
024.13) Você precisa apresentar emoções específicas						
024.14) Você precisa dissimular suas emoções						
<b>025) As suas atividades são executadas ...?</b>						
025.1) por você sozinho						
025.2) em equipe						

<b>026) O que você faz é definido ...</b>						
026.3) Por seu coordenador/presidente sozinho						
026.4) Por seu coordenador/presidente após ouvir a equipe de trabalho						
026.5) Pela equipe de trabalho						
026.6) Por você, planejando sozinho						
026.7) Por você, negociando com colegas e coordenação/presidência						
<b>027) Suas atividades e funções exigem...</b>						
027.1) As qualificações e experiência que você já tem						
027.2) Atualizações/capacitações						
027.3) Formação suplementar ao que já tenho						
<b>028) Quanto às suas responsabilidades você responde por...</b>						
028.1) Danos a equipamentos, máquinas e objetos						
028.2) Por qualidade no atendimento a outras pessoas						
028.3) Erros técnicos no desenvolvimento de seu trabalho						

**029) Nos últimos 12 meses, você participou de algum tipo de formação para melhorar as suas competências?**

( ) Sim      ( ) Não

**029.1) Se sim, quem pagou por esta formação?**

( ) Você.

( ) Associação/cooperativa.

( ) Outro, com anuência do coordenador/presidente.

**029.2) Quanto tempo durou tal formação? \_\_\_\_\_ dias**

**029.3) Participou de outro tipo de formação ou aprendizagem (por ex: auto-aprendizagem, seminários na internet, etc)**

( ) Sim      ( ) Não

## Condições de trabalho: ambiente sociogerencial

030) No último ano, você...?	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	Não se aplica
030.1) Teve uma discussão franca com o sua coordenação/presidência acerca do desempenho da sua função?						
030.2) Foi consultado sobre mudanças na organização do trabalho e/ou nas suas condições de trabalho?						
030.3) Foi sujeito a uma avaliação regular do desempenho das suas funções?						
030.4) Discutiui com o sua coordenação/presidência problemas relacionados ao trabalho?						
030.5) Foi informado sobre os riscos de acidentes no trabalho						
030.6) Foi informado sobre os riscos de adoecimento decorrente do trabalho						
<b>031) Em seu trabalho, você está exposto a:</b>						
031.1) Pressão por decisões rápidas						
031.2) Falta de material necessário para a realização de suas tarefas						
031.3) Falta de equipamentos/ferramentas adequadas						
031.4) Exigências desproporcionais às condições de trabalho						
031.5) Conflitos com colegas e chefias						
031.6) Exigências conflitantes com seus princípios e valores						
031.7) Realizar tarefas diferentes das suas						
031.8) Sobrecarga de tarefas						

031.9) Realizar tarefas conflitivas ou contraditórias						
031.10) Realizar tarefas desagradáveis						
031.11) Ficar sem fazer nada						
031.12) Assumir responsabilidade por punir						
<b>032) No último ano, esteve sujeito no trabalho a...?</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não se aplica</b>
032.1) Agressões verbais?						
032.2) Ameaças de violência física?						
032.3) Violência física?						
032.4) Intimidações / perseguição?						
032.5) Discriminação de sexo (homem x mulher)?						
032.6) Assédio sexual?						
032.7) Discriminações ligadas à idade?						
032.9) Discriminações ligadas a questões raciais?						
032.10) Discriminação ligada à classe social?						
032.11) Discriminação ligada à religião?						
032.12) Discriminação ligada a características pessoais (altura, surdez, cegueira, gagueira, etc.)?						
032.13) Discriminação ligada a preferências sexuais?						
032.14) Discriminação ligada à história pessoal (prostituição, ex-presidiários, portadores de doenças contagiosas ou crônicas, etc.)?						

<b>033) Quantas pessoas trabalham com você aqui (no setor ou unidade administrativa)</b>	
( ) Sozinho	( ) 50 a 99 pessoas
( ) 2 a 4 pessoas	( ) 100 a 249 pessoas
( ) 5 a 9 pessoas	( ) 250 a 499 pessoas
( ) 10 a 49 pessoas	( ) 500 e mais pessoas